



*Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP)*

# Osnabruck / Alemanha

## O Consulado que não devia encerrar

2003

**Um documento preparado por:**

Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa de Osnabruck  
Secção da Alemanha do Conselho das Comunidades Portuguesas  
Secretariado do Conselho Regional da Europa do CCP  
Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas

## Sumário

• Sumário	2
• Prefácio	3
• Cronologia	4
• A importância da Comunidade	9
• Os representantes da Comunidade	16
• O Consulado-Geral em Osnabruck	42
• O anúncio do encerramento	52
• A questão do Consulado Honorário	98
• As razões do encerramento	100
• Sobre a divisão da área geográfica	102
• Carla ao secretário de Estado	104

## Prefácio

### **UM ANO DE LUTA...**

Há um ano iniciou-se uma luta sem precedentes na Comunidade Portuguesa da região de Osnabruck.

Tudo começou com a publicação dum notícia o Jornal Portugal Post que anunciava a eventualidade do encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabruck.

Desde então, a Comunidade deu exemplo dum cidadania activa e participativa: criou Grupos de Coordenação, manifestou nas ruas da cidade, fez muitas reuniões e sessões públicas de informação e de sensibilização.

**Osnabruck andou nas bocas do mundo. Infelizmente !**

O encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabruck não tem qualquer fundamento. O Governo não ganha nada com isso. A Comunidade, essa, perde um serviço de proximidade. Um serviço bastante apreciado pela população.

**Apesar de tudo, face às nossas pressões, o Governo cedeu.**

Primeiro começou por anunciar a criação dum Consulado Honorário. Depois anunciou tratar-se de um Consulado Honorário subsidiado.

Mais tarde resolveu deixar dois funcionários e depois acedeu também a deixar em Osnabruck o Técnico de Serviço Social e Cultural.

Foram sinais que o Governo estava a compreender que tinha errado.

**Mas continuamos sem compreender porque encerra mesmo o Consulado Geral. A nossa luta continua. Queremos voltar a abrir o Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck.**

**É por isso que este documento foi realizado.  
Obrigado a todos os que nos deram apoio.  
Em nome da Comunidade, OBRIGADO**

## Cronologia

**1977**

Criação do Consulado Geral de Portugal em Osnabruck

**1979**

Geminação entre Osnabruck e Vila Real. Foi a primeira geminação luso-alemã.

**1982**

Visita do Primeiro Ministro, Dr. Pinto Balsemão, a Osnabruck.

**1992**

Visita do Presidente da República, Dr. Mário Soares, a Osnabruck.

**1996**

Geminação entre Rheine e Leiria.

**Abril de 2001**

A Federação das Associações Portuguesas da Alemanha homenageia o Técnico de Serviço Social e Cultural do Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck, Dr. Manuel da Silva, pelos trabalhos desempenhados em prol da Comunidade

**Setembro de 2002**

A Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabrück foi alertada do encerramento do respectivo consulado através de um artigo do *Jornal Portugal Post* de Setembro.

**15 de Setembro**

Criação do Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa em Rheine, seguindo-se depois coordenadores em Münster, Bremerhaven, Hannover, Dissen, Gütersloh, Paderborn, Steinfurt, Osnabrück, etc..

**24 de Setembro**

Primeira carta do Grupo Coordenador a protestar contra o encerramento do Consulado e a solicitar um encontro com a Cónsul-Geral de Portugal.

**24 de Setembro**

Carta a protestar contra o encerramento do Consulado enviada à Cónsul-Geral de Portugal pelos dirigentes de três colectividades portuguesas de Rheine: Rancho Folclórico Âncora do Mar, Centro Português Santo Antio e Missão Católica.

**3 de Outubro**

Reunião do Grupo Coordenador com a Cónsul-Geral de Portugal em Osnabruck.

### **16 de Outubro**

O Secretário de Estado das Comunidades desloca-se a Osnabrück onde solicita ao Presidente da Câmara Municipal da cidade que pague os custos de manutenção do Consulado se os Alemães fazem tanta questão em manter essa missão.

Reunião do grupo coordenador com o Senhor Secretário de Estado no Consulado Geral para tratar do eventual encerramento do Consulado, dos projectos de reestruturação e das objecções dos Portugueses da área. No fim da reunião o SECP promete à Comunidade uma resposta final no prazo de 4 a 5 dias. Promessa registada pela imprensa presente.

### **26 de Outubro**

O Deputado do PSD pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves, desloca-se a Osnabrück para debater com a comunidade a questão do encerramento do posto.

### **27 de Outubro**

Manifestação da Comunidade Portuguesa de Osnabrück a favor da manutenção do Consulado Geral. Mesmo se com uma grande tempestade, mais de 1.000 Portugueses protestaram nas ruas de Osnabrück contra o encerramento do Consulado. A manifestação teve cobertura pela SIC e pela RTP. O Deputado do PS pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Luis, e o membro do Comité Central do Partido Comunista, João Armando, estiveram presentes com militantes dos dois partidos. O Presidente da Câmara de Osnabrück foi um dos oradores. Esta manifestação é considerada a maior, feita por portugueses na Alemanha, depois do 25 de Abril.

### **5 de Novembro**

A Câmara de Osnabrück, com a unanimidade de todos os seus representantes políticos, aprova a resolução de defender o Consulado Geral, aceitou assim o desafio do SECP ao Presidente da Câmara, Sr. Fip, pelo qual caberia ao município alemão apoiar a manutenção das instalações do Consulado.

### **Novembro**

Numa entrevista à RTPi, transmitida no "Repórter Comunidades" o Ministro dos Negócios Estrangeiros afirma não existirem planos de encerramento e não compreender as razões para tal manifestação. Acusa "terceiros" de se servirem do Grupo Coordenador para "promoverem agitação política". O Ministro afirma não poder existir um Consulado em cada rua, comentário profundamente descabido dado as dimensões desta área consular portuguesa - a segunda mais extensa na Alemanha.

### **Novembro**

Militantes do PSD nesta área declaram: "não ser intenção do governo fechar o Consulado-Geral em Osnabrück, pelo contrário, irão aceitar a proposta dos alemães e transferi-lo para novas instalações próximas da estação". Para inaugurar o novo edifício, o Primeiro Ministro e o Ministro dos Negócios

Estrangeiros deslocar-se iam a Osnabrück. O Grupo Coordenador pede esclarecimento disso ao deputado Carlos Gonçalves que não confirma, nem desmente.

#### **4 de Dezembro**

O Deputado do PSD Carlos Gonçalves pede por requerimento na Assembleia da República ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que lhe apresente o plano do Governo para a reestruturação consular, mostrando assim não o conhecer.

#### **6 de Dezembro**

Depois de avançar a alternativa desonrosa de uma missão nacional ser financiada por um município alemão, de levar as autoridades alemãs a convocar reuniões políticas e administrativas para examinar a sua proposta, o Secretário de Estado, sem a menor deferência para as relações entre Portugal e a Alemanha, desdenha contactar quer a Comunidade Portuguesa da área, quer as autoridades alemãs que corresponderam ao seu pedido, e anuncia secamente o encerramento do Consulado-Geral a um jornalista da RDP.

#### **16 de Dezembro**

O Secretário de Estado José Cesário vai à Sub-Comissão das Comunidades Portuguesas da Assembleia da República onde afirmou que a reestruturação consular não estava ainda definida e que os Deputados seriam informados logo que se soubessem quais os Consulados a encerrar.

#### **17 de Dezembro**

O Secretário de Estado consulta todos os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas sobre a reestruturação consular e dá 15 dias para receber respostas. Entretanto anunciou o encerramento sem mesmo ter deixado passar esses 15 dias.

#### **23 de Dezembro**

O SECP anuncia em conferência de imprensa, em Lisboa, o encerramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück. Ana Oliveira, assessora de imprensa do SECP, telefonou ao Porta-voz do Grupo Coordenador e anunciou o encerramento.

#### **8 de Janeiro de 2003**

O deputado do PSD Carlos Gonçalves telefona também ao porta voz do Grupo Coordenador e preocupa-se com a falta de reacção da Câmara Municipal de Osnabrück a uma segunda fictícia proposta do SECP. Nelson Rodrigues contacta imediatamente com a Câmara de Osnabrück que confirma que não houve até à aquela data qualquer resposta de Portugal à proposta alemã.

#### **9 de Janeiro**

O Chefe de Gabinete do SECP, Carlos Correia, comunica ao Porta-Voz do Grupo Coordenador que devido ao excesso de viagens o Gabinete do SECP se

esquecera de remeter uma carta do SECP a responder à proposta da Câmara de Osnabrück. Tal carta teria sido escrita a 11 de Dezembro, mas só foi enviada em principio de Janeiro.

#### **11 de Janeiro**

A imprensa da Baixa Saxonia transmite a solicitação do Ministro Presidente Sigmar Gabriel ao Estado Português para que conserve o Consulado Geral em Osnabrück. Sigmar Gabriel chama a atenção para o grande número de Portugueses residente na Baixa Saxonia e para a boa integração dos Portugueses, facilitada pelo apoio do respectivo Consulado.

#### **12 de Janeiro**

Reunião em Remscheid entre o Grupo Coordenador e a Federação das Associações Portuguesas da Alemanha (FAPA). O Presidente da FAPA, Vitor Estradas, lança um “movimento nacional”.

#### **12 de Janeiro**

A Comunidade Portuguesa da área consular de Düsseldorf adere oficialmente ao movimento contra a reestruturação consular do actual governo e cria também um Grupo Coordenador.

#### **Fins de Janeiro**

Criam-se os diversos contactos com a Comunidade Portuguesa na área consular de Hamburgo. Os representantes declaram também o apoio ao movimento.

#### **2 de Fevereiro**

Os vários Grupos Coordenadores e a Federação das Associações Portuguesas organizam o primeiro Congresso da Comunidade Portuguesa na Alemanha. É elaborado e aprovado um Memorando que foi enviado ao Secretário de Estado, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao Primeiro Ministro e ao Presidente da República.

#### **Meados de Fevereiro**

Lançamento duma campanha para o boicote do envio de remessas, com a publicação de um cartaz que foi colocado em todas as associações portuguesas na Alemanha.

#### **16 de Março**

Organizaram-se três manifestações na Europa contra a reestruturação consular, em Paris, Düsseldorf e Osnabrück. A participação foi a seguinte: Paris 70 manifestantes, Düsseldorf 450 e Osnabrück 1.500 manifestantes. Esta manifestação ultrapassou a primeira, apesar do desgaste da Comunidade. O programa decorreu dentro dos mesmos moldes: missa, percurso e sessão de discursos. Desta vez o fim da manifestação organizou-se mesmo em frente do edifício do Consulado. Uma delegação encabeçada pelo Presidente da Câmara de Osnabrück e por Nelson Rodrigues entregou à Cônsul de Portugal uma carta

dirigida ao Ministro Martins da Cruz. Este acontecimento teve a cobertura do canal de televisão SIC e da agência LUSA.

### **Fins de Março**

O Grupo Coordenador contactou o Deputado Europeu Pöllering e o mesmo encontrou-se com o Primeiro Ministro Durão Barroso fins de Março para falar sobre Osnabrück.

### **30 de Março**

Nelson Rodrigues, porta voz do Grupo Coordenador, é eleito para o Conselho das Comunidades Portuguesas. São também eleitos Rui Paz, José Araújo, José Eduardo e Duarte Branco.

### **25, 26 e 27 de Junho**

No Plenário do CCP em Lisboa, os Conselheiros da Alemanha apresentaram uma recomendação que foi aceite por unanimidade e que recomenda o Governo a adiar qualquer decisão para consultar, antes, o Conselho Permanente.

### **Princípios de Agosto**

A Comunidade indignou-se mais uma vez com a notícia da publicação do Despacho de encerramento do Consulado de Osnabruck e começa a preparar as ocupações de Consulados. Os representantes da Comunidade sentem-se provocados com a escolha da data, altura de férias e o Governo não respeita os 120 dias que prometeu.

### **9 de Agosto**

O Grupo Coordenador inaugura uma campanha nacional de luto.

### **27 de Agosto**

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, desloca-se a Osnabruck e encontra-se com elementos do Grupo Coordenador no Consulado em Osnabrück.

### **13 e 14 de Setembro**

O Secretariado do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa realiza em Osnabrück uma reunião sobre a reestruturação consular, convidando para tal, os membros do Conselho Permanente eleitos pela Europa, os Conselheiros da Alemanha e os membros do Grupo Coordenador. Também estão presentes a Deputada Luísa Mesquita do PCP, o Deputado Carlos Gonçalves do PSD, o Presidente da federação do PS na Alemanha em representação do Deputado Carlos Luís do PS e Jorge Veludo, Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares.

## A importância da Comunidade

A área consular de Osnabrück cobre cerca de 56.000 km<sup>2</sup> – ou seja 60% do território português ! Mesmo se o Consulado Geral é o mais recente da Alemanha (foi criado em 1977), corresponde à segunda área geográfica mais extensa no país, logo depois da área consular de Estugarda

A título de exemplo das distâncias a percorrer, quer pela comunidade portuguesa, quando se dirige ao Consulado Geral, quer pelo responsável do Consulado quando se desloca aos estabelecimentos prisionais, às clínicas ou às agremiações portuguesas existentes nesta área, são as seguintes:

- De Osnabrück a Bremerhaven: 183,4 km
- De Osnabrück a Hildesheim: 177,2 km
- De Osnabrück a Aurich: 182,3 km
- De Osnabrück a Goslar: 231,4 km
- De Osnabrück a Salzgitter: 206,3 km
- De Osnabrück a Braunschweig: 198,7 km
- De Osnabrück a Wolfsburg: 222,5 km
- De Osnabrück a Emden: 190,6 km
- De Osnabrück a Göttingen: 231,0 km
- De Osnabrück a Willingen: 223,8 km

Existem ainda Portugueses a trabalhar na área da gastronomia e da hotelaria nas ilhas do Mar do Norte (por exemplo em Norderney a 234,5 km), necessitando de utilizar o *ferry-boat* para chegarem ao continente.

O Consulado Geral em Osnabrück abrange três Estados Federados:

- Estado de Bremen
- Estado da Baixa Saxónia (excepto o distrito administrativo de Lüneburg)
- Estado da Renânia da Norte Vestefália (distritos administrativos de Detmold e Münster)

A Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabrück é uma comunidade bastante importante. Oficialmente é de mais de 18.000 Portugueses, mas estima-se que haja mais de 20.000, sobretudo contando com os descendentes de Portugueses que têm também a nacionalidade alemã.

### Dados estatísticos de 31.12.2001

ESTADOS FEDERADOS DE:

a) Bremen: 2.900 Portugueses Inscritos

b) Baixa Saxónia: 5.705 Portugueses inscritos

c) R. da N. Vestefália: 8.650 Portugueses inscritos

Total de Portugueses na área consular de Osnabrück: **18.255**

*(Fonte. dados fornecidos pelo Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück)*

Desde de Janeiro de 2000 todas as crianças portuguesas nascidas na RFA passaram a possuir a nacionalidade alemã e, por conseguinte, não constam como estrangeiras. Antes dessa data, o mesmo se verificava com os filhos dos casamentos mistos (os quais adquiriam automaticamente a dupla nacionalidade, assim como todos os Portugueses que tivessem escolhido a nacionalidade alemã (mantendo a portuguesa): não se encontram contabilizados como estrangeiros e não figuram por isso nas estatísticas oficiais. No entanto, continuam a recorrer aos serviços consulares como qualquer outro cidadão português.

Daí a estimativa de 20 000 Portugueses nesta área consular

As cidades com maior número de portugueses são: Münster, Osnabrück, Bremerhaven, Bremen e Rheine.

Além do mais, segundo dados do Instituto Nacional De Estatísticas (INE), o fluxo migratório dos Portugueses para o estrangeiro continua a aumentar em 2003 e a Alemanha é o principal destino na Europa.

Em 1991 residiam na Alemanha 92.991 Portugueses, enquanto que em 2001 já residiam 133.726, facto que representa uma aumento de 44%.

Hoje devem residir, pelo menos, 150 mil Portugueses na Alemanha.

Existem aproximadamente 60 agremiações portuguesas (colectividades, missões católicas) na área consular de Osnabrück. O Consulado Geral goza duma excelente imagem na Alemanha, quer junto da Comunidade Portuguesa e das

suas associações, quer junto das mais diversas entidades oficiais e políticas alemãs

Na área consular de Osnabrück existem duas cidades alemãs geminadas com duas cidades portuguesas: Osnabrück com Vila Real de Trás-os-Montes e Rheine com Leiria.

### **Osnabrück-Vila Real**

As cidades de Osnabrück e de Vila Real representaram os seus países num projecto do Conselho Europeu em 1979. Por Osnabrück ser uma cidade onde vivia uma das maiores Comunidades Portuguesas, e por aí se encontrar um Consulado Geral de Portugal, concretizou-se nos anos seguintes uma ligação oficial entre Osnabrück e Vila Real.

Foi assinada naquela data a primeira geminação luso-alemã.

Seguiram-se projectos de intensa cooperação bilateral nos sectores da cultura, da ciência e do ensino.

### **Rheine – Leiria**

As cidades de Rheine e Leiria encontram-se geminadas desde 19 de Maio de 1996. Estão ligadas por intercâmbios especiais que privilegiam as características socio-culturais de ambas as regiões.

A geminação foi considerada por todos os intervenientes como invulgarmente frutífera. No âmbito da mesma fizeram-se numerosas exposições com a participação de artistas de ambas as cidades, nos vários ramos dos azulejos, da cerâmica, da pintura, da fotografia, etc.

Realizaram-se ainda intercâmbios escolares de jovens de ambas as cidades, o que acarreta importantes experiências culturais para os jovens de Leiria e de Rheine, susceptíveis até de sensibilizar os jovens portugueses residentes na cidade de Rheine para as vantagens de usufruir de uma dupla cultura.

As comemorações do aniversário da geminação realizam-se alternadamente numa dessas cidades.

Saliente-se estarem previstas várias intervenções em diversas áreas, designadamente nos ramos turístico e comercial.

Várias visitas oficiais de governantes portugueses tiveram lugar a Osnabrück. Entre as quais destaca-se a visita do então Primeiro Ministro, Dr. Pinto Balsemão, em 1982 e a visita do então Presidente da República, Dr. Mário Soares, em 1992.

A empresa de indústria automóvel Karmann GmbH, maior empregadora na cidade de Osnabrück e arredores, uma das empresas mais florescentes do Estado da Baixa Saxónia, emprega também bastantes famílias portuguesas. Além disso, criou uma fábrica com mais de duzentos postos de trabalho em Vendas Novas, graças à boa colaboração do Consulado de Osnabrück, segundo fomos informados pela própria municipalidade.

Sublinhe-se terem os Portugueses radicados na Alemanha enviado entre Janeiro e Setembro de 2002, 198 Milhões de Euros para Portugal. Deve-se acrescentar a estes valores os dos emigrantes Portugueses que habitualmente passam as férias no nosso país, os turistas que por eles são aconselhados a visitar Portugal...

A Alemanha foi o país da UE que mais importou de Portugal, em 1998 e em 1999 (comprou respectivamente 20%33 e 19%75 dos nossos produtos nacionais). É a maior potência económica da Europa

---

**Gabinete para a Cultura da Paz**

**D. Poggemeier**

(tradução)

**Recepção do Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas,**

**Sua Excelência, Dr. José Cesário**

*No início da década dos anos 70, chegavam os primeiros migrantes portugueses a Osnabrück, os quais tinham sido recrutados, primordialmente, pela empresa de indústria automóvel, Fa. Wilhelm Karmann.*

A empresa Karmann, com os seus cerca de 6.000 trabalhadores, é hoje a maior empregadora da região de Osnabrück, também para as muitas famílias portuguesas que entretanto trabalham já em segunda geração para este construtor de automóveis.

A concentração de trabalhadores portugueses em Osnabrück, causada pela política de recrutamento de mão de obra da empresa Karmann e, nos arredores, por diversas outras empresas industriais e de têxtil, levou em 1977 à fundação dum Consulado Geral de Portugal em Osnabrück. Na sua área de jurisdição vivem hoje cerca de 15.000 portugueses, dos quais 10% vivem em Osnabrück.

Com este desenvolvimento nas décadas dos anos 70 e 80 coloca-se a primeira pedra de alicerce para a continuação dum cooperação exemplar entre parceiros de Osnabrück e Portugal, a qual, nesta complexidade, nunca se realizou nem se realiza até hoje em qualquer outro local ou região da Alemanha. Este facto tem sido expressamente sublinhado por entidades oficiais portuguesas.

Nomear aqui pormenores sobre esta cooperação luso-alemã que dura há mais de 20 anos, ultrapassaria os limites temporais desta recepção.

Existem, no entanto, alguns "marcos miliários" que têm de ser mencionados:

Em 1979, as cidades de Vila Real no Norte de Portugal e Osnabrück representavam os seus países num projecto do Conselho Europeu. Dado ao facto de haver em Osnabrück uma das maiores Comunidades Portuguesas, vinha-se a concluir com Vila Real, nos anos seguintes, uma relação oficial entre cidades, a qual viria a ser formalizada com um contrato de amizade em 1989.

Tratava-se da primeira ligação formal entre cidades luso-alemãs.

Ficámos satisfeitos em poder observar que a nossa cidade vizinha Rheine iniciava igualmente um intercâmbio com a autarquia de Leiria, cidade situada no Centro de Portugal.

No âmbito dum campanha do Conselho das Autarquias e das Regiões Europeias, sob o lema "A Solidariedade da Acção", os cidadãos de Osnabrück, as colectividades portuguesas, bem como a Câmara Municipal de Osnabrück, promoveram a realização de projectos na área das infra-estruturas em Vila Real e na sua região. A esses projectos pertencem: o alargamento dum Museu em Vila Real, o qual no ano 1982 mereceu um apoio financeiro de Osnabrück no montante de 100.000 DEM, e a Fundação dum Escola de Música, a qual hoje é considerada uma das mais reconhecidas entre especialistas em Portugal. O Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück teve um papel fundamental na transferência dos meios financeiros e materiais.

*Seguiu-se uma intensa cooperação bilateral em áreas culturais, científicas e escolares, bem como no sector económico.*

*A empresa industrial de construção automóvel Fa. Wilhelm Karmann GmbH encontra-se entretanto representada com uma filial em Portugal. A fixação da empresa em Portugal, derivou da existência duma relação comercial intensa da empresa Karmann com a Volkswagen. A FORD e a VW tinham criado, nessa altura, uma grande fábrica de produção a sul de Lisboa, no âmbito dum projecto comum.*

*Foi através de mediação sucedida por parte de Osnabrück que uma empresa alemã se instalou em Vila Real, o que representa um investimento interessante nessa região estruturalmente tão carente como a de Trás-os-Montes, e a criação de postos de trabalho.*

*Em meados da década dos anos 80, passaram as cooperações a serem integradas nas disciplinas de Escolas Superiores em Osnabrück e Universidades em Portugal. Essas não se limitavam só ao ramo técnico-económico. Um projecto de investigação da Universidade de Osnabrück sobre a arte de azulejos única em Portugal mereceu grande consideração em Portugal e a nível de toda a Europa.*

*Longas estadias de trabalho de alguns artistas de Osnabrück na "cidade-amiga" de Vila Real, programas de formação, intercâmbio de estudantes e parcerias escolares, acabam por completar a imagem duma relação luso-alemã.*

*Na exposição "Arte Portuguesa", a cuja abertura procedera o Senhor Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, os grandes artistas de arte contemporânea de Portugal apresentavam pela primeira vez na Alemanha as suas obras em tais proporções.*

*O Senhor Primeiro Ministro, Dr. Pinto Balsemão e o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, reconheciam durante as suas visitas, em 1982 e 1992, a exemplar cooperação entre a Alemanha e Portugal.*

*Os projectos actuais a mencionar são os seguintes:*

*A cidade de Osnabrück convidou para uma conferência, sob o tema do futuro da Europa e a Prevenção de Conflitos, a decorrer do dia 23 ao dia 26 de Agosto, jovens de 17 países europeus. Portugal foi representado por jovens muito competentes que a cidade de Vila Real enviou. Como se fossem jovens Embaixadores de Portugal, os mesmos adquiriram rapidamente uma alta aceitação junto dos outros participantes. Esta conferência será realizada futuramente de dois em dois em anos.*

*Uma estudante portuguesa de Vila Real já se candidatou na cidade de Osnabrück, a fim de apoiar a organização da próxima conferência daqui a dois anos.*

*Através do programa de apoio EQUAL da UE, cujo objectivo é o combate ao desemprego, a cidade de Osnabrück, bem como outras instituições, trabalham em cooperação com uma organização partidária em Portugal. Este projecto é financiado com vários milhões de euros, dos quais cerca de 1,7 milhões euros seguem para o apoio dos parceiros em Portugal.*

*tais resultados frutíferos só se tornaram possíveis através do apoio empenhado do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück.*

*Na sua sede em Osnabrück, o mesmo encontra-se bem acompanhado doutras instituições que agem a nível internacional, como por exemplo a Fundação Federal Alemã para o Ambiente, a Fundação Alemã para a Investigação da Paz, uma Universidade em crescimento e a Escola Técnica Superior- mencionando só algumas.*

## Os representantes da Comunidade

A 15 de Setembro de 2002 foi constituído, em Rheine, o Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabruck.

A iniciativa foi de Nelson Rodrigues, sociólogo e assistente social, funcionário na Cáritas de Rheine e de Avelino Barbosa, presidente da Federação Regional das Associações Portuguesas na área consular de Osnabruck.

Logo de início o grupo é constituído por 13 representantes da Comunidade (dirigentes associativos, membros de conselhos pastorais, membros da direcção regional da Federação das Associações Portuguesas da Alemanha, FAPA).

***Extrato do relatório da reunião que foi realizada no Centro S.<sup>to</sup> António de Rheine, no dia 15 de Setembro de 2002 pelas 10:30 horas.***

*Assunto: Enceramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck*

*Pontos de trabalho:*

1. *Apresentação do grupo presente*
  2. *Comunicação do assunto e nomeadamente um Feedback das associações presentes*
  3. *Medidas de prevenção*
  4. *Esquema de trabalho*
  5. *Diversos*
- 
1. *Apresentação do grupo presente:*
    - *Nelson Rodrigues, Rheine, Assistente Social da Cáritas de Rheine*
    - *Avelino Barbosa, Presidente da Direcção Regional de Osnabrueck da FAPA*
    - *Manuel Silva, Guetersloh, Vice-Presidente da Direcção Regional de Osnabrueck da FAPA*
    - *Nelson Inácio, Rheine, Presidente do Rancho "Âncora do Mar"*
    - *Pereira, Rheine*
    - *Regina Louro, membro da FAPA de Hannover*
    - *Idalina Tomé, Osnabrueck, Directora do Rancho "Arco-Íris" de Osnabrück*
    - *Jorge Tomé, Osnabrueck, Director do Rancho "Arco-Íris" de Osnabrück*

- *Oliva, Osnabrueck, Missão Católica*  
*Jacinta Louro, Hannover*
- *Homero Louro, Hannover*
- *Alfredo Cardoso, membro da FAPA de Muenster*  
*Mário Coelho, Osnabrueck, Missão Católica*
- *António Varandas, Osnabrueck, Missão Católica*

Nas semanas seguintes cria-se uma rede na base de coordenadores locais. O GCCP-ACO passa a ter Coordenadores em Münster, Bremerhaven, Hannover, Dissen, Gütersloh, Paderborn, Rheine, Steinfurt, Osnabrück, etc.

O Grupo Coordenador é dirigido por um núcleo de 8 pessoas com cerca de 40 colaboradores activos que garantem a diversidade do grupo e a sua dimensão regional.

---

***Objectivos dos grupos de coordenação de Osnabrück, de Düsseldorf e de Hamburgo.***

Os Grupos Coordenadores de Osnabrück, de Düsseldorf e de Hamburgo não servem qualquer linha política: os seus membros orgulham-se de serem mais sensatos do que os seus patrícios em Portugal, e sabem quando se pode sonhar com política e quando urge defenderem-se contra o inimigo comum.

Por mal comum entende-se essa reestruturação consular susceptível de inviabilizar em simultâneo três consulados da Alemanha: o de Osnabrück, Düsseldorf e Hamburg. Cientes das consequências nefastas para as Comunidades Portuguesas dessas três áreas, criaram os movimentos de coordenação, cujos membros são cidadãos independentes, simpatizantes dos diversos partidos políticos ou activistas das missões católicas, sem prejuízo do bom funcionamento dos grupos.

Os movimentos de coordenação encontram-se ligados por um elo mais sólido e duradouro do que supérfluos interesses partidários: a nacionalidade portuguesa.

Os ditos movimentos pretendem salvaguardar os raras estruturas consulares que ainda funcionam, a única segurança oferecida por Portugal, capaz de os apoiar e proteger no estrangeiro. Lutam para conservar esses postos consulares, pagos pelo erário público, ou seja, por eles próprios, para a salvaguarda dos seus interesses no exterior.

Quais são os resultados imediatos da brilhante reestruturação do SECP? A partir de Fevereiro um aumento de 300% nos emolumentos consulares, acompanhado do desmantelamento da rede consular na Alemanha. Os Grupos de Coordenação combatem essa reestruturação consular de pesadelo, susceptível de aniquilar as raras missões que servem os Emigrantes e de triplicar o custo dos respectivos serviços.

Estes Grupos de Coordenação criaram-se na defesa dos Emigrantes prejudicados, sem atender a convicções ideológicas particulares; insurgem-se contra essa nociva reforma administrativa apostada em explorar e maltratar os Emigrantes, cujo resultado será desligá-los definitivamente do Portugal que ficará sem 4,5 milhões dos seus filhos e sem as divisas e visitas turísticas que o sustentam.

Assinaturas de todos os representantes

Logo no dia 24 de Setembro, o Grupo Coordenador escreve uma carta à Cônsul de Portugal em Osnabruck protestando contra o encerramento do Consulado e solicitando uma reunião. Sugere também que o Secretário de Estado das Comunidades se desloque a Osnabruck para informar a Comunidade dos planos que tem para aquela área consular.

---

***Carta de 24 de Setembro de 2002, do Grupo Coordenador à Cônsul de Portugal em Osnabruck, para protestar contra o encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabrück***

*Exma Sra. Cônsul-Geral, Dra. Menezes Cordeiro,*

*Alertados pela mais recente notícia publicada no jornal "Portugal Post" de Setembro, o Consulado Geral de Portugal em Osnabrück poderá vir a encerrar. Este corte faria parte da reestruturação da rede consular a ser lançada pelo novo Governo em Portugal. A notícia publicada no jornal "Portugal Post" passa a ser alarmante, porque as últimas notícias indicam que o Governo pretende aprovar a reestruturação já em Outubro de 2002. O Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário, não desmentiu perante o Jornal Portugal Post o encerramento do Consulado Geral em Osnabrück.*

*A Comunidade Portuguesa na área consular de Osnabrück, revolta-se contra o plano do Governo e contra a falta de informação. A Comunidade deseja ser informada devidamente e ser incluída nas decisões a tomar. A inclusão da Comunidade é um elemento essencial da democracia. Devido ao facto da Alemanha neste momento não dispôr de nenhum conselheiro (CCP), será o Grupo Coordenador acima mencionado o interlocutor da Comunidade a ser*

considerado. O grupo é composto também por Coordenadores locais a nível das cidades

A Comunidade Portuguesa desta área realça a boa cooperação com a Sra. Cônsul Geral, Dña. Menezes Cordeiro e com todo o pessoal em geral e por este motivo deseja finalmente ser informada pela Chefe do Consulado como representante oficial do Estado Português.

Rejeitamos todas as políticas centralistas que partem de Lisboa sem um estudo da realidade local. E solicitamos à Sra. Cônsul Geral de intervir perante o Senhor Secretário de Estado das Comunidades, com a proposta de antecipar uma visita oficial a esta área antes de tomar decisões precipitadas. O Grupo Coordenador deseja desenvolver um diálogo com o novo Governo e de estabelecer um pacto de cooperação em prol da Comunidade. É o diálogo que nos oferece as soluções para o futuro.

Poderemos justificar o bom trabalho e exemplar do Consulado Geral de Portugal em Osnabrück. Refira-se ter o chefe dos Serviços Sociais e Culturais, o Sr. Manuel Correia da Silva, sido homenageado em Abril 2001 pela Federação das Associações Portuguesas na Alemanha, FAPA, devido ao trabalho prestado em prol da Comunidade e à aproximação das mais diversas Comunidades e Colectividades portuguesas desta área. A estreita colaboração entre Comunidades e Consulado criou uma relação diferente àquelas que normalmente estamos habituados a ler em jornais das Comunidades, tendo todo este trabalho criado, quer uma excelente relação com as Comunidades, quer um excelente trabalho a favor das colectividades. O grau de organização e de engajamento é exemplar, também para outras regiões.

Devido a este orgulho e à solidariedade que já existe, a Comunidade irá defender o Consulado e vai fazer tudo para um futuro em comum. Agradecemos à Sra. Cônsul Geral ter transformado o Consulado numa instituição moderna, com uma grande eficácia e à altura de corresponder às necessidades da Comunidade. Lamentamos que o actual Secretário de Estado das Comunidades tenha eventualmente em mente, eliminar estruturas com um bom funcionamento e que já dão respostas áquilo que o novo Governo tenciona, nomeadamente servir melhor a Comunidade. Será a falta de informação, a pura vontade de reestruturar ou um plano de poupar à custa das Comunidades?

Enviaremos também esta carta à Secretaria de Estado das Comunidades e convocamos o novo Secretário de Estado, Dr. José

Cesário, a vir conhecer os bons resultados já alcançados, nesta área

Exma Sra. Cônsul-Geral, Dra. Menezes Cordeiro, queremos reforçar o diálogo e solicitamos uma reunião com a Sra. Cônsul-Geral, dia 03 de Outubro, pelas 11 horas, em Osnabrück. Nessa mesma data (que já foi antecipadamente acertada) queremos apresentar-lhe o grupo à Sra. Cônsul-Geral. São representantes da Comunidade que preenchem lugares de responsabilidade. Também a Federação das Associações Portuguesas na Alemanha estará presente. Agradecemos poder obter da Sua Excelência um esclarecimento sobre a situação, para poder atenuar a irritação que está a surgir na Comunidade. Agradecemos também que contacte o Senhor Secretário de Estado das Comunidades e que lhe transmita o nosso desejo de o receber brevemente nesta área.

Pelo grupo coordenador,  
Com os nossos melhores cumprimentos,  
Nelson Rodrigues e Avelino Barbosa

Também a Comunidade Portuguesa de Rheine, representada pelas suas colectividades, apresentou, na altura, argumentos contra o encerramento do Consulado de Portugal em Osnabruck.

---

### **Carta da Comunidade Portuguesa de Rheine à Cônsul de Osnabruck**

Ex.ma sra. Cônsul Dra. Menezes Cordeiro,  
Ex.mo sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas,

A Comunidade Portuguesa de Rheine já existe desde 1967.

Temos uma Comunidade muito activa com o Rancho Folclórico, o Centro intercultural Sto. António, a Associação Portuguesa, a Missão Católica e a Geminação Leiria-Rheine.

Os Portugueses representam o segundo maior grupo de migrantes nesta cidade da Vestefália. Os Portugueses nesta cidade têm um papel importante. Com o Consulado Geral de Portugal em Osnabrück a Comunidade está em contacto permanente, quer as colectividades, quer a assistência social das Cáritas.

A presença do Consulado nos eventos sócio-culturais da nossa Comunidade vêm destacar a Comunidade, mas também é uma forma de "marketing" para Portugal. Muitos alemães desta região vão a Portugal passar férias ou por motivos de trabalho (comércio). Por exemplo temos neste momento em Rheine uma firma de grande

cooperação económica com empresas do centro do País (Ourém)  
No âmbito da geminação Leiria-Rheine foi possível realizar os diversos projectos culturais e económicos a alto nível. As Câmaras destas duas cidades poderão justificar estes resultados.

O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück tem um papel de elevada importância nestes processos de aproximação europeia. Nós devemos optar por uma Europa das regiões e não só dos grandes centros urbanos. Nos grandes centros urbanos da Alemanha, Portugal passa quase despercebido, com pouca importância, mas nas cidades desta região, Portugal está quase sempre à frente, devido à projecção da Comunidade Portuguesa. É um grande mercado para Portugal, uma grande publicidade

Somos a área com mais recenseamentos em proporção, porque é uma Comunidade activa e temos a felicidade de termos um Consulado moderno a ser gerido por uma Cônsul que sabe dar impulsos de motivação à Comunidade. As nossas Colectividades regozijam-se de ser bem assistidas pelo Técnico de Serviço Social e Cultural.

Temos grandes receios que uma mudança para Düsseldorf significaria para nós um autêntico desprezo por parte de Portugal. Muitos portugueses, os mais necessitados, têm recebido a ajuda do Consulado (assuntos de reforma, trabalhadores em destacamento na construção civil, discriminações sociais, problemas laborais, problemas de drogas e criminalidade, etc.). Estas pessoas precisam dos serviços sociais. Eles são Portugueses. Estas pessoas não se deslocam a Düsseldorf Para resolver questões de carácter social. Precisam da aproximação.

Queremos convidar o Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a visitar a nossa região, a nossa cidade e temos a certeza que se vai sentir quase como em Portugal e poderá verificar que esta Comunidade (toda a área de Osnabrück) é uma das melhores Embaixadas de Portugal no estrangeiro. Na Alemanha, na Europa e no Mundo somos uma das Comunidades que o Estado Português deveria orgulhar-se e não afectar.

Temos fé na nossa própria força e sabemos que Portugal precisa de nós. Portugal para disfrutar das vantagens de uma Europa deve reforçar a rede de ligação e não derrubar estruturas que funcionam. Agora precisamos de uma visão universal e não de uma vista curta devido à pressão das dívidas estatais.

O Consulado em Osnabrück é o símbolo de Portugal nesta região e faz parte do nosso orgulho nacional. Perder o Consulado é ser desprezado pelo Estado Português, filho abandonado escolhe outro país.

*Sabemos que Portugal tem problemas financeiros. Para todos os problemas sempre há uma solução. O patriotismo nunca poderá ser afectado. Queremos continuar a ser Portugueses!*

*Pelo Rancho Folclórico Âncora do Mar, Nelson Inácio  
Pelo Centro Santo António, Nelson Rodrigues  
Pela Missão Católica, Mário Campos*



CONSULADO GERAL DE PORTUGAL  
OSNABRÜCK

## COMUNICADO À COMUNIDADE PORTUGUESA

O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück apresenta os seus melhores cumprimentos aos Portugueses e Portuguesas e informa:

- 1- Esta missão tem recebido centenas de telefonemas de Portugueses preocupados com o eventual encerramento do posto, por temerem não lhes sejam enviados documentos previamente solicitados. Esses telefonemas constantes obstruem o normal funcionamento desta missão, sobejamente sobrecarregada de serviço.
- 2- Desde que a comunicação social comunicou o eventual encerramento deste Consulado Geral, constatou-se uma enorme afluência de utentes a este posto, a qual provocou o imediato aumento do tempo de espera, prejudicando os utentes e dificultando o respectivo atendimento;

Urge por isso comunicar à Comunidade Portuguesa residente nesta área consular que caso o posto venha a encerrar, os utentes serão informados 120 dias antes do dito fecho. Assegura-se que quaisquer actos consulares, pedidos de documentação ou processos pendentes nos serviços sociais e culturais, serão tratados e encaminhados ao respectivo destinatário. Solicita-se aos utentes desta área que se abstenham de telefonemas sobre o encerramento deste posto, pois ao bloquearem as linhas telefónicas com um assunto para que não existe resposta definitiva, impedem os Portugueses que se encontram em situação crítica de receberem o devido apoio consular.

Conta-se com a vossa inteira compreensão, a qual se agradece antecipadamente.

Consulado Geral de Portugal em Osnabrück, 28.01.2003



Schlosswall 2 • D - 49080 Osnabrück • Tel.: 0541 408080 • Fax.: 0541 431712

A Comunidade Portuguesa na área consular de Düsseldorf reuniu-se em Remscheid em Janeiro de 2003 e decide criar também um Grupo Coordenador "GCCP ACD". A área de Düsseldorf adere assim, oficialmente, ao movimento contra esta reestruturação consular.

O Presidente da FAPA, Vitor Estradas, declarou em Remscheid que "o encerramento do Consulado Geral em Osnabrück representa o crepúsculo da rede consular na Alemanha, por isso o movimento de Osnabrück, estende-se a um movimento nacional!"

Algumas semanas depois, criam-se os diversos contactos com a Comunidade Portuguesa na área consular de Hamburgo cujos representantes aderiram também ao movimento

---

***Reunião entre o Grupo Coordenador da área Consular de Osnabrück (GCCP-ACO) e a Direcção Nacional da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha***

*A 12.01.2003 teve lugar uma reunião em Remscheid, na área consular de Düsseldorf, com membros da coordenação do GCCP-ACO e a Direcção Nacional da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA) onde também estiveram presentes 15 dirigentes associativos, representantes de ranchos e missões católicas e o representante da delegação do PCP na Alemanha, Rui Paz. As diversas cidades da área consular de Düsseldorf estavam representadas, nomeadamente Solingen, Neuss, Düsseldorf, Hagen, Remscheid e outras mais*

*Nesta reunião decidiu-se alargar e de organizar o protesto também na área consular de Düsseldorf e para este fim, fundou-se o Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa na área consular de Düsseldorf (GCCP-ACD). Um dos porta-vozes é o Presidente da FAPA, o Sr. Victor Estradas.*

*Os presentes constataram que um eventual alargamento da área consular de Düsseldorf vai agravar e piorar os serviços que já agora deixam a desejar de qualidade. As instalações do Consulado-Geral de Portugal em Düsseldorf não têm condições para um tratamento individual e confidencial dos utentes da parte administrativa e não existem capacidades de recursos humanos, nem sequer de espaço para acolher mais cerca de 10.000 utentes que seriam atribuídos no caso do encerramento do Consulado Geral de Osnabrück.*

*Aumento do tempo de espera, deslocações e perda de tempo, descida de qualidade, mais burocracia e diversas Comunidades à*

*margem, serão os sintomas da reestruturação do actual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário.*

*Na actual área de Düsseldorf vivem cerca de 40.000 Portugueses e abrange um território extenso. As 71 associações existentes queixam-se na sua maioria da falta de apoio por parte dos serviços sociais do Consulado. A retirada da vaga de Técnico Social da área consular de Osnabrück significaria que a estrutura de organização da Comunidade em aspectos sócio-culturais ficaria ao abandono. "Fechar Osnabrück é o início do desmantelamento da rede consular na Alemanha, por este motivo, o movimento de Osnabrück passa a ser um movimento nacional!", declarou o Presidente da FAPA em Remscheid*

*Depois da conferência de imprensa do SECP a 23.12.2002 em Lisboa onde informou que um dos Consulados que vai encerrar será o de Osnabrück, o que para nós na Alemanha significa que além de prejudicar os Portugueses dessa área, ainda atingirá de forma drástica todos os Portugueses das áreas consulares de Hamburg e de Düsseldorf.*

*A partir de agora iremos ter mau atendimento nos restantes postos consulares, o que até agora em alguns dos Consulados já é facto, na maior parte das vezes por falta de funcionários para poder atender todos os utentes, pelo excesso de burocracia portuguesa e outros factores.*

*A reestruturação consular deveria ter sido a abertura de novos postos consulados e não o encerramento. Muitos dos nossos compatriotas residentes na região de Munique lamentam-se, da não existência de um posto consular em Munique. Porque não activar o serviço do Consulado Honorário em Munique para servir os Portugueses daquela região e não encerrar o de Osnabrück já que a proposta sugerida (pedido de esmola) pelo SECP à Câmara de Osnabrück foi aceite com a unanimidade de todos os seus representantes políticos, em que caberia ao município alemão apoiar a manutenção do Consulado?*

*Como funcionarão então os Consulados em Hamburg e Düsseldorf com os 18.000 Portugueses da área consular de Osnabrück que lhes vão caber? Vamos ter futuramente situações como em Londres, que as pessoas dormem as noites no passeio para no dia seguinte serem atendidos.*

*O SECP fez deste problema regional que poderia ter sido resolvido das melhores maneiras, se ele tivesse dialogado mais com a*

*Comunidade, um problema nacional que não podemos nem queremos aceitar e ainda menos vamos ficar parados.*

*Em Remscheid optou-se por diversas formas de protesto. Os dirigentes associativos irão sensibilizar cerca de 20.000 sócios das colectividades portuguesas e preparar as condições para uma eventual manifestação em frente do Consulado em Düsseldorf. O protesto de rua é o nosso último instrumento, apelamos ao Governo para procurar uma solução justa para Osnabrück!*

*Meados de Fevereiro irá-se apresentar em toda a Alemanha uma campanha para paralisar as remessas de Portugueses para Portugal e para icentivar de levantar o dinheiro depositado no país. Os representantes da Comunidade da área consular de Düsseldorf também vão começar com um baixo-assinado como uma forma de protesto contra o desmantelamento e a perca de qualidade do serviço consular. Em Düsseldorf já agora há muito descontentamento.*

*No dia 2 de Fevereiro realiza-se em Rheine, a 30 quilómetros de Osnabrück, uma conferência com representantes das três áreas consulares (Düsseldorf, Hamburgo e Osnabrück) para acertar e marcar uma eventual manifestação a realizar num mesmo dia em frente dos três Consulados. "A união dos Portugueses nunca foi tão vivida na Alemanha como neste momento. A manifestação será também uma grande festa de solidariedade e de júbilo! Estamos em contacto com artistas de nome que se prontificam em actuar e nos apoiam na mobilização das pessoas. Será o maior evento de Portugueses desde sempre", são os anseios de Nelson Rodrigues, porta-voz e coordenador do Grupo Coordenador de Osnabrück.*

*Falou-se também em Remscheid da dificuldade em perservar o elo cultural dos filhos à terra-mãe. Com a expressão de tanto desinteresse por parte do Governo português e com a destruição da estrutura da Comunidade, Portugal destrói a sua melhor riqueza. Irá perder muitos filhos. "Filhos abandonados, procuram outros pais". Para manter o número de funcionários consulares, de professores e assistentes sociais iremos procurar um bloco de solidariedade também com estes grupos profissionais. Desta forma apoia-se a greve prevista pelos trabalhadores consulares.*

*Os Grupos Coordenadores de Osnabrück e Düsseldorf reclamam os direitos dos trabalhadores consulares. Funcionários motivados e com uma boa formação prestam bom trabalho à Comunidade. Protestamos contra a falta de cumprimento de acordos por parte do MNE. O Estado devia ser exemplar e também uma autoridade moral. Não queremos uma sociedade "galiathan" sem regras nem normas.*

Fol neste contexto que no dia 2 de Fevereiro de 2003, os vários Grupos Coordenadores e a FAPA (Federação das Associações Portuguesas na Alemanha) organizam o Congresso da Comunidade Portuguesa na Alemanha. Os participantes neste Congresso aprovam um Memorando que foi enviado ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao Primeiro Ministro e ao Presidente da República.

Por alguns momentos a Comunidade mostrava, com os seus comunicados, o seu descontentamento e a sua incompreensão face ao Consulado de Osnabrück. Em alguns desses comunicados era solicitada a demissão do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas – acto último de resolução dum problema que piorava todos os dias. O comunicado que se segue ilustra esse desespero.

---

***Comunicado de imprensa - Congresso da Comunidade Portuguesa da RFA contra o plano de reestruturação consular do Governo***

*Congresso sobre a reestruturação consular das Comunidades Portuguesas das áreas consulares de Düsseldorf, Hamburgo e Osnabrück.*

*A Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA), os Grupos Coordenadores de Osnabrück e Düsseldorf, convidam para o Congresso sobre a reestruturação consular a realizar no próximo Domingo na cidade de Rheine (Vestefália) Cerca de 50 Presidentes de colectividades, agremiações portuguesas, missões católicas e ranchos de folclore já se inscreveram. São representantes da Comunidade Portuguesa das três áreas consulares, Düsseldorf, Hamburgo e Osnabrück.*

*A elaboração de uma resolução contra o encerramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück e contra o desmantalamento do serviço consular nas áreas vizinhas – Düsseldorf e Hamburgo – é a meta principal dos organizadores. Recorde-se que os protestos foram alargados e entretanto atingiram toda a Comunidade Portuguesa na Alemanha. Também os Portugueses da região de Munique acusam o Governo português de não tomar medidas, contra o não funcionamento do Consulado Honorário.*

*O encerramento do Consulado-Geral de Osnabrück vai sobrecarregar e afectar a situação em Düsseldorf e Hamburgo. Como funcionarão os Consulados em Hamburgo e Düsseldorf com os mais 18.000 portugueses da área consular de Osnabrück que lhes irão caber?*

*Decerto que assistiremos a quadros similares aos de Londres, onde os Portugueses tem de pernoitar, com os filhos nos braços, para poderem ser atendidos no dia seguinte.*

*São imagens de um país do terceiro mundo!*

*E serviços de péssima qualidade terão que ser pagos com emolumentos caríssimos. É a exploração dos Emigrantes a característica principal do actual Governo. Os emigrantes foram escolhidos para serem as vítimas do défice nacional, não chega de serem discriminados politicamente. É uma vergonha os votos de 4,5 Milhões de Portugueses só valerem 4 Deputados e os mesmos serem escravos dos Partidos Nacionais que defendem na sua primacia os direitos dos portugueses a residir em Portugal.*

*Elogio merece a Deputada Manuela de Aguiar*

*Apelamos à Sra. Deputada e aos Srs. Deputados pela Emigração para formarem com os Emigrantes e os familiares a viverem em Portugal um Partido da Unificação dos Portugueses. É a única alternativa, pois a independência do Deputado na situação actual, significa a perda de todo o poder.*

*4,5 Milhões de Portugueses no Mundo estão a ser discriminados desde há muito! É tempo de aplicar a nossa força. No congresso de Rheine iremos projectar novas formas de participação política adaptadas ao século XXI.*

*Os protestos irão culminar nas próximas semanas. Está previsto ser apresentada em fins de Fevereiro, oficialmente, uma campanha para boicotar o envio de remessas para Portugal e de os Emigrantes deixarem de transferir os seus depósitos bancários para Portugal.*

*"Os juros já não são um factor para ter o dinheiro em Portugal. Esta decisão baseia-se mais numa ligação emocional. A política do actual governo para as Comunidades é desastrosa, porque destrói a relação positiva que os Portugueses têm com o seu País. Este choque e a frustração é enorme. Uma das hipóteses de amostrar o "cartão vermelho" ao Governo português, é o boicote!*

*"Estamos a ser obrigados a tomar estas medidas", declara Valdemar da Silva da GCCP-ACO.*

*Os representantes da Comunidade Portuguesa na RFA perderam a confiança perante os governantes e acusam o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário, de aplicar mentiras ou de deturpar a verdade, de jogar com os Portugueses. Afirmou nas declarações de 23.12.2003 ter feito propostas alternativas à Câmara Municipal de Osnabrück e que não foram aceites.*

*Foi uma pura mentira. Desde fins de Outubro a Secretaria de Estado das Comunidades nunca mais contactou a Câmara de Osnabrück.*

Foi só na primeira semana de 2003 que deu entrada na Câmara de Osnabrück uma reacção vergonhosa por parte do Governo português. Pedem à Câmara de Osnabrück ajuda para encontrar um Cônsul Honorário.

Este procedimento desmascara o descaramento do SECP. Recorde-se que na sua visita relâmpago a Osnabrück, o SECP cometera o indecoro de solicitar ajuda financeira à Câmara de Osnabrück. Ora esse apoio foi-lhe concedido por unanimidade de todos os seus representantes políticos. E apesar do Município alemão ter anuído a esse vergonhoso pedido, o SECP, sem dar satisfações nem aos Portugueses, nem à Câmara alemã, decidiu por sua única iniciativa encerrar o Consulado e apresentou as suas decisões em princípios de Dezembro numa reunião do Sindicato dos Trabalhadores Consulares.

A Câmara de Osnabrück nem sequer foi informada e todas as regras de cortesia foram desprezadas.

Será que o SECP quer enganar uma segunda vez a Câmara de Osnabrück para tentar fingir entregar a "batata quente"? Terá falta de percepção para realizar que já perdeu há muito o parceiro alemão? E tudo isto numa altura que a alto nível tenta o Governo implantar a Diplomacia Económica!

O Grupo coordenador da Comunidade Portuguesa de Osnabrück teve conhecimento que a Embaixada da Alemanha em Lisboa já apresentou uma queixa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a forma como o SECP tratou e trata um município alemão.

Da resolução a elaborar em Rheine fará parte a exigência de demissão do SECP. Aos Portugueses na RFA ainda resta um pouco de confiança no Primeiro Ministro Durão Barroso, que com a remodelação do Governo prevista, tome as correções para impedir mais estragos na diplomacia portuguesa.

Para fins de Março, numa data de grande valor nacional, está prevista a realização de três manifestações a efectuar, no mesmo dia e na mesma hora, em Osnabrück, Hamburgo e Düsseldorf. Neste momento estamos a lançar a ideia de uma onda de protesto a nível mundial. Já entramos em contacto com o Brasil e estamos a estimular os Portugueses de Porto Alegre para também no mesmo dia realizarem protestos. Com França também já estamos em contacto. Agora depende de outros se haverá um dia de protesto a nível mundial.

Seria um acontecimento inédito na história da Emigração portuguesa e o fim do mandato do SECP. Os Portugueses devem fazer-lhe uma moção de confiança. Já os Portugueses na RFA gritavam na manifestação de Osnabrück, no dia 27.10.2003 "Cesário fora do Aquário!"

## ***Comunicado final do Congresso das Comunidades Portuguesas***

*Realizou-se o Congresso das Comunidades Portuguesas nas áreas consulares de Düsseldorf, Hamburgo e Osnabrück no último domingo, na cidade de Rheine. Os 50 representantes das Comunidades (presidentes de associações e colectividades, delegados de missões católicas, presidentes e membros de direcção de ranchos folclóricos e representantes da comunicação social) reuniram-se no salão do Centro Santo António de Rheine para debater o plano de reestruturação consular do actual Governo e para apresentar a sua indignação e protesto.*

*Por unanimidade os congressistas decidiram em dar seguimento ao movimento de protestos, iniciado em Setembro de 2002 pelo Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa na área consular de Osnabrück. Marcou-se definitivamente o dia 16 de Março de 2003 para o dia do protesto dos Portugueses na Alemanha contra a política de emigração do Governo Português. O congresso apela que os Portugueses das três áreas consulares, mas não só, participem nas manifestações em frente dos respectivos Consulados, destinadas para dia 16 de Março, às 16.00 horas. Os organizadores estão a preparar um programa cultural para enriquecer o ambiente da manifestação. A intenção é de transformar a manifestação numa festa de solidariedade.*

*Os Portugueses da Alemanha irão propor às Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo de se pronunciarem a favor, que o dia 16 de Março seja declarado Dia de Protesto Mundial. Apelamos aos Portugueses noutros países que façam também protestos em frente dos respectivos Consulados.*

*Com o Dia Mundial do Protesto também é exigida a demissão do SECP. A incompetência do mesmo foi já suficientemente comprovada e não convém bater mais nessa tecla. Os estragos da confiança e da boa imagem de Portugal no estrangeiro têm que ser impedidos.*

*Uma nova política para a emigração, ou a ameaça de um novo partido, foram temas que provocaram uma discussão quente. Apresenta-se como escandaloso e injusto valerem os votos de 4,5 milhões de Portugueses apenas 4 Deputados. Os Grupos do movimento contra o plano de encerramento do actual Governo não servem qualquer linha política. Cientes das consequências nefastas para as Comunidades Portuguesas dessas três áreas, criaram os movimentos de coordenação, cujos membros são cidadãos independentes, simpatizantes dos diversos partidos políticos ou*

activistas de missões católicas, sem prejuízo do bom funcionamento dos grupos. Os movimentos de coordenação encontram-se ligados por um elo mais sólido e duradouro que supérfluos interesses partidários: a nacionalidade portuguesa.

Os ditos movimentos pretendem salvaguardar os raras estruturas consulares que ainda funcionam, a única segurança oferecida por Portugal, capaz de apoiar e proteger no estrangeiro. Lutam para conservar esses Postos Consulares, pagos pelo erário público, ou seja, por eles próprios, para a salvaguarda dos seus interesses no exterior. Quais são os resultados imediatos da brilhante reestruturação do SECP? A partir de Fevereiro um aumento de 300% nos emolumentos consulares, acompanhado do desmantelamento da rede consular na Alemanha. Os Grupos de Coordenação combatem essa reestruturação consular de pesadelo, susceptível de aniquilar as raras missões que servem os Emigrantes e de triplicar o custo dos respectivos serviços.

Estes Grupos de Coordenação criaram-se na defesa dos Emigrantes prejudicados, sem atender a convicções ideológicas particulares; insurgem-se contra essa nociva reforma administrativa apostada em explorar e maltratar os emigrantes, cujo resultado será desligá-los definitivamente de Portugal que ficará sem 4,5 milhões dos filhos e sem as divisas e visitas turísticas que o sustentam.

A única defesa que nos resta é o voto político nas próximas eleições e o boicote das remessas para Portugal. Este último tema foi discutido de uma forma aberta. A maioria dos Congressistas aprovaram o apelo ao boicote. Em breve será apresentada oficialmente a campanha e o respectivo cartaz que também foi discutido no Congresso. Os Congressistas salientam que esta medida será temporária e é necessária devido ao comportamento antipatriótico do Governo.

Logo que o Governo retire as medidas de maltratar os Emigrantes, de corrigir as decisões de encerramentos e os aumentos exagerados dos emolumentos (300%) o boicote será retirado impreterivelmente. Sabemos que Portugal precisa das transferências dos Emigrantes para estabilizar a ecónomia.

O encerramento do Consulado Geral de Osnabrück, por arrastamento, há de sobrecarregar e afectar a situação já medíocre em Düsseldorf e Hamburgo. Como funcionarão os Consulados em Hamburgo e Düsseldorf com mais 18.000 Portugueses da área consular de Osnabrück que lhes irão caber, sem reforço no quadro pessoal? Decerto que assistiremos a quadros similares aos de Londres, onde os Portugueses têm de pernoitar, com os filhos nos

*braços, para poderem ser atendidos no dia seguinte... As imagens que irão passar da Comunidade Portuguesa na Alemanha hão-de assemelhar-se às de um país do terceiro mundo!*

*NÃO VAMOS ACEITAR! Chegou a altura de dizer NÃO! Não à política de destruir o pouco que funciona. NÃO DESISTIMOS, não nos deixamos intimidar. APELAMOS MAIS UMA VEZ ao bom senso do nosso Governo. Apelamos mais uma vez ao diálogo. Com estas mensagens encerram os participantes o Congresso.*

*Os documentos do Congresso, o Memorando da reestruturação consular na RFA e as declarações serão enviadas oficialmente ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, ao Presidente da Assembleia Portuguesa, aos Presidentes dos Partidos Políticos, aos Deputados pela Emigração e aos membros do CCP. Estes trabalhos ficarão entregues aos organizadores do Congresso, nomeadamente à Federação das Associações Portuguesas na Alemanha e os Grupos Coordenadores das Comunidades Portuguesas na área consular de Osnabrück e de Düsseldorf.*

*Victor Estradas, Presidente da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha*

*Nelson Rodrigues e Avelino Barbosa, porta-vozes do Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa na área consular de Osnabrück*

*Oscar Pais, porta-voz do Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa na área consular de Düsseldorf*

Uma campanha para o boicote ao envio de remessas dos emigrantes para Portugal foi inaugurada em meados de Fevereiro de 2003 com a publicação de um cartaz que foi colocado em todas as associações portuguesas na RFA.

### **As manifestações**

Em 27 de Outubro, foi organizada em Osnabruck uma primeira manifestação da Comunidade Portuguesa a favor da manutenção do Consulado Geral. Mesmo se com uma grande tempestade, mais de 1.000 Portugueses protestaram nas ruas de Osnabrück contra o encerramento do Consulado. A manifestação teve cobertura pela SIC e pela RTP. O Deputado do PS pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Luis, e o membro do Comité Central do Partido Comunista, João Armando, estiveram presentes com militantes dos dois partidos. O Presidente da Câmara Municipal de Osnabrück foi um dos oradores. Esta manifestação foi considerada como a maior feita por Portugueses na Alemanha, depois do 25 de Abril.

---

**Centenas de Portugueses nas Ruas Contra Encerramento de Consulado, in Jornal O Público de 28 de Outubro de 2002**

Centenas de emigrantes portugueses na Alemanha manifestaram-se ontem contra o encerramento do Consulado-Geral de Osnabrueck, criticando também o pedido de apoio financeiro que o Governo fez à autarquia desta cidade alemã.

Depois de participarem numa missa na capela portuguesa, os Portugueses desfilaram pelas ruas de Osnabrueck, sob intenso temporal, e cantaram o Hino Nacional diante do Consulado-Geral. Os manifestantes, vindos de várias cidades alemãs da área consular de Osnabrueck, algumas a centenas de quilómetros de distância, empunhavam faixas a criticar o Governo e a apelar à manutenção do Consulado, que é responsável por 15 mil utentes.

"Cherne e Cesário fora do aquário", "Somos 15 mil portugueses e não 15 mil formigas para nos pisarem", e "Não utilizem o Consulado de Osnabrueck para guerras partidárias" eram algumas das frases inscritas nas faixas que os manifestantes erguiam, sob forte chuva e vento. "Se não estivesse este temporal, teríamos aqui hoje milhares de pessoas", disse à Lusa um dos organizadores do desfile.

No comício que encerrou a manifestação, na Stadthalle de Osnabrueck, o vice-presidente da Câmara Municipal, Reinhard Sliwka, demonstrou a solidariedade desta autarquia com a comunidade portuguesa. "Em conjunto, vamos conseguir que a bandeira de Portugal continue içada em Osnabrueck", disse o responsável autárquico alemão.

Numa saudação aos manifestantes, o Deputado socialista pelo círculo da Europa, Carlos Luís, acusou o Governo de estar "de cócoras e de chapéu na mão a pedir esmola às autoridades alemãs para manter o Consulado de Osnabrueck". Outro orador convidado, João Armando, do Comité Central do PCP, lembrou que o seu partido já interpelou o Governo na Assembleia da República sobre esta matéria. "Se o orçamento não comporta despesas com os Consulados, também não deve comportar outras despesas muito menos necessárias", disse o dirigente comunista. Em nome do Grupo Coordenador contra o encerramento do Consulado de Osnabrueck, Nelson Rodrigues fechou a sessão, sublinhando que a Comunidade Portuguesa desta área rejeita "claramente" passar a ser atendida em Dusseldórfia ou Hamburgo. "Os serviços sociais não podem ser prestados à distância. Formamos uma unidade que não pode ser destruída", disse o porta-voz do Grupo Coordenador. "Filhos abandonados procuram outro país. Não queremos perder a

*terra-mãe. Portugal pode contar connosco e queremos saber se também podemos contar com Estado português", acrescentou. Visivelmente emocionado, Nelson Rodrigues terminou sob fortes aplausos, sublinhando que "a opção dos senhores governantes é servir a comunidade ou desprezar a comunidade". Lusa*

Em Março de 2003, foram organizadas três manifestações na Europa contra a reestruturação consular e o encerramento dos Consulados (em Paris, em Düsseldorf e em Osnabrück). A participação foi de 70 manifestantes em Paris, 450 manifestantes em Düsseldorf e 1.500 manifestantes em Osnabrück.

Esta segunda manifestação ultrapassou a primeira, mesmo se a Comunidade tinha já gasto bastantes energias nos últimos meses. O programa decorreu dentro dos seguintes moldes: missa, percurso e sessão com discursos. Desta vez a manifestação terminou mesmo em frente do edifício do Consulado de Portugal. Uma Delegação encabeçada pelo Presidente da Câmara Municipal de Osnabrück e por Nelson Rodrigues em representação do Grupo Coordenador, entregou à Cônsul de Portugal uma carta dirigida ao Ministro dos Negócios Estrangeiros Martins da Cruz. Este acontecimento teve a cobertura do canal de televisão SIC e da agência de notícias LUSA.

Cerca de 1.500 Portugueses (e não só) assinaram um Abaixo Assinado de protesto contra o encerramento do Consulado de Osnabruck.

---

### ***Abaixo Assinado***

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas,  
Dr. José Cesário,  
Ex.<sup>ma</sup> Senhora Cônsul, Dra. Meneses Cordeiro,*

*A Comunidade Portuguesa residente na área consular de Osnabrück vem por este meio apresentar o seu protesto contra um eventual encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabrück.*

*A Comunidade reclama a falta de esclarecimento por parte das entidades oficiais e sente ter o direito de ser informada e devidamente incluída no processo de decisão.*

*Somos contra o encerramento do Consulado.*

*O Consulado Geral goza de grande aceitação por parte dos utentes, dos representantes da Comunidade portuguesa e das colectividades. Fechar significa destruir as potencialidades já existentes. Há outras formas de reformar e de economizar.*

*A mudança para Hamburgo ou Düsseldorf comportaria grandes desvantagens para esta grande Comunidade: deslocações muito extensas, tempos de espera longos, prestação morosa e pouco eficiente de serviços, aborrecimentos, etc.*

*Os Serviços Sociais não podem ser prestados à distância. Os mais necessitados e carenciados não se deslocam. Queremos um Consulado próximo da Comunidade.*

*O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück é símbolo de Portugal, é elo de ligação à Pátria. O encerramento do Consulado seria interpretado como uma forma de abandono por parte do Estado Português.*

*Apelamos para dialogar com a Comunidade e só depois tomar decisões.*

*Como forma de expressão desta posição, a Comunidade realiza uma manifestação pacífica no dia 27 de Outubro, em Osnabrück, a partir das 15.00 horas (caso não haja uma resposta ao diálogo por parte do Sr. Secretário de Estado). Esperamos pela sua visita a esta área e por uma resposta em prol da Comunidade.*

*Com os nossos melhores cumprimentos  
A Comunidade Portuguesa*

Em Agosto de 2003, o Grupo Coordenador lançou uma campanha de luto hasteando bandeiras negras em diversos pontos do país, nas organizações portuguesas

### **O Conselho das Comunidades Portuguesas**

Os membros do Grupo Coordenador decidiram candidatar-se ao Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP). Nelson Rodrigues, porta-voz do Grupo foi eleito Conselheiro a 30 de Março de 2003.

Desde então, os cinco Conselheiros eleitos na Alemanha – Rui Paz, Nelson Rodrigues, José Eduardo, Duarte Branco e José Araújo – solidarizaram-se com a luta contra o encerramento do Consulado Geral de Portugal e trabalham em conjunto.

Em fins de Junho de 2003, aquando do Plenário do CCP em Lisboa, os Conselheiros da Alemanha apresentaram uma Recomendação que foi aprovada por unanimidade e que aconselha o Governo de adiar qualquer decisão antes de consultar o Conselho Permanente.

---

***Recomendação ao Conselho Permanente, aprovado por unanimidade na reunião Plenária do Conselho das Comunidades Portuguesas***

*O plenário do Conselho das Comunidades Portuguesas recomenda ao Conselho Permanente a urgente retoma da análise do processo de reestruturação consular que envolve o encerramento de vários Consulados portugueses espalhados pelo mundo, de modo a encontrar juntamente com o Governo, soluções que não penalizem as Comunidades Portuguesas.*

*Assembleia da República, 27 de Junho de 2003  
Conselheiros Duarte Branco, Rui Paz, Nelson Rodrigues, José Araujo e José Eduardo*

No seguimento desta recomendação, o Secretariado do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas da Europa reuniu em Osnabruck, nos dias 13 e 14 de Setembro de 2003, com os Conselheiros da Alemanha e com os membros do Conselho Permanente eleitos pela Europa.

Também participaram nesta reunião a Deputada do PCP Luísa Mesquita, o Deputado do PSD pelo círculo eleitoral da Europa Carlos Gonçalves, Carlos Mendes, Presidente da Federação do Partido Socialista na Alemanha em representação do Deputado do PS pelo círculo da Europa Carlos Luís, assim como Jorge Veludo, Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares.

---

***Comunicado sobre a Reestruturação Consular aprovado no final da reunião do CCP que teve lugar em Osnabruck, em 13 e 14 de Setembro de 2003***

*O Secretariado do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas da Europa, os membros do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas eleitos pela Europa e os Conselheiros eleitos pela Alemanha, reunidos em Osnabrück a 13 e 14 de Setembro de 2003, declaram:*

*1. A sua total solidariedade e reconhecimento pelo trabalho e luta da Comissão Coordenadora de Osnabrück que tem conseguido, pouco a pouco, recompor uma situação provocada pela tomada precipitada de decisões sobre a reestruturação consular. Salientamos e apoiamos a vontade dos Portugueses em manter o*

Consulado de Osnabrück como uma área única evitando a divisão da Comunidade.

2. Que os erros cometidos poderiam ter sido evitados se se tivesse tido em consideração as moções aprovadas no Plenário do CCP e, em especial, o parecer dos Conselheiros que, pela sua proximidade à realidade local e com a responsabilidade de Estado que lhes assiste como membros do organismo consultivo do Governo, poderiam ter sido de grande utilidade na procura de uma solução que tivesse evitado o afrontamento que se produziu.

3. Que é, **por isso, imprescindível o congelamento dos despachos de encerramento dos Consulados em geral** (Osnabrück, Rouen, Nancy, Reims e Bayonne, na Europa) continuando a assegurar, em todos os casos, a continuidade do serviço de proximidade à Comunidade.

4. Que as ditas negociações com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros devem iniciar imediatamente de forma a que a reestruturação possa ser realizada tendo em consideração a realidade e as necessidades de Portugal e das Comunidades Portuguesas assim como as novas correntes migratórias dentro da Europa

5. Que é imprescindível um estudo detalhado sobre a actividade administrativa consular e a sua modernização com vista a diminuir e a simplificar a burocracia existente, em muitos casos totalmente repetitiva e desnecessária.

6. Que é urgente um estudo do papel dos Consulados no futuro, em particular na União Europeia, tanto no seu âmbito administrativo como nas restantes actividades estabelecidas pela Convenção de Viena.

7. Que, mesmo assim, é imprescindível manter o princípio básico de política de proximidade à Comunidade Portuguesa como principal impulsionadora económica, social e cultural de Portugal no mundo.

**Por tudo o que acima foi assinalado propomos uma verdadeira utilização da finalidade última do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) - como previsto na lei - como órgão consultivo, activo e permanente, do Governo e do Estado Português.**

*Assim, deve ser incrementada a todos os níveis hierárquicos e geográficos, um novo relacionamento entre o CCP e o Governo Português, como elemento imprescindível - tanto para as Comunidades como para Portugal e o seu Governo - em todos os assuntos que afectam as Comunidades Portuguesas residentes no estrangeiro e em particular a reestruturação consular, estando disposto o CCP a participar activamente nas soluções necessárias.*

*Aprovado pelo Secretariado das Comunidades Portuguesas da Europa, pelos cinco membros do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas eleitos pela Europa e pelos cinco Conselheiros eleitos na Alemanha,*

Também o Grupo Coordenador publicou um comunicado no final desta importante reunião.

---

**Comunicado do Grupo Coordenador no seguimento da reunião do CCp em Osnabruck**

*I. Nos dias 13 e 14 de Setembro, em Osnabrück, o Conselho Regional das Comunidades da Europa deliberou com os membros do Conselho Permanente da Europa e da Secção Local do CCP da Alemanha (os Conselheiros da RFA) a reestruturação consular em geral, com especial atenção para o caso de Osnabrück. As principais conclusões dessa reunião foram :*

- a) A importância da intervenção do Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabrück contra o encerramento do respectivo Consulado Geral,*
- b) A oposição à divisão da área consular de Osnabrück, por a mesma se revelar contrária aos interesses dessa Comunidade,*
- c) A premência de se congelarem os despachos de encerramento dos Consulados de Osnabrück e de Rouen,*

d) O reconhecimento de uma reestruturação consular, na condição de:

1. Se proceder a um estudo prévio da actual rede consular e das novas necessidades das Comunidades
2. De garantir a continuidade de um serviço próximo da Comunidade
3. E de se incluírem na elaboração dessa reestruturação os Conselheiros do CCP como previsto na Lei.

II Nessa reunião, além dos Conselheiros, do Grupo Coordenador e da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha e dos representantes associativos da Comunidade Portuguesa de Osnabrück, contou-se com a presença dos Deputados Luísa Mesquita (PCP) e Carlos Gonçalves (PSD); os quais participaram activamente ao debate público sobre o encerramento do Consulado de Portugal em Osnabrück

III. A Deputada Luísa Mesquita revelou surpreendentes dados, desconhecidos até então pelos Conselheiros e os representantes. Assim, existira anteriormente um estudo sobre a reestruturação consular datado de 2001, elaborado pelo então Secretário de Estado Engenheiro Lello, onde Osnabrück não figurava como área a extinguir. Luísa Mesquita desmente por isso os representantes do governo comprovando como incorrectas as informações recentemente divulgadas pelo SECP e pelo Ministro.

Na área consular de Osnabrück vivem aproximadamente 20.000 Portugueses e não menos de 15.000 como afirmou o Ministro dos Negócios Estrangeiros numa recente entrevista à rádio. Os actos consulares têm aumentado gradualmente desde 2001 – subida consequente ao forte aumento da população. Comente-se que de acordo com os dados oficiais do Instituto de Estatística da RFA, a população portuguesa na RFA passou de 132.000 em 2002 para cerca de 140.000 em 2003. Outras estimativas apontam mesmo para números mais elevados.

A Deputada Luísa Mesquita comprovou tratar-se o Consulado Geral de Portugal em Osnabrück do mais económico de todos os Consulados na Europa. A Deputada apelou à Comunidade para continuar a sua luta e convidou os deputados pela emigração Carlos Gonçalves e Carlos Luís a solicitarem uma audiência ao Primeiro Ministro Durão Barroso, para revogar a decisão de encerramento do Consulado de Portugal em Osnabrück, contrária aos interesses da respectiva Comunidade.

Comunicou ainda que na Subcomissão das Comunidades Portuguesas da Assembleia da República, da próxima semana, os Deputados iriam discutir novamente o caso de Osnabrück

IV O Deputado Carlos Gonçalves reconheceu os lapsos do MNE e do SECP na forma como conduziram o processo da reestruturação consular, mas pensa tratar-se de um mal inevitável. Apelou ao Governo para investir mais no diálogo com os representantes da Comunidade. Elogiou o Grupo Coordenador e os seus líderes, Nelson Rodrigues e Avelino Barbosa, e declarou mesmo que a acção de reivindicação desta Comunidade deveria servir de modelo a outras menos empenhadas, requerendo que a solução concedida a Osnabrück fosse aplicada às Comunidades afectadas pelo encerramento do seu posto consular.

De acordo com a sugestão da Deputada Luísa Mesquita, o Deputado declarou a sua intenção de falar sobre esse assunto ao SECP e ao MNE.

V. O Salão do Centro Português de Osnabrück estava repleto e a Comunidade acompanhou com o maior interesse as diversas intervenções e o debate que se seguiu.

A Deputada Luísa Mesquita esclareceu a Comunidade e apelou à luta pelas seguintes palavras: "se a Comunidade continuar a luta, o Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück não fecha!" Palavras essas que foram muito aplaudidas. Comparou a passagem de um Consulado de Carreira a um Consulado Honorário a uma "mudança de cavalo para burro" à qual Comunidade devia opor-se.

O Deputado Carlos Gonçalves viu-se muito criticado pelo público por não defender os interesses da Comunidade que o elegeu, como se esperaria de um Deputado pela Emigração. No debate público defendeu a política de reestruturação do Governo, defendeu o modelo do SECP para Osnabrück e felicitou a Comunidade por ter obtido esse resultado.

O Presidente da Federação do Partido Socialista na RFA, Carlos Mendes, pronunciou-se pela existência do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück e garantiu que o Deputado Carlos Luís (PS) aceitaria o convite da Deputada Luísa Mesquita.

O Secretário-Geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares, Jorge Veludo, apontou para o facto de ninguém saber o que iria acontecer no dia 1 de Outubro próximo. Sabe-se que o Consulado encerra oficialmente sem se encontrar ainda oficializado o Consulado Honorário. "Teremos um Consulado clandestino" sem

qualquer base jurídica. Até à data ainda não houve instruções de Lisboa que esclarecessem essa situação. Encontra-se ainda por instruir a preparação administrativa do encerramento. Comentou ainda não serem suficientes três funcionários para servirem uma Comunidade tão numerosa. Previu que os três funcionários ficarão sobrecarregados e incapazes de satisfazer a Comunidade, donde deveriam resultar mais movimentos de protesto. Concluiu serem desnecessárias todas essas "cenas caricatas", quando se podia perfeitamente manter o Consulado na sua actual situação, com um Vice Cônsul mais 5 funcionários instalados num só piso.

Finalmente, o porta-voz do Grupo Coordenador, apelou aos Deputados para intervirem antes do dia 1 de Outubro junto do Primeiro Ministro, Durão Barroso, para impedir o encerramento do consulado. Tal pedido foi votado por unanimidade pelos presentes.

Esta reunião corroborou a vontade da Comunidade em manter um Consulado Geral em Osnabrück. Aos líderes do movimento que deliberam presentemente com o SECP cabe uma pesada responsabilidade.

A Câmara de Osnabrück, atarida pelas implicações jurídicas inerentes ao novo modelo de Consulado apresentado pelo SECP, ainda não propôs um candidato para Cônsul Honorário.

Avelino Barbosa e Nelson Rodrigues  
Coordenadores do Grupo Coordenador

---

### **Comunidades pedem intervenção de Durão**

*In Correio da Manhã de 15 de Setembro de 2003*

O Secretariado da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas (CRCPE) anunciou ontem a intenção de pedir a intervenção do primeiro-ministro na reestruturação consular, caso os contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros se continuem a revelar infrutíferos.

"Se os contactos com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Martins da Cruz, e com o secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, continuarem a revelar-se infrutíferos apelaremos ao primeiro-ministro Durão Barroso para intervir na reestruturação consular", disse o presidente do secretariado do CRCPE, José Xavier.

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) considera que tem sido marginalizado pelo Executivo no debate desta matéria. José Xavier classificou ainda a reestruturação consular apresentada pelo Governo em Dezembro de 2002 como uma "aberração" e apelou à

"suspensão imediata" do processo de encerramento de consulados que está em curso.

"Se o Governo estiver de boa fé tem de considerar o CCP um parceiro por excelência na reestruturação consular e congelar os despachos sobre o encerramento de consulados", sublinhou José Xavier.

O conselheiro, que representa a Holanda no CCP, falava à Lusa, no final de uma reunião que este fim-de-semana juntou em Osnabrück conselheiros, deputados e sindicalistas para debaterem o plano governamental de reestruturação consular, que prevê o encerramento de sete consulados em todo o mundo.

Em substituição o Governo anunciou a criação de consulados honorários com competências excepcionais.

## O Consulado-Geral em Osnabruck

A última Cônsul-Geral de Portugal em Osnabruck já não se encontra em funções neste Consulado que conta com 7 funcionários no seu quadro. Mas dois dos funcionários encontram-se de baixa médica há cerca de dois anos.

A proposta actual do Secretário de Estado é que fiquem no Consulado dois dos funcionários administrativos, assim como o Técnico de Serviço Social e Cultural.

Os cerca de 8.000 actos consulares executados por ano, justificam por si só a permanência do Consulado em Osnabruck. Não se deve fechar um serviço de proximidade tão procurado.

Segundo os funcionários do Consulado, têm de ficar, sobretudo às quartas-feiras até mais tarde no posto para atender todos os utentes. Isto prova pois que os Portugueses recorrem ao Consulado e necessitam dele.

Na entrada da porta está actualmente um aviso que começa com a seguinte informação *“Tendo em conta a carência de pessoal...”* e depois diz que são alterados os horários de abertura do posto. Quer isto dizer que afinal os funcionários do Consulado não chegam, actualmente, para responder às necessidades do mesmo, senão, não haveria *“carência de pessoal”*.

Já no interior, um edital da ex-Cônsul diz: *“Desde que a comunicação social anunciou o encerramento deste Consulado-Geral, constatou-se uma enorme afluência de utentes a este posto, a qual provocou o aumento do tempo de espera, prejudicando os utentes e dificultando o respectivo atendimento”*. Por isto, temos a consciência que os Portugueses recorrem ao Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck e também por isso, não se justifica o seu encerramento.

Aliás, o mesmo edital da ex-Cônsul, de Janeiro deste ano, diz *“Esta missão tem recebido centenas de telefonemas de Portugueses preocupados com o eventual encerramento do posto, por temerem não lhes serem enviados documentos previamente solicitados. Estes telefonemas constantes obstruem o normal funcionamento desta missão, sobejamente sobrecarregada de serviço”*. Que melhores provas necessitamos nós, para mostrar que os Portugueses recorrem ao Consulado de Osnabruck, que se preocupam com o seu encerramento e que os cinco funcionários que lá trabalham já estão *“sobejamente sobrecarregados”*?

Aliás, não temos conhecimento de nenhum estudo que indique que este Consulado-Geral deva encerrar. Apesar de não estar na nossa posse, foi-nos possível consultar o estudo de 2001 mandado fazer pelo então Secretário de Estado Eng. José Lello e não encontramos aqui referências ao posto consular de Osnabruck.

Raramente se encontra uma Comunidade que felicite tanto os funcionários consulares como a de Osnabruck. O Técnico de Serviço Social e Cultural, Manuel da Silva, foi homenageado em 2001 (ainda não se falava do processo de encerramento do Consulado) pelos dirigentes associativos da região e recebeu um diploma de mérito atribuído pela Federação das Associações Portuguesas da Alemanha (FAPA).

Numa sessão pública que foi organizada em Setembro de 2003, a simples evocação do nome dos funcionários consulares provocou bastantes aplausos na assistência. Deve ser uma honra para o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que assim seja. Em geral acontece até o contrário, porque os funcionários consulares são a cara visível de disfunçamentos que todos conhecemos.

Para além do facto que os Portugueses de Osnabruck fiquem sem serviço de proximidade, esta resolução do Secretário de Estado prejudicará também os utentes das áreas consulares de Hamburg e de Düsseldorf.

Os Portugueses dos Consulados de Hamburg e Düsseldorf testemunham funcionar os seus postos com enormes atrasos e preocupantes lacunas. Desta forma, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas pretende deixar ambos os postos com o mesmo número de funcionários. Como funcionarão então os Consulados em Hamburg e Düsseldorf com os cerca de 20.000 Portugueses da área consular de Osnabrück que lhes serão atribuídos?

Esse círculo vicioso degradar-se-á com prejuízo imediato para a Comunidade Portuguesa. Convém lembrar não ser permitido receber passaportes sem bilhetes de identidade e não se emitirem bilhetes de identidade em nenhum destes postos consulares – estes limitam-se a encaminhar os pedidos de bilhetes de identidade para Portugal, onde demoram de 6 meses a um 1 ano (ou mais!). Por conseguinte, alguns Portugueses passarão a residir clandestinamente na Alemanha, muitos não podem exercer as suas actividades profissionais por falta de documentos de identificação, outros vêem-se forçados a viajar a Portugal para tratar de meros documentos de identificação.

Para não se referir os serviços sociais tão contestados em Düsseldorf e Hamburg...

Só se consegue apoiar e defender os interesses dos nacionais residentes nesta área consular com grandes esforços e dedicação; ora, os Portugueses desta área consideram-se bem servidos por parte do posto consular, comentário que não se houve nas restantes áreas consulares alemãs.

---

***Argumentos do Grupo Coordenador contra o encerramento do Consulado em Osnabrück***

### *Não faz sentido encerrar o Consulado com*

- *A segunda maior área geográfica na Alemanha;*
- *Depois de Estugarda e Dusseldorf, o terceiro em número de utentes,*
- *De longe as melhores instalações por preço (o SECP declarara 3.500 €/mês) de longe o mais barato, pois a acreditamos custarem as instalações em qualquer outro posto na Alemanha menos do que o dobro ou triplo do que Osnabrück;*
- *De longe o melhor posto, facto relatado pela Comunidade Portuguesa e pelos media portugueses e alemães. Para citar um dos títulos da lusa: "Osnabrück: melhor Consulado da Alemanha corre risco de fechar". Este posto conseguiu ao longo dos últimos anos criar uma relação de perfeita confiança com a Comunidade Portuguesa, pois têm defendido verdadeiramente o bem estar da Comunidade Portuguesa e os interesses de Portugal. Tem servido a Comunidade e não se servem dela.*
- *Se Osnabrück fechar e o SECP dividir a área consular como anunciou na RDPinternacional, ou seja, se a parte do Norte da Vestefália passar para Düsseldorf e a Baixa Saxónia e Bremen passarem para Hamburgo, destruirá o pouco que funcionava na rede consular mundial. Quem conhecer minimamente a Alemanha sabe que qualquer divisão por Estados Federados é uma asneira sem precedentes. Ficarão pessoas a 50 km dum Consulado a pertencerem a outro a 450 km de distância. Como poderá o SECP fechar o que funciona, o que possui excelentes instalações a bom preço, e manter outros como Hamburgo, com instalações vergonhosas e caras?*
- *Não havendo motivos, inventam-se... Assim fez o SECP ao justificar o injustificável. Porque razão não menciona as verdadeiras razões que o levam a encerrar Osnabrück? Não será apenas uma decisão político-partidária?*

*Num artigo publicado no Jornal Digital o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, declara irreversível o fecho do Consulado em Osnabrück, pelas seguintes razões:*

1. *«Corresponde exactamente à área consular que presta serviços a menos Portugueses»;*
2. *«É um Consulado com uma importância tão relativa, que alguns serviços, que eram vitais, ou não foram lá instalados ou foram sendo retirados»;*
3. *«Como é o caso do ensino do português e da emissão de passaportes».*

*Tratam-se de afirmações facilmente desmentíveis:*

*Se Osnabrück representasse efectivamente a área consular da Alemanha com menos densidade de Emigração portuguesa, porque razão escolher o Consulado de Osnabrück para uma das duas únicas sedes eleitorais do CCP em 2003? Ora, de acordo com a Portaria n.º 147-A/2003, de 12 de Fevereiro, a escolha das sedes depende do maior número de inscritos!!!*

*Quanto aos serviços essenciais, o Dr. José Cesário apresenta preocupantes lapsos de conhecimento: o ensino da área consular de Osnabrück encontra-se sob responsabilidade alemã, tendo por isso o Estado português uma influência quase nula nessa matéria.*

*E mesmo assim, mais no intuito de aconselhar do que intervir, todos os meses o Coordenador do ensino em Hamburgo desloca-se ao Consulado de Osnabrück para receber pais de alunos de português ou professores que tenham algo a esclarecer!*

*Quanto a emissão de passaportes na Alemanha, apenas os Consulados em Düsseldorf e Estugarda possuem capacidade de os emitir. Se tal fosse a condição para encerrar Consulados ter-se-ia de encerrar igualmente outras três representações consulares na Alemanha. Além de afligir ver um dos mais altos responsáveis pela Emigração reduzir a capacidade de um Consulado a uma fábrica de passaportes, acabaremos por concluir ter o Dr. José Cesário algo de pessoal contra o Consulado em Osnabrück, de longe o mais competente da Alemanha, o único a intervir activamente na defesa dos interesses dos Portugueses e de Portugal junto ao poder local.*

*O Dr. José Cesário remata a sua resolução em encerrar o Consulado em Osnabrück com a sentença: «é bom que as pessoas percebam do que estamos a falar. Não estamos a falar de um super-Consulado, estamos a falar de um Consulado que presta serviços muitíssimo reduzidos». Se o Consulado em Osnabrück apenas prestasse serviços mínimos como justificar os repetidos elogios que lhe têm sido dispensados quer pela Comunidade portuguesa, quer pelas autoridades locais, e mesmo pelas autoridades portuguesas nos Governos anteriores?*

---

### **Alemanha: Osnabruck disponibiliza novas instalações para Consulado Português**

*Berlim, 06 Nov. (Lusa) A Assembleia Municipal de Osnabruck (Alemanha) decidiu terça-feira, por unanimidade, disponibilizar novas*

*instalações ao Governo Português de forma a garantir a existência do Consulado-Geral de Portugal nesta cidade da Baixa-Saxónia.*

*A resolução, apresentada ao plenário pela Comissão de Migrações da edilidade alemã, correspondeu inteiramente a um pedido de apoio do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, durante a sua visita a Osnabrueck, a 17 de Outubro último.*

*"Nós já oferecemos outras instalações para o Consulado-Geral de Portugal, com boas condições. A autarquia fez tudo para que esta missão diplomática não encerre, mas a decisão final compete ao Governo Português", sublinhou na ocasião o presidente da Câmara Municipal de Osnabrueck, Hans-Juergen Fipp.*

*Assistiram à reunião da Assembleia Municipal cerca de 50 Portugueses, incluindo membros do Grupo Coordenador da Área Consular de Osnabruck, que se congratularam com a decisão da autarquia alemã.*

*"Trata-se de um caso especial e único, porque uma Câmara alemã se dispõe a suportar as despesas de manutenção de uma Missão Diplomática de outro Estado. Se o Governo Português não reconhecer este simbolismo, será desastroso para as relações luso-alemãs", disse à Lusa o porta-voz do Grupo Coordenador, Nelson Rodrigues.*

*"Os Portugueses da área consular de Osnabrueck estão de novo optimistas quanto ao futuro do seu Consulado Geral nesta cidade", acrescentou o membro do Grupo Coordenador, que inclui representantes dos 15.000 Portugueses residentes nas várias localidades da Baixa-Saxónia, Bremen-Bremerhaven e Westfália do Norte.*

*A Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabrueck recusa a transferência dos seus assuntos consulares para as duas missões diplomáticas mais próximas, Dusseldórfia ou Hamburgo.*

*Centenas de Portugueses vindos de várias cidades da área consular de Osnabruck manifestaram-se no passado dia 27 de Outubro nas ruas desta cidade contra o encerramento do Consulado Geral, medida que receiam ver incluída na reforma da rede consular que o Governo pretende apresentar em breve.*

**Fraktionen von SPD - Bündnis 90/Die Grünen -  
CDU - FDP  
im Rat der Stadt Osnabrück**

Rathaus - 49074 Osnabrück

**Antrag**

Beratungsfolge	Sitzungsdatum	Sitzungsart (N/O)	TOP
Verwaltungsausschuss	2002-11-05	N	
Rat	2002-11-05	O	GA)

**Betreff: Verbleib des portugiesischen Generalkonsulats in Osnabrück**

**Beschlussvorschlag:**

**Der Rat der Stadt Osnabrück unterstützt die aktuellen Bemühungen zugunsten eines Verbleibs des portugiesischen Generalkonsulats.**

**Begründung:**

**Erfolgt mündlich.**

gez. **Alice Graschat**  
SPD-Fraktionsvorsitzende

gez. **Michael Hagedorn**  
Fraktionsvorsitzender  
Bündnis 90/Die Grünen

gez. **Burkhard Jasper**  
CDU-Fraktionsvorsitzender

gez. **Dr. Thomas Thiele**  
FDP-Fraktionsvorsitzender

Os representantes da Comunidade e membros dos Grupos Coordenadores sempre procuraram o diálogo e não se cansaram de dar argumentos para que o Consulado Geral de Portugal em Osnabruck não encerrasse.

---

***Manifesto do diálogo: sete argumentos contra o encerramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck***

*1. O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück funciona bem, é eficaz e corresponde às necessidades da Comunidade Portuguesa.*

*2. O Consulado destaca-se com os seguintes resultados:*

- criou uma estrutura de cooperação e intercâmbio a nível de toda a Comunidade*
- goza de grande aceitação por parte dos utentes, dos representantes da Comunidade Portuguesa, das colectividades e presidentes das Câmaras e restantes autoridades locais;*
- representa Portugal de uma forma muito digna nos eventos sócio-culturais;*
- tem conseguido bons resultados na área de recenseamentos;*
- tem um método moderno de serviço, pois vai ao encontro da Comunidade e dos utentes, de forma competente;*
- é exemplar em toda a Alemanha, eventualmente no Mundo, pela forma como contacta com a Comunidade, com dirigentes associativos, federações, e tem tido um papel fundamental na defesa dos interesses nacionais.*

*A estrutura da Comunidade (cerca de 50 colectividades, associações e centros de Portugueses, a área do ensino composta por professores e representantes dos encarregados de educação, programas luso-alemães a nível cultural e económico, por exemplo no âmbito de geminações) necessita de um acompanhamento por parte do Consulado. No futuro devem-se instituir as Comissões da Comunidade na estrutura de trabalho dos Consulados. Será impossível realizar esta meta a nível de toda a Renânia do Norte da Vestefália (concentrada em Düsseldorf), devido à distância, ao grande número de cidades e à falta de noção regional. A actual área consular de Osnabrück tem uma própria identidade, fazemos parte de uma unidade que funciona. Destruir esta unidade é destruir as potencialidades já existentes. Há outras formas de reformar e de economizar.*

*3. Os serviços sociais e culturais não podem ser prestados à distância!*

É impossível assistir esta Comunidade Portuguesa, quer de Hamburgo ou de Düsseldorf, no âmbito social e cultural. Os mais necessitados e carênciados da Comunidade não se deslocam a estas distâncias. Chamamos à atenção que os Serviços Sociais do Consulado têm prestado apoio social a muitos Portugueses com situações muito difíceis (repatriações, pessoas sem meios financeiros, casos de droga e criminalidade, assistência a prisioneiros, apoio jurídico e a defesa de nacionais quanto ao direito à reforma alemã e portuguesa). Chamamos a atenção que nos últimos anos agravaram-se alguns problemas sociais da Comunidade, nomeadamente:

- burlas laborais e trabalhadores sem segurança social;
- o problema da droga e dos vícios (álcool, jogo) aumenta;
- os problemas financeiros agravam-se (dívidas);
- alarmante é o isolamento dos emigrantes reformados;
- uma camada de portugueses recém chegados importam muitos problemas (conflitos com a lei, educação e ensino dos filhos e outros). Falta de conhecimentos da língua e da sociedade alemã. O isolamento é o resultado!

O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück, em cooperação com outros parceiros e instituições sociais (por exemplo Cáritas) soube apoiar o processo de integração dos Portugueses nesta sociedade e conservar assim a boa imagem dos Portugueses e de Portugal. É nesta área que podemos apresentar uma cooperação exemplar entre os Serviços Sociais do Consulado e os Serviços de migração das Caritas.

4. Entregar os Serviços Sociais actuais de Osnabrück ao Consulado de Portugal em Hamburgo e ao de Düsseldorf significaria uma maior sobrecarga, perda e qualidade. Temos conhecimento do descontentamento já existentes nessas áreas. Por exemplo na área de Düsseldorf as associações queixam-se da falta de acompanhamento por parte do Consulado. E de Hamburgo sabemos chovem críticas. Só haveria desvantagens: deslocações, grandes esperas, eventualmente um serviço ainda num método antigo, chatices e uma averiguação lenta!

Em Osnabrück sabemos o que temos:

- funcionários muito ocupados (15.000 utentes, a 2ª maior área depois do Consulado de Portugal em Stuttgart), mas sentimos a amabilidade com que servem a Comunidade e a proximidade sempre que é solicitada.

5. É preciso salientar a importância da Comunidade Portuguesa nesta área.

O específico desta área é que na sua esmagadora maioria, o Grupo dos Portugueses em comparação com as outras Comunidades estrangeiras é significativo. Em Münster os Portugueses estão em número 2, em Rheine e Osnabrück também, e assim sucessivamente. Nos grandes centros urbanos, devido à existência de Comunidades estrangeiras com mais relevo (italianos, turcos, etc.), as Comunidades Portuguesas por vezes estão no perigo de passarem despercebidas, não poderão ter o mesmo peso na conjuntura local da sociedade alemã. É por este motivo que em toda esta área há uma grande aproximação entre Portugueses e alemães, mesmo a nível oficial. Diríamos que a Comunidade Portuguesa, com o apoio do Consulado, é uma ótima Embaixada de Portugal com um "marketing" a destacar.

Devido a esta ligação com os Portugueses, muitos alemães têm contacto com Portugal (turismo, comercial, industrial, etc.). Estas potencialidades poderiam-se aproveitar ainda melhor. Neste momento existem por exemplo as diversas cooperações a nível económico. Concluimos, para Portugal desfrutar das vantagens que oferece o processo da unificação europeia, não deve destruir estruturas já existentes a nível regional. Queremos uma Europa das regiões e não só dos grandes centros urbanos.

6. O Consulado Geral de Portugal em Osnabrück é símbolo, é presença viva de Portugal nesta área, é elo de ligação à pátria. Fechar o Consulado também seria psicologicamente errado, porque interpretaremos este corte como um abandono por parte do Estado Português. "Filhos abandonados procuram outros países". Por isso já apareceu o projecto de eventualmente abdicar da nacionalidade portuguesa. Sabemos que Portugal tem neste momento graves problemas financeiros. Mas não é assim que resolverão esse problema nacional. Para estes problemas é preciso encontrar respostas adequadas. Afectar o patriotismo só poderá trazer consequências negativas para Portugal.

Um afastamento dos Portugueses da terra mãe significa:

- deixarão de consumir produtos portugueses (vinhos, etc.);
- os Portugueses frustrados fazem "anti-publicidade";
- deixam de ir de férias a Portugal;
- deixam de enviar as suas poupanças para Portugal;
- etc.

Afirmamos: queremos continuar a ser Portugueses, mas também queremos a mesma dedicação por parte da pátria.

7. *Apostamos no diálogo e convidamos o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a corresponder ao nosso convite e temos toda a certeza que no âmbito de uma visita a esta área, poderemos apresentar-lhe as potencialidades descritas. Não conseguimos entender que um governo queira fechar o Consulado que podemos considerar modelo, em vez de tentarem pôr a funcionar os outros da mesma forma.*

*A comunidade portuguesa espera do Governo Português que venha a corrigir o que está mal, mas não o que está bem! Ou será que o que está bem para a Comunidade Portuguesa é que está mal para o Governo?*

*O DIÁLOGO É O NOSSO PRINCIPAL ARGUMENTO.  
RESCINDIR O DIÁLOGO SERIA REJEITAR A COMUNIDADE.*

## O anúncio do encerramento

Compreende-se que o anúncio do encerramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück tenha provocado bastante descontentamento por parte dos Portugueses residentes naquela região.

Sobre esta questão da reestruturação consular, o Governo não dialogou com a Comunidade Portuguesa nem trabalhou com os seus representantes, os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Foi em Setembro de 2002 que o Jornal Portugal Post lançou a polémica notícia.

---

### ***Notícia "Portugal Post" de Setembro de 2002***

#### *O Consulado de Osnabrück poderá encerrar*

*Uma notícia que não deixa de ser preocupante é o possível encerramento do Consulado em Osnabrück na sequência da reestruturação da rede consular anunciada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros.*

*Se bem que ainda não decidido, o encerramento do posto consular em Osnabrück poderá causar alguma irritação na Comunidade utente que, no caso do encerramento, será distribuída entre as áreas consulares de Düsseldorf e Hamburgo.*

*Esta informação, que partiu uma fonte bem colocada, a ser verdade iria "contra os interesses da Comunidade local", disse-nos um compatriota residente na área. Uma fonte próxima do Sindicato dos Trabalhadores das Missões Diplomáticas admitiu ao nosso Jornal que o Consulado-Geral em Osnabrück é falado como um dos Consulados a encerrar, "entre alguns em França, por exemplo, fala-se do de Osnabrück" disse-nos a mesma fonte. Recorde-se que o Consulado-Geral em Osnabrück conta neste momento com cerca de 15.000 inscritos.*

*Em Munique, muitos compatriotas residentes na região de Munique lamentam-se, e com razão, da inexistência de um Posto Consular em Munique. Os residentes naquela região deslocam-se 200 ou mais quilómetros até ao Consulado em Estugarda para, muitas das vezes tratar de pequenas "papeladas", perdendo um dia de trabalho e fazendo uma viagem que poderia ser evitada se houvesse uma política que servisse os utentes. Aliás, não se percebe porque há um*

Consulado Honorário em Munique e não existe um serviço, mesmo que parcial, consular para servir os Portugueses daquela região. Não se sabe o que impede o Chefe do Consulado em Estugarda de pensar em resolver a situação em favor dos utentes.

Sabe-se que isso é possível até porque o mesmo Consulado assegura um serviço "ambulante" através de um funcionário que se desloca duas vezes por mês a Singen. Nos dias de hoje e com todas as facilidades de comunicação e a capacidade informática é possível resolver situações correntes.

E já que se fala em Consulados, aproveita-se para dizer que o Consulado em Frankfurt ainda está sem Cônsul que, embora nomeado, ainda está para iniciar funções. Também em Düsseldorf, e como os nossos leitores já se deram conta, o novo Cônsul-Geral, Jorge de Oliveira Baptista, vai, pouco a pouco, tomando o pulso à Comunidade.

Também a imprensa alemã mediatizou o encerramento do Consulado de Portugal em Osnabrück.

---

#### **Neue Osnabrücker Zeitung de 11 de Outubro de 2002 Schließt Lissabon Konsulat in Osnabrück?**

Offiziell gibt es für eine bevorstehende Schließung keine Bestätigung und kein Dementi, weder vom Generalkonsulat in Osnabrück, noch von der portugiesischen Botschaft in Berlin. Aber trotz mancher diplomatischen Sprachregelung wird in der Botschaft bestätigt, dass „einiges im Gange“ sei.

Die in Deutschland erscheinende Zeitung „Portugal Post“ nennt Einzelheiten. Danach steht Osnabrück neben mehreren Konsulaten in Frankreich und Brasilien auf der Streichliste. Von der Schließung war das Generalkonsulat schon 1986 einmal bedroht. Auch damals gab es keine offiziellen Verlautbarungen. Aber immerhin kam aus Lissabon die Weisung, den Mietvertrag für die Räume am Hasetorwall zu kündigen. Später wurde das zurückgenommen, doch da war es schon zu spät. So bezog die Behörde zum 1. August 1987 ihr heutiges Domizil am Schlosswall 2.

In Osnabrück sind 1241 Portugiesen gemeldet. Zuständig ist das Generalkonsulat sogar für 15000 Portugiesen im nordwestdeutschen Raum. Neben der Generalkonsulin kümmert sich ein kleines Team von acht Mitarbeiterinnen und Mitarbeiter um die Belange der Landsleute zwischen Detmold und Bremerhaven. Und zwar sehr

engagiert, wie es aus den portugieschen Vereinen in Osnabrück verlautet.

Im Einzugsbereich des Generalkonsulats Osnabrück sei die Wahlbeteiligung unter den Portugiesen höher als nirgendwo sonst im Ausland, betont Karmann-Betriebsrat Antonio Custoias. Das habe sich wiederholt bei den Parlaments- und Präsidentschaftswahlen gezeigt. „Wir sind mit dem Konsulatspersonal sehr zufrieden“, vermerkt Custoias, die Mitarbeiter seien sehr motiviert und verfügten seit kurzem auch über die „neueste Technik“.

Es sei ein Ärgernis, dass Osnabrück bei allen Einsparungsbemühungen an erster Stelle stehe, meint Custoias und spielt auf die Zitterpartie vor 15 Jahren an. Es fällt auf, dass alle anderen portugiesischen Vertretungen in Deutschland größeren Städten vorbehalten sind. Weitere Generalkonsulate gibt es – neben der Botschaft in Berlin – in Hamburg, Düsseldorf, Frankfurt und Stuttgart.

Dass Osnabrück überhaupt Sitz eines Generalkonsulats wurde, geht vor allem auf die Anwerbepolitik von Karmann zurück. In den 60er und 70er Jahren holte der Industriebetrieb Arbeitsemigranten von der iberischen Halbinsel ins Land. Viele von ihnen sind in Osnabrück heimisch geworden. Zwei große Vereine und eine Folkloregruppe stehen für ihre Verbundenheit mit der portugiesischen Kultur.

Für Karmann war die Anwerbung portugiesischer Arbeitnehmer nur der erste Schritt. 1992 errichtete das Osnabrücker Unternehmen im portugiesischen Vendas Novas einen Betrieb für die Textilfertigung. Heute arbeiten in dem Werk 220 Menschen. An den Verhandlungen mit den portugiesischen Stellen hatte das Generalkonsulat in Osnabrück einen wesentlichen Anteil.

O Secretário de Estado enviou um pedido de consulta ao CCP em 17 de Dezembro, dando apenas 15 dias para responder. Entretanto, sem deixar passar os 15 dias, dá uma conferência de imprensa onde anuncia oficialmente o encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabruck.

---

**Carta do Grupo Coordenador ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, enviada em 27 de Dezembro de 2002, logo depois de ser anunciado oficialmente o encerramento do Consulado**

Exm<sup>o</sup> Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas  
Dr. José Cesário

Depois da forma tragico-cómica como o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas conduziu todo o processo de reestruturação ao deslocar-se a Osnabrück, começou por tentar assustar as autoridades locais alemãs com um assanhado discurso político, que concluiu inesperadamente pedindo o apoio do Presidente da Câmara de Osnabrück para sustentar o Consulado em Osnabrück.

Esse apelo à esmola, o qual envergonhou todos os Portugueses e Portuguesas residentes na Alemanha, foi aceite por unanimidade pelos políticos municipais de Osnabrück, os quais decidiram apoiar a manutenção do Consulado Geral de Portugal na cidade de Osnabrück, pelo excelente serviço que a missão tem à Comunidade Portuguesa.

Até à data o Sr. Secretário de Estado nem sequer se dignou responder anteriormente à proposta do Presidente da Câmara de Osnabrück, conforme nos foi confirmado pelo Gabinete do Presidente da Câmara de Osnabrück. Este comportamento não tem o mínimo de sentido de um representante de Estado e disqualifica-o como governante.

Este seu perfil é vergonhoso para toda a Comunidade Portuguesa. Os seus antecessores souberam com dignidade e orgulho representar Portugal. Para agravar esse processo lastimoso, o Senhor Secretário de Estado tomou as iniciativas de:

- ter escolhido o dia 23.12.2002 para anunciar a intenção de fechar o Consulado Geral de Portugal em Osnabrück,
- tentar enganar os Portugueses e Portuguesas ao afirmar ser Osnabrück "...a área consular com menor número de Portugueses na Alemanha e completamente desajustada em relação à divisão administrativa dos Estados federados".

O Sindicato dos Funcionários Consulares (STCDE) comunicara aos média portugueses, após a greve de dia 12.12.2002, terem os quatro maiores Consulados na Alemanha (Düsseldorf, Stuttgart, Osnabrück e Frankfurt) encerrado por motivos de greve. Como pode o Consulado em Osnabrück pertencer no dia 12.12.2002 aos maiores na Alemanha e no dia 23.12.2002 ser o mais pequeno?

A Federação das Associações Portuguesas na Alemanha está dividida em Direcções Regionais, as quais correspondem às cinco áreas consulares na Alemanha. Nós possuímos os dados estatísticos das entidades oficiais alemãs e passamos a tornar público para seu conhecimento.

1. O Consulado em Osnabrück possui menos utentes do que os postos em Düsseldorf e Stuttgart, tantos como o de Frankfurt e mais do que o posto em Hamburgo.
2. O Consulado em Osnabrück representa o posto que abrange a segunda maior área geográfica na Alemanha, como pode o Senhor Secretário de Estado, no comunicado que nos enviara a 23.12.2002, falar em área desajustada?
3. O Consulado em Osnabrück representa o posto que, segundo a Comunidade Portuguesa e os média portugueses, tem prestado o melhor apoio à comunidade portuguesa e poder-se-á considerar como modelo de funcionamento e relacionamento com a Comunidade.
4. O Consulado em Osnabrück representa o posto, a quem muitos Portugueses devem a resolução dos mais variados problemas que os afectaram até à presente data.
5. O Consulado em Osnabrück representa o posto que deveria servir de exemplo em todo o mundo para que os nossos compatriotas fossem bem servidos e devidamente apoiados quando necessitassem.

Não restam dúvidas quanto às suas intenções. Se pretende ludibriar os Portugueses e Portuguesas ao afirmar erradamente no comunicado de imprensa ser o Consulado em Osnabrück o que menos população abrangia, enganar-se. os Portugueses radicados na Alemanha estão sobejamente informados sobre as estatísticas reais.

Um Secretário de Estado que desrespeita publicamente a verdade não pode chefiar a Secretaria de Estado. Esta devia ser uma instituição imaculada por proteger cerca de 40% da população portuguesa.

A deturpação da verdade é uma constante nas suas declarações. Declarou na entrevista dada dia 28 de Dezembro à RDPi que a Câmara de Osnabrück não foi acessível à possibilidade de instalar um Consultório consular, citamos a sua entrevista "Analisámos a possibilidade de um Escritório consular mas não encontramos resposta do outro lado". Desde Outubro não houve um único contacto com a Câmara de Osnabrück. A 17 de Outubro na presença da Sra. Cônsul-Geral, Dra. Meneses Cordeiro e do Grupo Coordenador declarou que haveria uma perspectiva para o Consulado no caso da Câmara aceitar a proposta feita pelo Sr. Secretário de Estado. A Câmara aceitou a proposta por unanimidade.

*Exigimos que declare os motivos reais que fundamentam o encerramento do Consulado. Acusa o Consulado de Osnabrück, ter uma estrutura artificial e desajustada devido a área pertencer a dois Estados Federais? É para nós um argumento teórico e artificial. Nunca nos últimos 27 anos de existência do Consulado esse pormenor foi considerado um problema.*

*Queremos compreender, porque em Sevilha há e vai haver um Consulado sem Comunidade Portuguesa e em Osnabrück, com aproximadamente 18.000 Portugueses, perde o Consulado. Estes 18.000 Portugueses sentem-se abandonados e desprezados por si. Castigados por terem fomentado uma Comunidade activa e por dispor de um Consulado moderno, com funcionários exemplares, não importados, mas filhos da Comunidade. A vontade da Comunidade foi trepada. Até à data não houve minimamente o reconhecimento necessário e todo o seu comportamento provocou um corte no orgulho de ser Português. Mensagens de Natal deveriam cair num terreno fértil.*

*Oficialmente declara o Sr. Secretário de Estado que consultou o CCP. A verdade é que não o fez e na altura de contactar os Conselheiros já tinha declarado as suas decisões ao Sindicato dos Trabalhadores consulares. Declara ter informado a Subcomissão do Parlamento. Foi a Deputada Manuela Aguiar que no programa da RTPi, sexta-feira, dia 27.12.2002 desmentiu as suas declarações. Nem sequer com os Deputados da Emigração do seu próprio partido o Sr. Secretário de Estado analisou as consequências fatais da sua reestruturação consular. Aconselhamos recorrer à experiência destas personalidades (nomeadamente Manuela Aguiar e Carlos Gonçalves) que defacto têm mais ligação com as Comunidades. É ridículo serem os seus próprios colegas, do seu partido, a criticar o seu plano de reestruturação.*

*O Senhor Secretário de Estado engana-se ao pensar serem os Emigrantes uns ingénuos, analfabetos, prontos a acreditar em quaisquer estatísticas mal inventadas. Assim nos tem tratado. Mas é um erro subestimar-nos. A forma inqualificável como nos tem tratado serviu apenas para nos abrir os olhos e aumentar a nossa coesão por uma causa justa.*

*Em abono da verdade, cabe-nos reconhecer, dever-se ao Senhor Secretário de Estado e à sua reestruturação surrealista a união e determinação de milhares de Portugueses na Alemanha.*

*Este seu comunicado longe de nos desencorajar inspira-nos alento para continuarmos juntos, seja qual for a nossa cõr política com o apoio das agremiações portuguesas e missões católicas, continuaremos a defender a continuidade do Consulado em*

*Osnabrück, por a sua extinção prejudicar a vida de todos os Portugueses residentes na Alemanha.*

*Fazemos votos que o Ano 2003 se revele um ano cheio de sucesso, de saúde, de melhor dicção e muito siso*

*Com os nossos melhores cumprimentos,  
Pelo GCCP-ACO, Nelson Rodrigues e Avelino Barbosa*

---

***Carta aberta do Grupo Coordenador ao Ministro dos Negócios Estrangeiros***

*Excelentíssimo Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros,  
Dr. Martins da Cruz,*

*Como é do seu conhecimento, a Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabrück fora alertada do provável encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabrück através de um artigo do jornal Portugal Post de Setembro.*

*Mais tarde o Portugal Post entrevistara o Senhor Secretário de Estado das Comunidades, Dr. José Cesário e editou as respectivas declarações na sua edição de Outubro.*

*O Dr. José Cesário tivera então a oportunidade de desmentir os rumores de encerramento do Consulado, caso não passassem de boatos. Pelo contrário, transmitira então à Senhora Cônsul-Geral, Dra. Menezes Cordeiro, a 2 de Outubro não existir qualquer decisão final. Depois de tomar conhecimento da vontade da Comunidade em iniciar o diálogo e da sua vontade de manifestar se não obtivesse uma solução satisfatória, deslocou-se a Osnabrück, não para esclarecer a Comunidade, mas para apresentar uma estranha proposta ao Presidente da Câmara de Osnabrück, pela qual caberia à Câmara desta cidade suportar custos de manutenção desta Missão portuguesa, ou seja para que o futuro do Consulado-Geral de Portugal dependesse da boa vontade de uma Câmara Municipal alemã.*

*A entrevista concedida pelo Senhor Ministro à RTPi, transmitida no "Repórter das Comunidades" a seguir à reportagem da manifestação em Osnabrück, obteve o duplo efeito de provocar e irritar a nossa Comunidade Portuguesa.*

*O Senhor Ministro afirmou não existirem planos de encerramento e não compreender as razões para tal manifestação e acusou terceiros*

de se servirem de nós para promoverem agitação política. Cabe agora a nós, o Grupo Coordenador, indagar sobre os motivos que conduziram o Senhor Secretário Estado, Dr. José Cesário, a Osnabrück e também apreciaríamos conhecer porque razão o Deputado Carlos Gonçalves do PSD se encontrou com a Comunidade no dia 26 de Outubro.

A reunião do Grupo Coordenador com o Senhor Secretário de Estado a 17 de Outubro no Consulado Geral tratara apenas do eventual encerramento do Consulado, dos projectos de reestruturação do Dr. José Cesário e das objecções dos Portugueses desta área. Acaso não teria o Senhor Secretário de Estado informado devidamente o Senhor Ministro? Haveria alguma dificuldade de comunicação no Ministério? Durante a visita do Deputado Carlos Gonçalves a Osnabrück "o fecho do Consulado Geral em Osnabrück" manteve-se como tema principal, quer no almoço oferecido pelos Vereadores da Câmara alemã, quer na reunião que se seguiu com a Comunidade Portuguesa.

Senhor Ministro, a sua citada entrevista à RTPi conseguiu piorar a confusão deste problema. Porventura, andaríamos todos nós ludibriados? Tanto a Comunidade Portuguesa, como a informação social, o Secretário de Estado e o Deputado Carlos Gonçalves?

Decerto não pretende o Senhor Ministro desvirtuar uma questão social numa derrapagem de demagogia política que se revelaria desastrosa para ambas as partes. O mundo da política democrática encerra obrigações de respeito e clareza que devem ser considerados.

Quanto a afirmação de V. Exa de não poder existir um Consulado em cada rua, soa profundamente descabido dado as dimensões desta área consular portuguesa, a segunda mais extensa na Alemanha. Seria altamente benéfico para Portugal se os representantes do Estado, ao mais alto nível, não encorajassem polémicas e obscurantismo, mas estudassem antes as questões para as objectivar com coerência, seria também muito recomendável ouvir os argumentos e as preocupações dos primeiros interessados: a Comunidade Portuguesa desta área.

Não desejamos invadir a arena política, nem servir de instrumento cego a interesses partidários. A Comunidade anseia por uma solução para este problema que esteja de acordo com a nossa dignidade de cidadãos portugueses e com os nossos interesses de Emigrantes.

Esperamos por isso que o Senhor Ministro nos dispense um esclarecimento digno e uma posição inequívoca. A Comunidade Portuguesa já se sente suficientemente desiludida por vossa excelência e pelo nosso Governo. A entrevista concedida à RTPi revelou-se muito contraproducente pois destruiu o tom de amigável diálogo que obtivéramos com o Senhor Secretário de Estado e o Deputado Carlos Gonçalves. Parecia-nos estar a falar a mesma linguagem, a tratar do mesmo tema e aproximarmos de uma solução.

Esperamos por isso saber qual a decisão final do Senhor Ministro, cujo secretismo e demora desrespeitam a Comunidade Portuguesa.

A imprensa alemã aproveita-se desta situação nebulosa e controversa para deturpar e ridiculizar diariamente a imagem de Portugal.

Senhor Ministro, somos cidadãos conscientes dos seus direitos e obrigações e não instrumentos cegos de correntes políticas. Apelamos por isso à sua consciência democrata para não adulterar a nossa luta e respeitar o direito à manifestação!

A Comunidade Portuguesa desta área reafirma ainda a sua vontade em continuar a lutar pelos seus direitos e a sua dignidade nacional.

Com os nossos melhores cumprimentos,  
Pelo grupo coordenador, Avelino Barbosa e Nelson Rodrigues

---

### **Cesário acusado de não consultar CCP - in Jornal Mundo Português**

Oficialmente, ainda nenhum comunicado foi feito sobre a efectiva reestruturação da rede consular, mas uma notícia avançada pela Agência Lusa com sete consulados indicados para encerrar está a colocar opiniões contra o secretário de Estado das Comunidades, José Cesário. O deputado social-democrata Eduardo Moreira, dá o benefício da dúvida ao secretário de Estado e diz que a notícia da Lusa apenas se junta a outras que são "boatos". Pressionado pelo presidente do Conselho Permanente do CCP, José Machado, Cesário pediu a opinião dos Conselheiros, mas quanto ao presidente do CP e ao deputado socialista Carlos Luís, de nada serve, uma vez que acreditam que a decisão do secretário de Estado já está tomada.

A polémica em torno da reestruturação da rede consular já não é novidade. A partir do momento em que o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, mencionou o fecho de

alguns Consulados e o reforço de outros, que os deputados da emigração e os conselheiros das Comunidades aguardavam que a proposta final fosse apresentada ao Parlamento e ao Conselho das Comunidades, para ser devidamente debatida.

Todavia, no dia 9 do presente mês, a polémica tomou novos contornos, quando a Agência Lusa adiantou a notícia dos sete consulados previstos para encerrar e dos 15 cujo quadro de pessoal seria reforçado. A notícia chegou à Lusa através das declarações do secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e Missões Diplomáticas, Jorge Veludo, que afirmou ter sido José Cesário que lhe disse, durante uma reunião no Ministério dos Negócios Estrangeiros, quais os consulados que, "em princípio", estão indicados para encerrar. Nesta lista, incluem-se os consulados de Osnabrück (Alemanha), Nancy, Rouen, Reims e Bayonne (França), Porto Alegre (Brasil) e Hong Kong (China). Lia-se ainda, na notícia da Lusa, que o secretário de Estado das Comunidades teria entregue uma lista a Jorge Veludo, com os 15 consulados cujo pessoal iria ser reforçado, sendo eles Luxemburgo, Londres (Reino Unido), Kiev (Ucrânia), Chisinau (Moldávia), Rio de Janeiro, São Paulo (Brasil), Caracas (Venezuela), Dusseldorf, Zurique (Suíça), Hamburgo (Alemanha), Bordéus e Marselha (França), Macau (China), São Francisco (Estados Unidos) e Andorra.

Quando instado a comentar as informações reveladas, fonte do gabinete de José Cesário afirmou à Agência Lusa que "nada está decidido" e que "a reestruturação da rede consular está a ser objecto de ponderação final" "A decisão vai ser tomada nos próximos dias", acrescentou a mesma fonte.

Agora, há conselheiros das Comunidades Portuguesas e deputados da Emigração que estão descontentes pelo facto de a notícia ter sido avançada sem eles terem tido conhecimento da reestruturação consular por parte do Secretário de Estado. O deputado socialista Carlos Luís, do Círculo da Europa, disse a O Emigrante/Mundo Português que acredita que esta decisão é um facto consumado, não reversível, já que o plano de reestruturação já foi entregue no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas, Martins da Cruz, e que a notícia da Lusa não foi desmentida pela Secretaria de Estado.

### **Má política**

Por outro lado, o presidente do Conselho Permanente (CP) do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), José Machado, enviou um comunicado a José Cesário, a que O Emigrante/Mundo Português teve acesso, criticando a actual política do Governo para

as Comunidades No mesmo documento, refere que, no dia 12 passado, o "próprio Sindicato dos Trabalhadores Consulares chamou os trabalhadores à greve, porque também eles se acharam desprezados em todo este processo". Além disso, como disse Jorge Veludo à Lusa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros não cumpriu o prometido em Novembro e tem evitado negociar a questão da actualização salarial, a resolução de problemas de segurança social, de horas extraordinárias e passaportes especiais, entre outros temas, justificando, assim, a greve.

Pressionado pelos conselheiros do CCP, nomeadamente pelo presidente do CP, o secretário de Estado das Comunidades enviou uma circular a pedir sugestões sobre os consulados a encerrar, o que, segundo José Machado e o deputado Carlos Luís, não está correcto, pois as opiniões deveriam ter sido pedidas antes de a notícia ter passado à comunicação social. Mas, para o deputado Eduardo Moreira, eleito pelo PSD pelo Círculo Fora da Europa será, de facto, este parecer dos conselheiros que, a juntar-se a outros dados estudados, dará origem à decisão final sobre o encerramento dos Consulados. "As notícias da comunicação social que têm surgido, são de fontes diversas, não são de nenhuma fonte oficial", afirmou Eduardo Moreira a O Emigrante/Mundo Português. "No decorrer dos últimos meses, vários consulados já estiveram nomeados para serem fechados e outros que não constavam de listas foram incluídos, outros excluídos, tudo na base de boatos de informações, de possíveis dados estatísticos, mas nada que revele uma conclusão oficial por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas", acrescentou o deputado

Segundo Eduardo Moreira, "uma vez que se confirma que o sr. secretário de Estado está a enviar a tal consulta aos conselheiros sobre o assunto, é uma prova insufismável de que não existe nenhuma decisão tomada".

Mas, para Carlos Luís, "não há fumo sem fogo". "Se a reestruturação já está feita, se já está anunciada, não acredito em nada disso (do pedido de opinião aos conselheiros). É apenas um branqueamento. Eu interpelei o próprio secretário de Estado, aqui, na subcomissão das Comunidades, sobre se ele ia ouvir ou não o Conselho das Comunidades e ele disse-me logo, redondamente, que não. E só o faz agora porque foi muito pressionado", afirmou o deputado.

Por outro lado, Eduardo Moreira acredita que uma série de factores irão pesar na decisão. Se, por um lado, é verdade que a diminuição da comunidade portuguesa nalguns países, e que o mau atendimento de postos consulares em áreas de elevado número de

portugueses, são factores que podem pesar do lado do encerramento, por outro lado, "na via diplomática actual, não se observa exclusivamente o atendimento aos emigrantes nos consulados e embaixadas", explicou Eduardo Moreira. Assim, "os laços afectivos, históricos e culturais que se mantêm com os países onde temos representações", devem pesar, segundo o deputado, do lado a favor da manutenção desses consulados. Eduardo Moreira referia-se, concretamente, ao consulado de Porto Alegre, no Brasil, um dos que, supostamente, irá fechar as portas. "O acto consular de Porto Alegre, dividindo o custo de manutenção do consulado pelo numero de actos praticados, é o mais caro do mundo. É um consulado que precisa de uma modificação", admitiu o deputado. Todavia, Eduardo Moreira espera que a solução para o posto de Porto Alegre não seja o encerramento, "tendo em vista a importância de Portugal no estado do Rio Grande do Sul, um dos estados onde a presença e permanência portuguesa tem sido, durante séculos, importantíssima. Até porque, nos dias de hoje, o Rio Grande do Sul é um dos principais destinos dos investimentos no Brasil".

Nas palavras do deputado Carlos Luís, a reestruturação consular teria de passar pela abertura de novos consulados e nunca pelo encerramento, "porque não há movimentos oscilatórios, não há uma grande depressão em termos demográficos que justifique o encerramento de postos consulares". "Não há consulados a mais. Há é consulados a menos e foi por esse motivo que, no anterior Governo do Partido Socialista, criámos mais quatro consulados novos e mais seis missões diplomáticas novas", afirmou Carlos Luís. Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, são três exemplos onde o reforço seria, segundo o deputado, necessário, mas não "ao acaso", disse. "Têm de ser ouvidos os interessados", já que "o Parlamento, até este momento, ainda não foi ouvido sobre esta matéria, nem os conselheiros das comunidades portuguesas". "Numa matéria fundamental, nuclear, eles deviam ser ouvidos, assim como os deputados, que não fomos", afirmou Carlos Luís.

Para o deputado socialista, a reestruturação passaria por um "debate profundo com os conselheiros das comunidades", uma reunião com os "Conselhos regionais, os Conselhos de país e até um plenário mundial se fosse necessário", bem como com os deputados da subcomissão das comunidades, "nomeadamente os quatro deputados da emigração", afirmou Carlos Luís. "Mas não. O secretário de Estado fez a chamada reestruturação consular - aquilo a que eu chamo destruição consular - à margem das opiniões da sociedade civil e do Parlamento", disse o deputado.

Os conselheiros esperam agora que hoje, dia 20, José Cesário reúna com a subcomissão das Comunidades Portuguesas, para anunciar a

decisão final. O *Emigrante/Mundo Português* tentou contactar José Cesário, mas até ao fecho da presente edição, não foi possível, já que o secretário de Estado se encontrava em viagem, no Brasil

Confrontado com o alegado fecho dos sete consulados portugueses, quatro dos quais em França, o presidente do Conselho Permanente (CP) das Comunidades Portuguesas, José Machado, afirma "que não foi informado de nada" e que aquele que é o órgão consultivo do Governo em matéria de Emigração não foi consultado. "O Sr. Secretário de Estado das Comunidades não me informou sobre nenhum fecho de consulados. Enquanto presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas, não fui tido nem achado nesta questão", afirmou José Machado em declarações ao *O Emigrante/Mundo Português*.

O presidente do CP diz que tomou conhecimento de que podem vir a ser encerrados quatro consulados de Portugal em França, país onde reside, através de um jornalista. Por isso mesmo, já enviou um comunicado ao secretário de Estado das Comunidades (SECF), solicitando que marque uma "reunião urgente" com os 15 membros do Conselho Permanente para lhes apresentar o Plano de Reestruturação Consular.

### **Onde entra o CP?**

No documento, a que *O Emigrante/Mundo Português* teve acesso, José Machado afirma que "a questão da reestruturação consular, pelas consequências que terá no presente e no futuro de milhões de cidadãos, não pode ser tratada de forma tão opaca e desrespeitosa, passando por cima do órgão que a Assembleia da República criou, para ser palco da consulta, da reflexão e da concertação sobre tais matérias".

No mesmo comunicado, datado de 13 de Dezembro, o presidente do CP refere que esta reestruturação consular começou "de forma atabalhoada e incoerente" e já mostrou, em Curitiba e na Alemanha (Osnabrück), "ao que pode levar: à revolta das comunidades, à má imagem de Portugal no estrangeiro e à incompreensão generalizada".

Para José Machado, não faltaram ocasiões para informar - e consultar - o Conselho das Comunidades sobre esta questão. "O Prof. José Cesário, já sabe há muito tempo qual o seu 'pacote' para a reestruturação consular. Houve muitas ocasiões para informar o CCP e para o consultar - como manda a Lei - sobre matéria tão cadente para a vida das comunidades portuguesas no mundo". Uma dessas ocasiões, revela, foi em Outubro último, por ocasião da

reunião do Conselho Permanente do CCP, na qual José Cesário “não achou por bem expor o seu plano”, embora se apontassem já os consulados que seriam alvo de medidas.

“Voltamos assim, lamentavelmente, aos tempos do antigo SECP, Eng.º José Lello, nessa altura muito criticado pelo actual secretário de Estado pela sua política autista e arrogante em relação ao Conselho”, refere no documento. José Machado sublinha ainda que quando José Cesário esteve há uma semana em Paris, “acompanhado por um largo elenco governamental”, também nessa altura “não achou por bem” reunir com o presidente do CP para o informar do seu plano de reestruturação, “nessa altura já delineado e decidido”. E continua. “Agora, depois das decisões tomadas e de ter entregue o seu Plano, o Sr. SECP envia um fax aos conselheiros, a pedir-lhes a sua opinião, num simulacro de consulta inaceitável”. “Esta concepção que a tutela tem do CCP não permitirá às comunidades portuguesas de dispor de um organismo credibilizado, por mais que a Lei estipule e obrigue”, reforçou.

José Machado pronunciou-se ainda sobre a reformulação consular, tal como foi anunciada à Lusa pelo secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e Missões Diplomáticas, que prevê o fecho de quatro consulados em França. “São questões que têm a ver com áreas geográficas (...) e alguns portugueses vão ter de fazer mais de 200 km aqui em França para ir a um consulado, o que não é a mesma coisa que noutros países, como no Brasil, em que, se houver fecho de consulados, muitos deles fazem centenas ou quase milhares de quilómetros”

Para José Machado, “o que é inadmissível - e é já a minha opinião pessoal - é que não há razão para fechar consulados. Como se entende que o Governo anterior tenha aberto consulados e o Governo actual feche? Pode haver razões na reestruturação consular para reforçar alguns consulados, aliviando outros, conforme a evolução da população portuguesa, mas fechar consulados, não há nada que o justifique”, considera.

### **Mais longe dos portugueses**

Para o presidente do CP, o dever da administração pública é de se aproximar do cidadão e não o contrário. “Portanto, se nós nos estamos a afastar do cidadão, então, o Estado não está a cumprir o seu papel”. Para José Machado, o secretário de Estado está a ter nesta questão a mesma atitude que teve em relação às questões do ensino. “Quer dizer, não consulta, não informa, nem ouve a opinião do Conselho das Comunidades”. A solução, diz, não passa por “fazer como fazia o Sr. Eng. José Lello, que ouvia um conselheiro de cada

vez. O Conselho tem órgãos que existem e que devem ser consultados - o Conselho Permanente”

Ao O Emigrante/Mundo Português, José Machado reforçou que vai exigir a José Cesário que convoque uma reunião com os 15 conselheiros do CP para ouvir a sua opinião acerca da reestruturação consular. “Acho que é um escândalo muito grande porque se há uma questão que diz respeito profundamente às comunidades portuguesas são os consulados, pelas razões que se conhece. Ora, se sobre esta questão o Sr. Secretário de Estado dá a conhecer à imprensa que vai fechar aqui, fechar acolá, reforçar aqui, diminuir acolá, e não acha que Conselho das Comunidades deve debater esta questão com dados concretos nas mãos... Nós não temos dados nenhuns”, concluiu.

---

**Comunicado do Presidente do Conselho Permanente do CCP,  
16.12.02**

**Consulados portugueses no mundo: uns fecham, outros abrem.  
Todos sabem, menos o CCP!**

O Prof. José Cesário, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), já sabe há muito tempo qual o seu “pacote” para a reestruturação consular.

Houve muitas ocasiões para informar o CCP e para o consultar – como manda a Lei sobre matéria tão candente para a vida das Comunidades Portuguesas no mundo.

Em Outubro último, por ocasião da reunião do Conselho Permanente do CCP, o SECP também não achou por bem expor o seu plano de reestruturação dos Consulados, ora que já se apontavam, aqui e acolá, os Consulados que seriam alvo de medidas.

Voltamos assim, lamentavelmente, aos tempos do antigo SECP, Eng. José Lello, nessa altura muito criticado pelo actual Secretário de Estado pela sua política autista e arrogante em relação ao Conselho das Comunidades.

Há uma semana, o SECP esteve em Paris, acompanhado por um largo elenco governamental, mas também nessa altura não achou por bem reunir com o Presidente do CCP, em representação do Conselho Permanente, para o informar do seu plano de reestruturação, nessa altura já delineado e decidido.

Agora, depois das decisões tomadas e de ter entregue o seu Plano, o Sr. SECP, envia um Fax aos Conselheiros, a pedir-lhes a sua opinião, num simulacro de consulta inaceitável

Esta concepção que a tutela tem do CCP, não permitirá às Comunidades Portuguesas de dispor de um organismo credibilizado, por mais que a Lei estipule e obrigue.

A questão da reestruturação consular, pelas consequências que terá no presente e no futuro de milhões de cidadãos, não pode ser tratada de forma tão opaca e desrespeitadora, passando por cima do órgão que a Assembleia da República criou, para ser o palco da consulta, da reflexão e da concentração sobre tais matérias

Esta reestruturação consular, começada de forma atabalhoada e incoerente, já mostrou, em Curitiba e em Osnabrück (na Alemanha), ao que pode levar: à revolta das Comunidades, à má imagem de Portugal no estrangeiro e à incompreensão generalizada.

Dia 12 de Dezembro, o próprio Sindicato dos Trabalhadores Consulares (STCDE) – que não pode ser suspeito de "anti-governo primário" – chamou os trabalhadores à greve, porque também eles se acharam desprezados em todo este processo.

O Senhor SECP, Prof. José Cesário, deve marcar uma reunião urgente com o Conselho Permanente do CCP, apresentando-lhe o seu Plano de reestruturação consular e ouvindo os seus 15 membros, representantes das nossas Comunidades no mundo

Nessa altura, e para se evitarem situações semelhantes, o Senhor SECP poderá informar o CPCP, sobre a preparação das eleições do novo CCP, em de 30 de Março 2003...

José Machado – Presidente do CPCP – CCP

O Sindicato dos Trabalhadores Consulares (STCDE) entregou au Secretário de Estado um Memorando sobre a reestruturação consular, disponibilizando-se para trabalhar com o SECP.

---

### **STCDE – Memorando sobre reestruturação consular**

#### **Objectivos**

Creemos que uma reestruturação consular deverá prosseguir como objectivo, para além de uma eventual economia de meios, uma afectação de serviços em função da distribuição geográfica e da concentração dos utentes, nomeadamente cidadãos portugueses.

*Não queremos, nestas considerações, abordar o tipo de estrutura consular disponível, desde que habilitada a prestar os serviços legalmente previstos, sabendo embora que daí possam resultar maiores ou menores custos financeiros, deixando, por isso, por abordar a problemática Consulados-Gerais/Consulados/Vice-Consulados/Secções Consulares/Escritórios Consulares (ou o não preenchimento do lugar de titular).*

*Ial dependerá, para além de outras considerações, da vontade dos responsáveis políticos e dirigentes da Administração Pública, em alargar o âmbito da actuação dos serviços (ou alguns deles) a outras áreas cultural, social, económica,... que não a mera tramitação de actos administrativos consulares.*

### **Critérios**

*Partindo do princípio de que, para além da eventual alteração do tipo de estrutura acima referida, uma reestruturação da rede implicará encerramento e abertura de postos, para além dos aspectos financeiros em causa, haverá que levar em conta os seguintes parâmetros: evolução do serviço (actos consulares e outras acções), repartição geográfica das Comunidades Portuguesas (quando for caso disso), distâncias e (velocidade dos) meios de transporte disponíveis, importância das acções que já venham sendo desenvolvidas.*

### **Meios à disposição**

*Considerando que o encerramento de postos consulares provoca prejuízos em termos de proximidade/acessibilidade aos seus utentes e que a abertura de outros cria expectativas, importa compensar aqueles e corresponder a estas.*

*Isto coloca a questão, pelo menos tão importante como a da reestruturação da rede consular, da modernização da gestão consular.*

*Importa reconhecer que, apesar das acções de formação que vêm tendo lugar e da informatização consular que vem sendo efectuada, estamos longe de uma gestão que mereça esse nome.*

*A formação em informática foi ministrada como sub-produto da informatização ad-hoc que vem sendo feita - uns têm isto, outros têm aquilo -, não se sabendo da existência de um plano definidor de objectivos devidamente programados no tempo; quem sabia, pouco ou nada aprendeu, quem não sabia, ou tem aprendido por conta própria ou continua a não saber; os postos não têm técnicos de informática, embora legalmente previstos, e, mesmo que tenham*

*gente habilitada para o efeito, o sistema não prevê que possam substituir-se aos insuficientes e longínquos - embora capazes e esforçados - técnicos do GIC, havendo, por esse mundo fora, equipamento a envelhecer à espera de ser montado.*

*As acções de formação que vêm tendo lugar em Portugal não são consideradas uma necessidade que constitua um direito e um dever dos trabalhadores, havendo postos que quase nada aproveitaram e muitos trabalhadores que têm sido sistematicamente excluídos (ou quase).*

*A formação tem de ser encarada como um pilar fundamental de uma gestão moderna e eficiente ou constituirá um prémio para alguns e um alibi ilusório.*

*Queremos com isto salientar a imperiosa necessidade de os (eventuais) novos postos e aqueles que venham a ver alargada a sua área de jurisdição, deverem ser dotados de meios de gestão e métodos de trabalho conducentes a responder/compensar pela qualidade do atendimento, pela rapidez de resposta e pela eficácia de funcionamento, as expectativas/prejuízos precedentes.*

### **Metodologia**

*Qualquer processo de reestruturação deve ser precedido de um processo aberto de reflexão e consultas - CCP, STCDE,...-, preparado com a devida antecedência, definindo um programa faseado de execução, evitando interrupções na prestação do serviço consular e levando em conta a necessidade de os trabalhadores a transferir (nos termos do art.º 28.º do DL 444/99) disporem de informação atempada, meios financeiros e tempo para transferência de domicílio.*

Várias personalidades pronunciaram-se já contra o encerramento do Consulado Geral de Portugal em Osnabruck:

- Hans-Jürgen Fip, Presidente da Câmara Municipal de Osnabrück e pessoa chegada ao Chanceler Schröder;
- Sigmar Gabriel, então Ministro-Presidente da Baixa Saxónia
- Embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa
- Prof. Dr. Pöttering, Presidente do Grupo do Partido Popular Europeu e Democratas Europeus, o qual pediu pessoalmente ao Primeiro Ministro de Portugal, Dr. Durão Barroso
- Empresas Multinacionais como p. ex. Karmann GmbH
- Presidente da Câmara Municipal de Vila Real

- Presidente da Câmara Municipal de Leiria
- Deputado Carlos Luis do PS
- Deputado Carlos Gonçalves do PSD
- Deputada Manuela Aguiar do PSD
- Deputado Eduardo Moreira do PSD
- Deputada Luísa Mesquita do PCP
- José Machado, ex-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas
- António Almeida e Silva, Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas
- Carlos Pereira, Vice-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas
- Carlos Mendes, Presidente da federação do Partido Socialista na Alemanha
- Jorge Veludo, Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores Portugueses

---

***Mensagem de José Lello, ex-Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas***

*Prezado Amigo, recebi o seu E-mail que me mereceu a melhor atenção. Com efeito, essa perspectiva de encerramento do Consulado de Osnabrück é extremamente preocupante. Quando tomei posse como Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, em 1995, já então fui encontrar no Ministério essa hipótese do encerramento do Consulado. Ora, como provei durante todo o meu desempenho de Governante, eu só sei pensar pela minha cabeça e, por isso, pouco me importa que alguém tenha decidido o que seja para me pôr perante factos consumados. Assim, estudou-se o número de actos consulares, para depois nos debruçarmos sobre a densidade e distribuição geográfica dos nossos residentes, em ordem a avaliar em que medida poderia ser viável ou não a distribuição dos inscritos pelos Consulados de Hamburgo e Dusseldorf. Constatou-se que o Consulado, comparativamente com a restante rede consular, cumpria cabalmente e, em termos estatísticos, até estava acima de grande número de Postos no mundo. Daí que fosse imediatamente objecto dum plano de modernização que passou pela melhoria das instalações e adequada informatização. É assim. Quando se tem que decidir em áreas que afectam a vida das pessoas, é necessário estudar, ponderar e jamais descurar que a missão da Administração Pública é a de servir bem*

os nossos Concidadãos. Felicidades e os meus melhores cumprimentos.

---

**Mensagem de Manuel Campos / IG-Metal, Frankfurt**

*Meu caro Nelson, apesar da distância temporal e geográfica a que estamos mutuamente sujeitos, informo que recebi agora mesmo a informação sobre o projectado encerramento do Consulado de Osnabrück. Condeno abertamente esta decisão política arbitrária, por mais uma vez não ir facilitar mas sim prejudicar substancialmente a vida dos Portugueses da Região. Apesar de pessoalmente não ter acreditado nunca nas promessas eleitoralistas do PSD para a Emigração, confesso que nunca tinha pensado que as medidas a tomar após as eleições iriam ser tão drásticas, tão prejudiciais e tão antidotas do prometido. Penso que se trata também de uma aprendizagem política, apesar de dolorosa, para os agora atingidos, para os ainda não atingidos e para os Crentes do PSD. Não é com mentiras que se faz política. É preferível dizer a verdade, para se poder andar publicamente de cara levantada. Contai com o meu apoio para a vossa luta. Também já dei conta da vossa luta ao Deputado do PS pela Emigração na Europa, Carlos Luís. Um abraço e bom fim-de-semana.*

---

**Alfredo Stoffel / Cuxhven**

*Caríssimo Nelson Rodrigues, mais uma vez se evidencia que, independentemente de quadrantes político-partidários, temos que estar muito atentos com a política para a Emigração praticada pelos nossos Governos. A política economista deste Governo está a agravar ainda mais os problemas que já se constatavam no seio da Emigração e o caso de Osnabrück assim o demonstra... Daqui de Cuxhaven/Otterndorf garanto-lhe a solidariedade do Circulo Cultural Luso-Alemão, que represento, para com a luta que o Senhor coordena. Estou ao seu dispor para fazer aqui em Cuxhaven um abaixo assinado junto da nossa Comunidade. Caso o Grupo Coordenador tenha um texto padrão envie-me p.f. para o meu correio electrónico. No próximo domingo estarei em Minden e depois em Osnabrück (em OS possivelmente no Centro da parte da tarde). Teria imenso prazer em me encontrar consigo, caso tenha tempo e disponibilidade. Sem outro assunto, cordiais cumprimentos e muita força para a luta da comunidade de OS.*

---

**Adelino Rodrigues, Associação Reencontro dos Emigrantes, Lisboa**

Prezados amigos, tendo presente a variada e esclarecedora informação que nos têm feito chegar, e atendendo a que já não é a primeira vez que o Governo português ameaçou fechar o Consulado em Osnabruck (só não o tendo conseguido porque a Comunidade Portuguesa se movimentou para contrariar tal ideia), não podemos deixar de manifestar-vos o nosso total apoio à vossa luta na defesa da existência de uma estrutura consular nessa região que seja adequada à importância da Comunidade Portuguesa aí radicada.

Fala-se hoje muito em "poupanças" em termos orçamentais, mas pretende-se, a nosso ver, "poupar na farinha e gastar no farelo", ou seja: há muitas outras medidas que poderiam poupar verbas no orçamento sem ser estas ameaças de encerramento de postos em regiões onde temos uma numerosa Comunidade Portuguesa...

Tal só pode passar pela cabeça daqueles que prometem "mundos e fundos" para caçar o voto dos Emigrantes e, depois, fazem tudo ao contrário do que prometeram.

Assim, serve esta mensagem para vos expressar o nosso voto de total solidariedade nessa luta pela manutenção de um serviço consular adequado, desejando-vos o maior sucesso (que, aliás temos como certo, a exemplo de ocasiões anteriores). Dentro das nossas possibilidades (embora sejam modestas) colocamos ao vosso dispor todos os meios que possam ajudar à divulgação das vossas iniciativas. Saudações associativas.

---

**José Pinto, Neuss**

Amigo Nelson, tive conhecimento mais alargado sobre o caso, encerramento do Consulado, através de e-mails que o Óscar Pais (FAPA) fez o favor de me enviar. Ao ter a noção das vossas preocupações, venho desta forma manifestar-vos a minha SOLIDARIEDADE. Como sabes, tenho nos meus artigos publicados no "Portugal Post" defendido o associativismo e a união das Comunidades. Por isso, não podia agora deixar de apoiar a vossa LUTA, por uma causa mais que justa. Sugiro no entanto, que procedam a uma "petição de recolha de assinaturas" e que a cada Associação Portuguesa na Alemanha seja enviada uma lista para esse fim. Estou certo que a solidariedade irá aumentar. Nelson, agradeço-te que a este respeito me vás enviando notícias. Um abraço e força.

Vários foram os requerimentos que os Deputados apresentaram ao Presidente da Assembleia da República sobre a questão de Osnabruck.

## **Requerimento do Deputado Carlos Luís de 23 de Outubro de 2002**

*A chamada reestruturação consular que o actual governo pretende levar a cabo mais não é do que a liquidação das estruturas de apoio às comunidades portuguesas.*

*O Secretário de Estado das Comunidades tem vindo a anunciar o encerramento de vários consulados, penalizando fortemente por esta via as comunidades portuguesas.*

*Não quero acreditar no que tenho lido na comunicação social e refiro-me concretamente à notícia da Agência Lusa, (2002/10/22), relativa ao eventual encerramento do consulado de Portugal em Osnabrück, com o seguinte título que passo a transcrever:*

### **"GOVERNO PORTUGUÊS ENVERGONHA-NOS"**

*"Parte dos 15 mil portugueses residentes em Osnabrueck (Alemanha) estão a mobilizar os compatriotas e mesmo os cidadãos alemães para uma manifestação no próximo domingo, dia 27, por causa do consulado existente nessa cidade. O Governo admite encerrar este e outras dezenas de consulados, numa reforma que está a causa polémica.*

*O secretário de estado das Comunidades, José Cesário, que na semana passada se encontrou com a comunidade e o presidente da Câmara da cidade, disse que este poderá vir a manter-se se a autarquia ajudar a financiar. O consulado em causa é dos mais apreciados pela comunidade, espalhada pela Baixa-Saxónia, Renânia do Norte-Westefália e Bremen.*

**"José Cesário fez depender da presidência da Câmara a manutenção em termos financeiros. O governo português anda como pedinte pela Alemanha e ainda nos envergonha. Se o consulado fechar, eu, e muitas outras pessoas, vamos deixar de ser portugueses e pedir a nacionalidade alemã", garantiu à SIC Online, Avelino Barbosa, presidente da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha para a área consular de Osnabrueck".**

*Assim ao abrigo das disposições constitucionais, legais e regimentais aplicáveis, solicito ao governo através do Ministro dos Negócios Estrangeiros os seguintes esclarecimentos:*

*1. O Secretário de Estado das Comunidades José Cesário, que na semana passada se encontrou com a Comunidade e com o*

presidente da Câmara da cidade de Osnabrück “disse que este (consulado de Osnabrück), poderá vir a manter-se se a autarquia ajudar a financiar”. Tem o Ministro dos Negócios Estrangeiros conhecimento das declarações feitas pelo Secretário de Estado? A comunidade portuguesa “sente-se envergonhada com tal atitude” e não é caso para menos!. Perante tais factos, continua o Ministro dos Negócios Estrangeiros a manter a confiança política no seu Secretário de Estado?

2. Não entende o Ministro dos Negócios Estrangeiros que o SEC. foi longe de mais quando solicitou apoio financeiro à Câmara de Osnabrück para que o consulado de Portugal na referida cidade continuasse aberto? Alguns compatriotas perante tal humilhação “ameaçam deixar de ser portugueses e pedir a nacionalidade Alemã”.

3 Perante o quadro que acaba de ser descrito que medida pensa tomar o Ministro dos Negócios Estrangeiros para dignificar, prestigiar e honrar o nome de Portugal e de uma comunidade que se sente ferida no seu orgulho e na sua honra.

Deputado Carlos Luís

---

**Requerimento da Deputada Luisa Mesquita de 29 de Outubro de 2002**

Exmo. Senhor  
Presidente da Assembleia da República,

Perante os dados conhecidos e, naturalmente, as acrescidas preocupações dos portugueses residentes na Alemanha, solicito ao Governo, ao abrigo das alíneas d) e e) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e da alínea l) do nº 1 do artigo 5º do Regimento da Assembleia da República, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que me sejam fornecidos com urgência, os seguintes dados sobre a rede consular na Alemanha.

Qual o número de portugueses residentes em cada uma das áreas consulares existentes neste país;

Qual o quadro de pessoal existente em cada um dos postos consulares e o respectivo grau de preenchimento;

Qual o número de trabalhadores contratados e quais os sectores onde prestam serviço;

*Durante o ano 2001 e no primeiro semestre de 2002, quais e quantos actos consulares foram efectuados;*

*Qual o valor anual dos encargos relativos a cada um dos edificios onde funcionam os postos consulares;*

*No que se refere aos edificios em causa, quais aqueles que são pertença do Estado Português e aqueles que são alugados;*

*Quais as áreas de intervenção dos técnicos de acção social colocados nos postos consulares;*

*Durante o ano de 2001 e o 1º semestre de 2002 quais as intervenções realizadas pelos técnicos já referidos.*

*A Deputada Luísa Mesquita*

---

***Requerimento do Deputado Carlos Gonçalves de 7 de Novembro de 2002***

*Ex.mo. Senhor  
Presidente da Assembleia da República*

*A reestruturação consular anunciada pelo Governo, que visa adaptar a rede de Postos Consulares e Missões Diplomáticas à actual realidade das Comunidades Portuguesas e fazer face às novas exigências no plano diplomático, é uma medida de há muito anunciada mas, infelizmente, sempre adiada.*

*Com efeito, a actual rede de Consulados que, em grande parte, nasceu da necessidade de dar resposta aos grandes fluxos migratórios dos anos sessenta e setenta, não acompanhou a evolução das próprias comunidades e não se adaptou à situação dos países de acolhimento, tanto no plano administrativo e social como no plano geográfico do qual me permito destacar as acessibilidades.*

*Assim, justifica-se o redimensionamento da rede consular e compreende-se que seja, igualmente, empreendida uma reestruturação dos serviços que permita uma melhor distribuição de meios e a melhoria dos apoios que se prestam aos Portugueses residentes no estrangeiro.*

*No entanto, parece-me necessário ter em consideração, ao implementar tais medidas, os casos de algumas Comunidades que se consideram bem servidas no que diz respeito ao apoio consular e*

que, como se compreende, temem que a reestruturação anunciada possa contribuir para a sua efectiva redução.

Está neste caso a Comunidade portuguesa residente na área de jurisdição do Consulado de Portugal em Osnabruck - Alemanha que, ao ter conhecimento pela comunicação social do eventual encerramento daquele Posto, se organizou de imediato na defesa de um serviço que consideram de enorme importância para os Portugueses ali residentes.

Numa reunião que tive recentemente com a Comunidade Portuguesa de Osnabruck, pude ouvir as preocupações da nossa Comunidade sobre esta matéria e registei o facto de que, mesmo se defendem a manutenção do seu Consulado, não deixam de compreender a necessidade de intervenção noutros países mais carenciados e de manifestar a vontade de colaborar num encontrar de uma solução que possa corresponder aos interesses de todos sobre este assunto. Foi também possível verificar o bom entendimento entre as autoridades consulares, o município local, o meio associativo e a comunidade o que, certamente, não está alheio ao desejo dos Portugueses de Osnabruck de verem o Consulado de Portugal continuar a estar sediado naquela cidade.

Se a reestruturação consular é uma reforma que considero inevitável face às actuais necessidades das Comunidades Portuguesas e à urgência de criar condições para que a estrutura diplomática seja mais eficaz, também me parece de enorme importância ter em atenção as particularidades próprias dessas Comunidades no momento de decidir qualquer tipo de intervenção seja ela de abertura, de encerramento ou de instalação de um novo modelo de estrutura consular.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis venho requerer, através de V. Exa, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que me sejam dadas as seguintes informações:

1. Se é intenção do Governo no seu projecto de reestruturação consular de intervir no Consulado de Portugal em Osnabruck;
2. Caso se confirme uma intervenção naquele Posto Consular, quais as alternativas que o Governo vai apresentar à nossa Comunidade, no que se refere ao apoio administrativo, social e cultural, para que os Portugueses ali residentes continuem a merecer um serviço consular de qualidade.

Deputado Carlos Alberto Gonçalves

---

## **Oposição já pediu explicações ao Governo MNE, in Público de 24 de Outubro de 2002**

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, explicou ao PÚBLICO que propôs, na passada semana, às autoridades locais da cidade alemã de Osnabruck "uma partilha de responsabilidades" com o Estado português, como condição para a manutenção do consulado-geral no sul da Alemanha.

A proposta foi feita depois do governante português ter constatado o interesse do burgomestre de Osnabruck em manter aberta aquela representação portuguesa, que se encontra neste momento em análise para averiguar se se justifica o seu encerramento ou não.

De acordo com José Cesário, caso o desafio seja aceite, a partilha dar-se-ia ao nível do "funcionamento e dos custos inerentes" da permanência de um consulado na localidade. O governante deu também a entender que Portugal aceitaria de bom-grado a possibilidade de os alemães cederem "instalações a custos acessíveis".

Para o secretário de Estado "isto não é nada de novo". Cesário acha que esta solução não é muito diferente da prática normal da permanência consular que "já muitas vezes é feito em instalações locais". O consulado em causa "é um dos casos que está em análise", num "redimensionamento" que Cesário justifica com situações injustas que se verificam entre "comunidades enormes sem qualquer tipo de cobertura e outras com 4000 pessoas com cobertura perfeita". Ainda por cima, sublinhou, o estatuto (1999) do pessoal dos consulados só permite a transferência de funcionários com o encerramento do postos onde se encontrem. É por isso que admite "encerrar uns para abrir outros", onde há "gritantes carências" e assim forçar os funcionários a deslocarem-se. Segundo José Cesário, este consulado custa por ano 120 mil contos e fez 7722 actos consulares no ano de 2001. "Osnabruck só tem um consulado de carreira, que é o português. Hamburgo tem 40", sublinhou.

Esta gestão da rede consular é criticada com violência pelo PS e pelo PCP. A deputada comunista Luísa Mesquita fez mesmo questão de entregar um requerimento questionando o Governo sobre a situação em Osnabruck. Tanto mais que, segundo Luísa Mesquita, Cesário não informou o Grupo Coordenador das Comunidades Portuguesas naquela cidade sobre o que de facto disse ao burgomestre.

Confrontada PÚBLICO com as explicações de Cesário, Luísa Mesquita afirmou: "Isso é gravíssimo porque ele lá não deu a informação aos representantes das comunidades e inexplicável que tenha regressado e revele só à comunicação social a proposta feita ao burgomestre de Osnabruck", sobre um consulado que "serve cerca de 15 mil portugueses numa zona que inclui as regiões da Baixa-Saxónia, Renânia do Norte-Westfália e Bremen". Tanto mais que Cesário foi chamado pelo PCP à AR para falar sobre a reestruturação da rede e disse que "ainda não tinha respostas". A deputada frisa mesmo que "a comunidade portuguesa tem uma manifestação marcada para os próximos dias de protesto contra o Governo português".

A decisão de Cesário indigna também o deputado do PS Carlos Luís. Este socialista que fez também requerimentos sobre a rede consular e Osnabruck declarou aos PÚBLICO: "Se fecharem consulados, com as delegações regionais já extintas, a secretaria de Estado torna-se na comissão liquidatária das estruturas de apoio às comunidades portuguesas. "Não há memória de tal destruição, de tal incompetência, de tal falta de respeito para com os emigrantes."

A 4 de Dezembro de 2002, os Deputados, nomeadamente o Deputado do PSD Carlos Gonçalves, não conhecia ainda o plan de reestruturação consular do Governo e solicitava-o por requerimento ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Alguns dias depois, o Secretário de Estado anunciava o encerramento de alguns Consulados

---

#### **Requerimento do Deputado Carlos Gonçalves de 4 de Dezembro de 2002**

Ex.mo. Senhor  
Presidente da Assembleia da República

O Governo tem vindo a referir desde há vários meses a intenção de promover um redimensionamento da rede consular que passa pelo encerramento e pela reclassificação dos serviços consulares existentes e, igualmente, pela criação de novas estruturas em áreas necessitadas.

Este projecto, que considero de grande importância, visa adaptar a rede consular à realidade actual das Comunidades Portuguesas sendo acompanhado de uma reestruturação dos serviços a fim de se melhorar o apoio que se presta aos Portugueses residentes no estrangeiro.

No entanto se a reestruturação e redimensionamento da rede consular é uma clara necessidade, parece-me ser importante que no momento que precede a sua implementação, se tenha em consideração vários aspectos no plano geográfico, social e económico das nossas Comunidades e dos países de acolhimento para que esta medida reformadora venha a ser bem sucedida.

Como é normal em projectos desta importância, a reestruturação consular está a gerar expectativas e ansiedades, não só entre as Comunidades Portuguesas, mas, muito especialmente, entre os trabalhadores dos postos consulares cujo eventual encerramento vem sendo referido na comunicação social e também daqueles que, em consequência, virão a abranger maiores e mais vastas áreas consulares.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis venho requerer, através de V. Exa, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que me sejam dadas as seguintes informações:

1- Na elaboração do projecto de reestruturação consular teve o Governo em consideração vários aspectos essenciais para a definição da nova rede (numa perspectiva de apoios às Comunidades) tais como: evolução da população portuguesa; acessibilidades; evolução do número de actos consulares; importância do movimento associativo; problemas de ordem social que afectam a Comunidade Portuguesa; capacidade em meios técnicos e humanos das estruturas consulares; alternativas para a Comunidade Portuguesa no que se refere ao apoio consular em caso de encerramento de Postos ?

2 - Quais os Postos Consulares que vão merecer uma intervenção no quadro da reestruturação consular ?

3 - Para quando está previsto o início de reestruturação e redimensionamento da rede consular ?

4 - Está previsto no processo de reestruturação consular intervenções específicas nos postos que venham a acolher utentes provenientes de áreas Consulares, eventualmente, extintas a fim de os dotar de uma maior capacidade de atendimento e desta forma superar alguns inconvenientes causados por eventuais encerramentos ?

5 - Sendo do conhecimento público a existência de alguns Postos Consulares em ruptura no que refere ao atendimento (Londres, Rio de Janeiro, São Paulo, Toronto, Luxemburgo, Genebra, Caracas)

*está previsto o reforço destas estruturas consulares em pessoal administrativo e técnico ?*

*6 – De que forma está o Governo a prever a mudança – transferência - dos trabalhadores que prestam serviço nos Postos que poderão vir a encerrar ?*

*7 – Se para além da aplicação legal do Decreto-Lei nº444/99 – Estatuto do Pessoal do Quadro Externo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é intenção do Governo, no caso de eventuais transferências, ter em consideração a situação específica de alguns dos trabalhadores consulares que há várias décadas vivem na mesmo local tendo, como é evidente, um projecto de vida - pessoal e profissional - que passa essencialmente pelos países onde exercem actualmente serviço ?*

*Deputado Carlos Alberto Gonçalves*

A confirmação do encerramento dos 7 Consulados de Portugal foi enfim anunciada numa conferência de imprensa, realizada curiosamente a 23 de Dezembro de 2002, no início das férias de Natal, alguns dias depois de ter dito aos Deputados que nada estava decidido e sem aguardar as respostas da consulta que fez ao Conselho das Comunidades Portuguesas. O Secretário de Estado foi bastante contestado por isso.

---

**Comunicação do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas sobre Reestruturação da Rede Consular Portuguesa. Conferência de imprensa de 23 de Dezembro de 2002, em Lisboa**

A rede dos postos consulares portugueses no estrangeiro encontra-se profundamente desajustada face à actual realidade das Comunidades Portuguesas e às novas exigências e objectivos da política externa e diplomacia portuguesas.

É uma rede sem coerência estratégica, resultante do somatório de medidas avulsas e desencontradas, sem que se consiga descortinar o objectivo político que pretende satisfazer.

Não será assim de estranhar que essa estrutura, tal como se encontra actualmente delineada, introduza desequilíbrios gritantes no tratamento diferenciado que dá às mais diferentes comunidades e que seja também indiferente aos novos fenómenos migratórios.

É assim, profundamente consciente desta realidade, que o actual Governo decidiu reestruturar de forma séria a rede consular

portuguesa no estrangeiro, num processo dinâmico, cujas primeiras decisões agora anunciamos formalmente, mas que se irá arrastar ao longo dos próximos anos, com avaliações sucessivas em que irão predominar o bom senso e o sentido pragmático na abordagem e resolução dos problemas.

Por isso, cumpre-me hoje anunciar publicamente o seguinte conjunto de medidas que executaremos a partir dos próximos dias:

Desenvolveremos o processo de informatização dos postos consulares, concluindo a aplicação do programa de gestão consular, em articulação óbvia com a informatização global do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Iniciaremos uma experiência piloto de emissão "on-line" dos bilhetes de identidade nos principais postos consulares, cujos trabalhos preparatórios já se encontram em curso em diálogo directo com o Ministério da Justiça.

Desenvolveremos modelos de organização consular que sintonizem os procedimentos entre os postos, em relação directa com novas modalidades de formação, dirigidas especialmente às chefias dos postos, que já iniciámos há cerca de 2 meses.

Serão criados os Conselhos Consultivos das Áreas Consulares, órgãos de apoio e de acompanhamento da acção consular, onde terão presença as principais figuras das respectivas comunidades, com destaque para os conselheiros das comunidades portuguesas, os principais dirigentes associativos, os titulares de órgãos políticos locais de nacionalidade portuguesa e os jovens luso-descendentes.

Será muito brevemente actualizada a tabela de emolumentos consulares, garantindo a igualdade dos valores dos actos de registo civil e notariado entre Portugal e o estrangeiro.

É nossa intenção reforçar os quadros de pessoal dos postos mais carenciados com destaque para Londres, Luxemburgo, Genebra, Marselha, Rio de Janeiro, São Paulo, Caracas, Cabo Verde, Toronto, São Francisco, Goa, Hamilton, Sidney, Berna e Pequim, entre outros.

Racionalizaremos a gestão dos postos, rentabilizando ao máximo a acção dos diplomatas colocados nos principais postos e aproveitando melhor a experiência de alguns funcionários mais experientes.

Serão abertos ou reactivados os seguintes postos:

*Osnabruck não devia encerrar – página 82/112*

- a) Consulado em Chisinau, na Moldávia,
- b) Secção Consular, em Kiev, na Ucrânia;
- c) Escritórios consular em Manchester e na Córsega;
- d) Consulados Honorários especialmente apolados para a prática de actos em Los Angeles, nos Estados Unidos da América, London e Leamington, no Canadá, e eventualmente no Ticino, na Suíça e Kingston, no Canadá.

Serão encerrados os postos consulares de Bayonne, Rouen, Reims e Nancy, em França, Osnabruck, na Alemanha, de Hong Kong, na República Popular da China, e de Porto Alegre, no Brasil.

Trata-se assim de um primeiro conjunto de medidas cujo objectivo, realismo, é a racionalização da rede consular, a eliminação de algumas das mais graves assimetrias na cobertura das comunidades portuguesas e a regulação dos fluxos migratórios para Portugal.

Aliás, será bom ter em consideração que os postos a encerrar correspondem a situações muito bem determinadas:

- Reims e Nancy são casos que já há anos que funcionam sem cônsul residente;
- Rouen tem instalações muito degradadas, encontrando-se muito próximo de Paris;
- Bayonne está nas proximidades de Bordéus que, pela sua dimensão e qualidade das instalações, deverá merecer um melhor aproveitamento;
- Osnabruck é a área consular com menor número de portugueses na Alemanha e completamente desajustada em relação à divisão administrativas dos estados federados;
- Porto Alegre é um consulado com reduzidíssimo movimento onde, em 2000, cada acto consular custava ao Estado 38 contos, de acordo com estudos do Gabinete do meu antecessor;
- Hong Kong encontra-se nas proximidades de Macau, onde funciona um excelente consulado geral cujo papel deverá ser rentabilizado.

Porém, tentaremos desenvolver medidas pontuais que reduzam localmente os inconvenientes resultantes destes encerramentos, as quais passarão pela realização de permanências consulares em pequenos escritórios ou pela abertura de consulados honorários com prática de actos.

Finalmente, devo salientar ainda o facto de estas medidas terem sido tomadas após a audição de diversas entidades, como a Sub-Comissão das Comunidades Portuguesas da Assembleia da República, o Conselho das Comunidades Portuguesas, a Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses e o Sindicato dos Trabalhadores das Estruturas Diplomáticas e Consulares.

Gostaria, por último, de reafirmar que pretendemos executar com toda a determinação as decisões anunciadas, porque consideramos que são indispensáveis para uma melhoria substancial do serviço às Comunidades Portuguesas, e não por pretendemos introduzir critérios meramente economicistas relacionados com a situação que actualmente o país atravessa.

---

### **Governo encerra Consulados e cria alternativas para atendimento**

Lisboa, 23 Dez (Lusa) - O atendimento consular nas áreas dos sete consulados que o Governo português decidiu encerrar está a ser estudado "caso a caso", devendo passar pela criação de Consulados Honorários ou Permanências Consulares, anunciou hoje o Secretário de Estado das Comunidades.

Numa conferência de imprensa convocada para apresentar a reestruturação consular, o Secretário de Estado José Cesário anunciou a abertura de um Consulado em Chişinău (Moldávia), de uma Secção consular em Kiev, (Ucrânia) e de Escritórios consulares em Manchester (Reino Unido) e na Córsega.

Consulados Honorários especialmente apoiados para a prática de actos consulares serão abertos em Los Angeles (Estados Unidos), London e Leamington (Canadá) e, eventualmente, em Ticino (Suíça) e Kingston (Canadá), adiantou o responsável pelas Comunidades

O encerramento de sete Consulados em Bayonne, Rouen, Reims e Nancy (França), Osnabruck (Alemanha), Hong Kong (China) e Porto Alegre (Brasil) foi confirmado por José Cesário, que adiantou que o atendimento consular nessas áreas será estudado caso a caso.

Prevista está a criação de Consulados Honorários autorizados a praticar actos consulares, como nos casos de Porto Alegre e Osnabruck, e, em outros casos, de Permanências Consulares em pequenos escritórios, onde se deslocarão funcionários de postos vizinhos, em dias fixos, para tratar dos assuntos dos residentes nessas áreas.

O encerramento dos sete Consulados afectará 39 trabalhadores consulares que serão transferidos para outros postos mais carenciados, de acordo com negociações em curso com os respectivos representantes sindicais, afirmou

Segundo José Cesário, as áreas de Reims e Nancy já há anos funcionam sem Cônsul residente, Rouen tem instalações muito degradadas, encontrando-se muito perto de Paris e Bayonne está nas proximidades de Bordéus.

Quanto a Osnabruck, a área consular com menor número de Portugueses na Alemanha, está "completamente desajustada em relação à divisão administrativa dos estados federados", afirmou

Segundo o Secretário de Estado, Porto Alegre "é um Consulado com reduzidíssimo movimento, onde, em 2000, cada acto consular custava ao estado 38.000 escudos (cerca de 197 euros), de acordo com estudos do Gabinete do meu antecessor" e Hong Kong "está nas proximidades de Macau, onde funciona um excelente consulado geral, cujo papel deverá ser rentabilizado".

José Cesário anunciou ainda o reforço de quadros de pessoal, nos Consulados de Londres, Luxemburgo, Genebra, Marselha, Rio de Janeiro, São Paulo, Caracas, Cabo Verde, Toronto, São Francisco, Goa, Hamilton, Sidney, Berna e Pequim, nomeadamente, considerados "dos Postos mais carenciados".

Uma experiência piloto de emissão "on line" de Bilhetes de Identidade nos principais Postos Consulares, o desenvolvimento do processo de informatização e a criação de Conselhos Consultivos das Áreas Consulares foram outras das novidades anunciadas. Órgãos de apoio e de acompanhamento da acção consular, os Conselhos Consultivos terão a participação das "principais figuras das respectivas comunidades, com destaque para os Conselheiros das Comunidades Portuguesas, dirigentes associativos, titulares de órgãos políticos locais de nacionalidade portuguesa e jovens luso-descendentes", referiu José Cesário.

*O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, esteve em Osnabruck ainda em 2002.*

---

***Visita do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a Osnabruck. Discurso de Nelson Rodrigues em representação do Grupo Coordenador***

*Osnabruck não devia encerrar – página 85/112*

Exmo Sr. Secretário de Estado, Dr. José Cesário  
Exma Sra. Cônsul-geral, Dra. Menezes Cordeiro  
Exmo Sr. Padre, Victor Coutinho  
Exmo Sr. Presidente da FAPA, Vitor Estradas  
Exmos Srs. e Sras.

Seja bem-vindo nesta área consular.

A ocasião do nosso primeiro contacto não é muito feliz, mas faz parte da vida. Esperamos recebe-lo nesta área consular para uma visita de uma forma diferente, depois deste problema estar resolvido. Queremos agradecer o seu gesto e a sua coragem de aceitar o nosso pedido de diálogo. Teve o empenho de vir estudar a situação pessoalmente. Pode estar seguro do nosso reconhecimento.

Queremos hoje dialogar e como representação de toda a Comunidade desta área... (que abrange uma enorme área geográfica que vai de Bremerhaven (cerca de 250 Km), até Hannover, Braunschweig, Hildesheim, Paderborn, Gütersloh, Münster, Emsdetten, Steinfurt, Ochtrup, Nordhorn, Rheine, etc. (uma grande dispersão e trata-se da segunda maior área de jurisdição consular na Alemanha) e desta mesma Comunidade fazem parte: 50 colectividades, missões católicas, ranchos folclóricos, geminações com cidades portuguesas, Osnabrück-Vila Real, Rheine-Leiria,... é um grande tecido socio cultural e económico.

SOMOS UMA GRANDE EQUIPA, a trabalhar em conjunto, em que pessoas interessadas pelo bem da Comunidade estão capazes de cumprir plenamente o seu papel no desafio colectivo que temos pela frente.

E como representação de toda a Comunidade apresento-lhe a Comissão hoje aqui presente:

**A Sra. Poggemeier**, responsável pela geminação Osnabrück-Vila Real e promotora do intercâmbio luso-alemão nesta região  
**Sra. Fernanda Castro**, como representante dos Conselhos pastorais  
**O Sr. Padre Victor Coutinho**, como representante da igreja  
**O Sr. Vitor Estradas**, Presidente da FAPA nacional  
**O Sr. Avelino Barbosa**, Presidente da FAPA regional desta área  
**Sr. Horácio Fernandes**, com uma longa história nestes assuntos da Comunidade e militante do PSD  
A região de Münsterland está representada pelo **Sr. Cardoso** e o **Sr. Machado**  
E o distrito de Steinfurt por **Valdemar da Silva**  
A zona "Ost-Westfalen" por **Sr. Manuel Costa**

A área norte (Bremerhaven e Bremen)

A zona centro Rheine e Osnabrück está hoje aqui representada pelo **Sr. Pinto, Sr. Tomé, Sr. Paulo Jorge, Sr. Castro e pela minha pessoa..**

Quais são as potencialidades existentes nesta área que estão em perigo de se perderem no caso deste Posto encerrar?

O bom serviço prestado aos 15.000 utentes, às colectividades, às pessoas carênciadas, e os contactos e os reforços perante as entidades oficiais do país de acolhimento, Câmaras ou outras instituições. Poderemos justificar o bom trabalho e exemplar do Consulado Geral de Portugal em Osnabrück, que pode servir de modelo.

O Sr. Secretário de Estado fala da rede consular no Mundo e diz "a rede daquelas representações portuguesas no estrangeiro terão que funcionar como um todo". A sua meta para o Mundo já funciona nesta área. Existe uma rede de cooperação e de comunicação entre o Consulado, a estrutura das Comunidades Portuguesas e a parte alemã. Conseguem-se efeitos de sinergia. "Este todo", esta unidade, está em perigo de ser destruída. Esta área criou uma identidade própria ao longo de 25 anos e dá provas de um bom funcionamento

Gente de perto, que vivem em Osnabrück ou Rheine, como gente de longe, de Hannover, de Bremerhaven, etc. de Paderborn ou Gütersloh prestam homenagem a este Consulado. Permita-me aqui lembrar as palavras do Presidente da colectividade de Bremerhaven, onde residem 1.500 portugueses, que apesar de estar mais perto de Hamburgo, querem continuar a pertencer a Osnabrück e que declaram, sem o Consulado não tínhamos a nossa colectividade.

Esta Comunidade, de 15.000 Portugueses (registados), provavelmente mais, tem uma posição bem firme: não queremos perder esta Instituição, que é a alma da estrutura anteriormente descrita. E rejeitam claramente a mudança para Düsseldorf e para Hamburgo. Esta só nos traria desvantagens: deslocações, grandes esperas e uma averiguação lenta. E o Serviço Social não pode ser prestado à distância. Segundo o nosso conhecimento é o Consulado de Osnabrück que melhor protege os seus cidadãos nas questões laborais, jurídicas (dupla tributação, abono de família, etc.), o único a pôr-se às repatriações "ilegais" dos Alemães. Ainda ontem estive a telefonar com dirigentes da área consular de Düsseldorf e Hamburgo e eles descreveram-me a situação em Düsseldorf e Hamburgo e apresentaram-me críticas sobre o funcionamento. A mudança significaria uma maior sobrecarga. O Consulado de Hamburgo tem umas instalações sinistras. Os utentes são atendidos ao balcão sem

a menor privacidade. Os Serviços Sociais não funcionam, existe apenas um apoio prestado pelas Cáritas. A renda é caríssima. Em Düsseldorf, embora tenham 3 Técnicos de Serviço Social, as colectividades queixam-se de falta de acompanhamento. Mediante informações publicadas no jornal Portugal Post os funcionários queixam-se já agora de sobrecarga. O número de utentes em Hamburgo tem tendência negativa. O número de Portugueses inscritos na área somam menos de 8.000, cerca de metade dos utentes de Osnabrück.

O Sr. Secretário de Estado vai querer obrigar estes 15.000 Portugueses para uma mudança que rejeitam? Será que querem perder todas estas potencialidades? Os Consulados existem para servir a Comunidade e a Comunidade desta área define propriamente as suas necessidades.

Existe uma tendência geral na política de descentralizar, os serviços do Estado vão ao encontro do cidadão. Existem as possibilidades nos tempos de hoje de criar pequenas unidades a funcionar bem, nós sugerimos de não recuar para "centralismos", mas de manter consulados próximos das Comunidades.

Consulados em cidades médias não têm grandes gastos de manutenção. O Consulado Geral de Osnabrück tem neste momento 11.000 actos consulares. A população portuguesa nesta área está a aumentar. De 11 vagas previstas no quadro, só 7 estão preenchidas. Os funcionários mesmo assim desempenham com muita motivação o seu trabalho, de uma forma exemplar.

Os 15.000 Portugueses da área consular também terão que ser atendidos futuramente. Significa que os funcionários que neste momento estão a trabalhar em Osnabrück seriam divididos por Hamburgo e Düsseldorf. E aonde está o argumento de economizar? Os funcionários continuavam a receber os seus salários. Unicamente o que pode estar em questão seria o lugar do Cônsul. Neste aspecto a Comunidade Portuguesa desta área não se fecha a eventuais alterações. Apelamos por haver uma unidade de três Consulados: Hamburgo, Osnabrück e Düsseldorf, e estes três fortificam a cooperação e criam uma interligação.

Mas o que não pode estar em questão: é a instituição "Consulado" em Osnabrück. Rejeitamos conseqüentemente o modelo "loja do cidadão". A instituição "Consulado" é uma representação de um Estado, tem imunidade, soberania e o reconhecimento oficial por parte do estado alemão, confere-lhe automaticamente maior poder de acção junto às repartições públicas, empresas, hospitais e prisões. É o símbolo de Portugal e uma presença viva do Estado

português. Fechar o Consulado seria psicologicamente errado, porque este corte é considerado pela Comunidade como um abandono por parte do Estado Português. Filhos abandonados procuram outros país.

Chamamos a atenção que esta Comunidade é a mais activa em aspectos políticos na Alemanha e na Europa. A taxa de recenseamentos e participação nas últimas eleições são dados que falam por si. Nas eleições para o Conselho das Comunidades, 50% dos votos vieram desta área, como no número de recenseamentos que só nesta área têm aumentado significativamente

É nesta área que as Comunidades Portuguesas tem uma elevada importância derivado ao seu grande número, porque representam quase sempre o segundo grupo maior de Emigrantes. Acontece este fenómeno em Münster, em Rheine, em Osnabrück, em Bremerhaven, etc. E devido à mentalidade portuguesa e ao papel do Consulado existem os melhores laços com a Sociedade alemã.

Esta Comunidade tem que ser compensada pelo Marketing que faz por Portugal.

- Os alemães interessam-se pela nossa língua, os institutos...
- Os alemães interessam-se pela nossa cultura...
- Os alemães consomem produtos portugueses
- Os alemães vão de férias a Portugal
- Os alemães criam ligações de comércio e indústria com Portugal.
- Os alemães fazem geminações de cidades conosco e assim somos nós a EUROPA.

Não queremos, nem por nada, criar outra vez a imagem da casa pobre da EUROPA, "das Armenhaus Europas", afecta o nosso orgulho nacional. A Comunidade defende o Consulado e o sensacional é sermos apoiados pela Sociedade alemã e pelas Câmaras.

Não queremos servir para resolver os problemas de falta de pessoal em Düsseldorf e Hamburgo. Temos um grande apreço pela Sra. Cônsul, Dra. Menezes Cordeiro, que reestruturou este Consulado à medida das necessidades actuais da Comunidade, soube formar uma equipa de bons funcionários, filhos da Comunidade que falam a nossa língua, elo de ligação, não funcionários importados.

Sr. Secretário de Estado, há muitas formas de reestruturar. Encerrar Consulados é uma única e talvez a mais infeliz. Interligar os Consulados, instituir as Comissões socio-culturais para incluir melhor a Comunidade, investir na formação dos funcionários, investir nos meios modernos de comunicação, apostar nas forças da

Comunidade (facilitam o trabalho, pré-esclarecimento), operacionalizar financeiramente os Consulados e introduzir um controlling de trabalho. Somos a favor de uma reestruturação moderna.

A Comunidade Portuguesa espera do Governo português que venha a corrigir o que está mal, mas não o que está bem!

Agradecemos imenso a sua vinda a Osnabrück.

A Comunidade deseja ter boas relações com o novo Governo. Enquanto não nos foi comunicado oficialmente que este posto não é encerrado, vamos continuar a insistir junto às autoridades locais, através da manifestação e de outras medidas que estão a ser projectadas.

Obrigado.

Nelson Rodrigues

---

**Visita do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a Osnabruck. Discurso de Victor Estradas, Presidente da Federação das Associações Portuguesas da Alemanha**

Exma Senhora Cônsul, Dra. Menezes Cordeiro

Exmo Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Exmas Senhoras e Senhores

Como último orador vou fazer um pequeno resumo e análise da situação não só de Osnabrück mas sim de toda a rede Consular na Alemanha, baseado nas informações que tenho.

Vou começar o meu discurso com as seguintes palavras, "ainda não há uma decisão final". Foi esta a resposta, pelo que estou informado, de vossa Exa à Sra. Cônsul de Osnabrück no que diz respeito ao previsto encerramento deste Consulado.

E ainda bem que não há uma decisão final. O Consulado de Osnabrück não pode fechar as portas, pois abrange uma área enorme à qual pertencem mais de 15.000 Portugueses que necessitam dos serviços aqui prestados, só em Osnabrück vivem 1.241 Portugueses, um serviço que vai ao encontro dos utentes. Prestar serviços sociais de qualidade exige estar próximo da Comunidade. E que são de qualidade já pude presenciar várias vezes, e mais um testemunho do bom serviço prestado por este Consulado foi um pedido que foi feito pelas Colectividades desta área Consular à Direcção Federativa da FAPA para homenagear o Chefe dos Serviços Sociais e Culturais deste Consulado o Sr.

Manuel Correia da Silva, devido ao trabalho prestado em prol da Comunidade e pela aproximação junto das mais diversas Comunidades, o que foi feito em Abril de 2001 em público.

É necessário adaptar a rede consular, aproximando-a da realidade dos Portugueses no estrangeiro e reforçando a presença institucional em áreas determinantes como a cultura, o comércio e o turismo. É urgente incentivar o associativismo, particularmente na sua vertente cultural.

Palavras suas, Sr Secretário de Estado, escritas a 4 de Junho de 2002, ainda não há muito tempo. Estas suas palavras estão a ser postas em prática, mas não só agora.

Impõe-se igualmente actualizar e lubrificar os mecanismos de resposta a situações de crise que possam afectar cidadãos nacionais.

Também palavras de vossa Exa. Mas como fazê-lo se estes 15 mil Portugueses forem distribuídos pelos Consulados de Hamburgo e Düsseldorf, para muitos deles são distâncias de mais de 300 km.

Temos aqui um Consulado moderno, capazes de responder, na maior parte das vezes, em tempo real às solicitações que lhe são feitos; capazes de se adaptar a novas circunstâncias, a novos métodos de trabalho, às novas tecnologias. O Consulado de Osnabrück não pode encerrar.

Mas - "ainda não há uma decisão final".

Em Hamburgo descem dramaticamente o número de actos consulares, é em Hamburgo que chovem críticas, que o Consulado é uma vergonha nacional! Na Comunidade Portuguesa de Hamburgo não há um único Português que defenda o Consulado. Serviços sociais não existem, são as Cáritas que salvaguardam a situação com muito sacrifício! Quais são as condições de trabalho em Hamburgo? Para os funcionários e para os utentes?

E Düsseldorf, tem que levar muito tempo e sobretudo ser paciente. Os utentes queixam-se da morosidade dos serviços, é preciso esperar muito tempo até ser atendido e depois do atendimento há que esperar novamente tempos infinitos até se obter os documentos tratados. É certo que os Serviços em Düsseldorf já estão informatizados mas os computadores não fazem tudo.

Desde há alguns tempos que os serviços de Registo Civil foram remodelados, o que veio agravar ainda mais a situação. Este

Consulado tem 11 funcionários, e já assim não conseguem dar mão ao serviço. Como iria ser futuramente a situação do atendimento se também a metade dos actuais 15.000 portugueses registados no Consulado de Osnabrück se deslocassem a Düsseldorf?

Em Osnabrück de 11 vagas só estão preenchidas 7, e estes 7 funcionários são obrigados a fazer muitas horas extraordinárias! Trabalham imenso, mas pelo que sei com prazer.

Isto não quer dizer que se está a exigir o encerramento do Consulado de Hamburgo ou de Düsseldorf, porque os Portugueses dessas áreas precisam da mesma qualidade de serviço como está actualmente a ser prestado em Osnabrück.

Munique, muitos compatriotas residentes na região de Munique lamentam-se, e com razão, da inexistência de um posto consular em Munique. Não se percebe porque há um Consulado Honorário em Munique e não existe um serviço, mesmo que parcial, consular para servir os Portugueses daquela região.

Os residentes naquela região deslocam-se 200 ou mais quilómetros até ao Consulado em Estugarda para, muitas das vezes tratar de pequenas "papeladas", perdendo um dia de trabalho e fazendo uma viagem que poderia ser evitada se houvesse uma política que servisse os utentes.

Dispomos de cerca de um terço da nossa população no estrangeiro e de Comunidades significativas em todos os Continentes, às quais, podemos dizê-lo com orgulho, dispensamos mais atenção do que qualquer outro país do mundo. Vamos continuar a fazê-lo com todo o empenho, porque o actual Governo tem particular consciência desta dimensão externa da população nacional.

Mais uma vez palavras da sua boca, Sr. Secretário de Estado.

Somos a favor de uma reestruturação, mas para melhor. Exigimos um melhoramento rápido das condições em Hamburgo, Düsseldorf e Munique e não o encerramento do Consulado de Osnabrück. O que é feito dos muitos milhares de contos vindos das receitas dos emolumentos consulares que vão parar ao Fundo para as Relações Internacionais? Não chegam para pagar a mais funcionários e para modernizar os Consulados?

E por último quero recordar vossa Ex.a do que disse ao iniciar as suas funções como Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

*Conheço a problemática dos Consulados e sei que temos muito a fazer para dignificar e aumentar a eficácia destas estruturas e dos respectivos recursos humanos. Para isso, estou pronto a desenvolver todos os esforços que estiverem ao meu alcance, na fidelidade aos valores de trabalho, humildade e seriedade que têm orientado o meu percurso profissional.*

*Por último, quero transmitir-vos a minha total disponibilidade para acompanhar os problemas com que se virem confrontados na acção diária em favor das nossas Comunidades. Peço a todos que contem comigo, tal como eu conto convosco.*

*Pois pode estar seguro que pode contar com nós, agora o que queremos ver é se podemos contar consigo.*

*Vitor Estradas, Presidente da FAPA*

Um dia antes do início da reunião Plenária do Conselho das Comunidades Portuguesas que teve lugar em Lisboa a 26, 27 e 28 de Junho, o Ministro dos Negócios Estrangeiros assinava o Despacho de encerramento definitivo do Consulado de Osnabruck que viria a ser publicado em início de Agosto, uma vez mais, curiosamente, no início das férias de verão.

Os membros do CCP contestaram bastante esta atitude do Ministro que não achou oportuno anunciar no Plenário que o Despacho de encerramento tinha sido assinado e iria ser publicado

Curioso é também o facto de Osnabruck ser o primeiro Consulado a encerrar de todos os que tinham um fim previsto, enquanto que foi em Osnabruck que a Comunidade mais se mobilizou.

---

***Comunicado do Grupo Coordenador no seguimento da publicação do Despacho de encerramento definitivo do Consulado de Osnabruck***

*A Comunidade Portuguesa na área consular de Osnabrück soube do despacho n.º 14 820/2003 acerca da extinção do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück, publicado a 28 de Julho no Diário da República, e, sente-se profundamente desiludida perante essa atitude do MNE e do SECP. De facto, esse decreto introduzido pela calada, na véspera de Agosto, e, precisamente contra a Comunidade Portuguesa que se batera com mais firmeza e coragem para a conservação do seu Consulado-Geral apresenta-se mais como uma vingança covarde do que uma alteração legal.*

O Consulado Geral em Osnabrück, considerado como um Posto modelo, um dos raros a servir com competência a Comunidade pareceu incomodar o SECP a ponto de este o encerrar "secretamente", na data menos conveniente para uma intervenção quer dos utentes quer dos outros políticos no intuito de se precaver de quaisquer reacções.

O governo rejeitou o diálogo com os representantes da Comunidade, deixou sem resposta as inúmeras missivas que lhe foram enviadas e revelou total desprezo pelo bem estar, pelos direitos e a vontade da Comunidade.

Na sua reunião de 3 de Agosto o Grupo Coordenador da Comunidade Portuguesa na área consular de Osnabrück tomou as seguintes as resoluções:

1. Exigir ao MNE e ao SECP a imediata suspensão do Despacho e a constituição de uma Comissão composta pelos 5 Conselheiros, Presidente da Federação das Associações Portuguesas na Alemanha
2. Inaugurar no próximo sábado, dia 7 de Agosto, às 20 horas, no Centro Português de Osnabrück, uma Campanha de protestos de dimensão nacional, devidamente difundida nos meios de comunicação portugueses e estrangeiros.

O GCCP-ACO tornará a reunir a 15 de Agosto para avaliar as reacções do Governo, e, caso este não tenha revocado o despacho, passará a formas de luta mais determinantes: a ocupação de um ou mais Consulados na Alemanha. Acrescente-se termos recebido o apoio de diferentes partidos políticos, os quais compartilham da nossa indignação e se declararam francamente envergonhados pelo comportamento ilegal, indecoroso e ofensivo do SECP. Tais políticos comprometeram-se a deslocarem-se aos Consulados na altura da ocupação para nos encorajarem com a sua presença, e, alterarem os media para a situação lamentável criada pelo SECP. Até ao próximo sábado o Grupo Coordenador escolherá a equipa que organizará a ocupação o Consulados. A suspensão do Despacho anulará naturalmente as eventuais ocupações dos Consulados em Osnabrück e Düsseldorf.

Recorde-se que ao encerrar o Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück, mais de 20.000 Portugueses serão transferidos para as áreas consulares de Düsseldorf e de Hamburgo – cujos postos nem presentemente satisfazem os seus utentes. Longe de reforçarem o pessoal desses Consulados, os funcionários de Osnabrück substituirão alguns reformados. O encerramento de Osnabrück provocará a repitação das tristes cenas vividas no Consulado em

Londres, desta vez em Hamburgo e Düsseldorf Os Portugueses terão que formar bichas de noite para serem atendidos.

Os Grupos Coordenadores de protesto na Alemanha com a eficiência já demonstrada em Março preparam-se para organizar e manter uma luta dura contra essa política movida contra os interesses das Comunidades.

Dos sete Consulados que o Secretário de Estado, Dr. Cesário, pretendia fechar, encerra-se de imediato o de Osnabrück Encerramento está previsto para dia 30 de Setembro.

O GCCP-ACO considera a data uma ilegalidade, pois da publicação do Despacho até à data do encerramento, não são respeitados os 120 dias previstos pela Lei. O GCCP-ACO tomará medidas jurídicas para controlar a legalidade do Despacho.

A data do Despacho foi escolhida estrategicamente, quando a Comunidade Portuguesa se encontra de férias e os políticos que poderiam intervir. Trata-se de um ajuste de contas do Secretário de Estado por a Comunidade Portuguesa das áreas de Osnabrück e de Düsseldorf terem ousado do direito de protesto e manifestação. Em Outubro de 2002 e Março de 2003-08-03 organizaram-se três manifestações com milhares de Portugueses – um dos maiores protestos jamais organizados pela Diáspora Portuguesa. A Comunidade Portuguesa na RFA tem demonstrado firmeza e determinação.

Também neste momento crítico o GCCP ACO já recebeu o apoio e a solidariedade do Partido Socialista, do Partido Comunista, da Federação das Associações Portuguesa na Alemanha, do Conselho das Comunidades Portuguesas na RFA e do Conselho Permanente a nível mundial.

O Secretário de Estado das Comunidades, como se não lhe bastasse comprometer o bem estar da Comunidade Portuguesa na Alemanha, ainda se permite provocar desnecessariamente a Câmara Municipal de Osnabrück e desta forma estragular as relações diplomáticas entre Portugal e a Alemanha. A Câmara de Osnabrück soube segunda-feira, dia 4 de Agosto, através da imprensa alemã conhecimento do Despacho de encerramento.

Lembre-se que devido ao pedido do SECP tal Câmara decidiu por unanimidade uma comparticipação nos custos das instalações do Consulado. Mas obtido o apoio da Câmara, o SECP, sem dar a menor satisfação às autoridades alemãs, formulou uma nova exigência: fosse instalado um Consulado Honorário Português em

Osnabrück. A Câmara tornou a anuir a tal pedido e comunicou a Lisboa, tal resolução a 5 de Maio. Essa missiva ficou sem resposta.

Em fins de Março e princípios de Abril o Primeiro Ministro Durão Barroso encontrou o Prof Dr Pöttering, Chefe dos Democratas Cristãos no Parlamento Europeu, para solucionar a questão de Osnabrück. Durão Barroso prometera então apresentar uma medida conciliatória para um Consulado em Osnabrück. Ora, o actual Despacho transfere todo o pessoal para outros Consulados.

O MNE e o SECP além de colocarem em risco o bem estar da Comunidade Portuguesa na Alemanha, desacreditam o bom nome de Portugal ao desautorizar a palavra do seu Primeiro Ministro.

Os porta-vozes e coordenadores,  
Nelson Rodrigues e Avelino Barbosa

A decisão de encerrar o Consulado Geral de Osnabruck foi precipitada. O Ministro dos Negócios Estrangeiros assinou o Despacho de encerramento, antes mesmo de decidir o que fazer com a estrutura consular local. O Sindicato dos Trabalhadores Consulares (STCDE) resume bem a situação no dia do encerramento do Consulado.

---

**Comunicado do STCDE - Encerramento de Consulados e Embaixadas. Serviços de Osnabruck abertos para enganar incautos, trabalhadores transferidos sem legalização. O caos provocado pelo MNE é desesperante. 30 de Setembro de 2003**

Depois de já ter encerrado a Embaixada em Abidjan, na Costa do Marfim, e antes de encerrar, nos próximos meses, o Consulado em Rouen, na França, e a Embaixada em Windhoek, na Namíbia, são hoje extintos e encerrados os Consulados Gerais em Hong Kong e Osnabrück.

Claro que o MNE teve o cuidado de deixar os três Consulados em fase de extinção/encerramento sem titular – já não há Cônsules(-Gerais) em funções – atirando para cima dos trabalhadores dos serviços externos a tarefa de “apagar a luz e fechar a porta”.

Mas se Hong Kong parece ter organizado, durante este mês, o respectivo processo de transferência dos serviços para Macau, em Osnabrück reina o caos. Porquê?

O Governo tem vindo a anunciar o funcionamento transitório, em moldes semelhantes, do Consulado em Osnabrück até à entrada em funcionamento do Consulado Honorário, criado no papel mas sem

ter sequer ainda Cônsul Honorário nomeado, mantendo aí três funcionários.

Mas, às 24 horas de hoje, o CG em Osnabrück é extinto e encerrado, tendo a respectiva área de jurisdição sido dividida pelos consulados vizinhos, em Dusseldórfia e Hamburgo, e os trabalhadores transferidos para estes e outros consulados.

Como podem então os serviços consulares em Osnabrück funcionar nos mesmos moldes? Na clandestinidade? Como agência consular dupla de Hamburgo e Dusseldórfia? Mas foi criada alguma agência consular?

Ou os três funcionários ficam apenas a decorar as salas, para dizerem aos utentes que podem reenviar os pedidos para os Consulados vizinhos, mas que serviço consular não podem fazer... porque não existe, porque não têm legitimidade/autorização para fazer o que quer que seja?

E como vão os serviços em Hamburgo e Dusseldórfia poder tratar dos actos consulares sem lá terem os processos que ficaram no Consulado... fantasma? Pedem os processos a Osnabrück? E os funcionários podem enviá-los legalmente? E mais tarde estes processos serão devolvidos ao anunciado Honorário?

Será intenção do MNE, inviabilizando o funcionamento dos serviços em Osnabrück, vir a provocar a sua extinção completa e definitiva?

Mas a situação não é melhor para os trabalhadores que estão confrontados com a sua transferência, porque o MNE não cuida de os legalizar nos termos das Convenções de Viena.

A tradutora que veio de Abidjan para Berna não consegue levantar os seus bens na Alfândega, porque ou é portadora de passaporte especial ou será acreditada como auxiliar sob a responsabilidade do Embaixador; a funcionária que deve seguir de Hong Kong para Genebra já lhe disseram que tem de pedir autorização de estadia e de trabalho – pedir o estatuto de emigrante – se quiser dispor da sua bagagem; ao colega que irá voar daquela mesma cidade para San Francisco, na Califórnia, irão pagar bilhete de ida e volta, porque não querem informar, legalmente, as competentes entidades estado-unidenses da sua chegada.

A razão deste panorama kafkiano é o facto de o MNE entender que os trabalhadores dos serviços externos não devem ser tratados como funcionários aos serviço do Estado, com direitos e protecção especiais.

*Tudo isto se insere na política anti-recursos humanos com que nos vimos confrontando, negando o diálogo, a negociação, os direitos consagrados na lei, as actualizações salariais, os concursos para admissão e promoção de trabalhadores...*

*Dep. de Informação do STCDE*

## A questão do Consulado Honorário

O Governo quer nomear um Cônsul Honorário para Osnabruck. A Comunidade prefere um Consul-Geral ou até um vice-Cônsul. Para a Comunidade Portuguesa, questão do Consulado Honorário é de carácter afectivo que só podemos compreender e que não se explica com números.

Fechar um Consulado Geral para abrir um Consulado Honorário é "passar de cavalo para burro" (diz a própria Comunidade). E criar uma situação de frustração no seio da Comunidade Portuguesa local.

O Consulado Honorário ocupa o último lugar na hierarquia das representações diplomáticas portuguesas. O art. 27 do "Regulamento Consular" (decreto-lei 381/97) ao estabelecer a "natureza e categoria" dos titulares de postos consulares inumera primeiramente o Consulado-Geral, o Consulado (simples), o Vice-Consulado, a Agência Consular e remete o Consulado Honorário exactamente para o fim da escala. É de salientar ainda que enquanto a nomeação dos titulares dos postos de carreira é feita conjuntamente pelo Primeiro-Ministro e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, a designação do Cônsul Honorário depende apenas do MNE (art. 28, 1 e 4).

A passagem do Consulado Geral de Osnabrück a Consulado Honorário implica uma desvalorização praticamente total da Comunidade Portuguesa e da estrutura oficial de apoio à Comunidade da região.

Allás, é o próprio Governo a reconhecer este facto quando declara que serão atribuídas competências especiais ao Consulado Honorário. Isso mostra a necessidade de se encontrar no mínimo uma solução intermédia que vá ao encontro das aspirações e necessidades da Comunidade Portuguesa da região.

As Comunidades Portuguesas na Alemanha, constituem núcleos muito activos, com uma intensa actividade social, cultural, associativa e com uma ligação afectiva e emocional muito forte a Portugal. A existência de um Cônsul, Vice-Cônsul ou um seu representante, mas português, na respectiva área consular que participe nas iniciativas mais significativas empreendidas pela Comunidade constitui uma das expressões mais elevadas do reconhecimento e confirmação do elo de ligação a Portugal. Nalgumas regiões da Alemanha, chega-se a gerar por vezes uma certa concorrência e mesmo disputa saudável pela presença do Cônsul nas celebrações de determinadas datas mais significativas, como o 10 de Junho, o 25 de Abril, o 5 de Outubro ou em aniversários coincidentes de duas ou mais associações. São inúmeras as Comunidades que expressam o desejo de pelo menos uma vez por ano poderem contar com a presença do respectivo Cônsul.

A nomeação de um Cônsul Honorário não responde nem de perto nem de longe às exigências da valorização e reforço dos vínculos que ligam as Comunidades a Portugal, não só pela situação absurda de poder ser uma personalidade de nacionalidade estrangeira a representar Portugal junto dos Portugueses, mas ainda pela ausência de qualquer responsabilidade oficial do Cônsul Honorário perante a Comunidade e o Estado Português.

O Consulado Honorário é um organismo de carácter predominantemente simbólico ou honorífico que não obriga a qualquer actividade ou cumprimento de deveres reais. É uma representação demasiado frágil para poder servir consistentemente as Comunidades, já que a sua existência se encontra na total e exclusiva dependência da pessoa portadora do título de Cônsul Honorário. O desaparecimento ou renúncia do titular do posto consular implica o desaparecimento automático e imediato do Consulado. Ao contrário do que acontece com os Consulados de carreira, e segundo o artigo 33,4 do Regulamento Consular na ausência ou impedimento do Cônsul Honorário (e na falta de designação de substituto ad interim) o posto consular é considerado encerrado...".

O Consulado Honorário poderá ser uma solução de recurso onde não existam significativas Comunidades Portuguesas ou para Comunidades junto das quais o Estado Português ainda não possui qualquer representação oficial. Mas a substituição de um Consulado Geral que serve uma Comunidade activa e interveniente por um Consulado Honorário só pode ser vista pelas Comunidades atingidas como um acto de desprezo pelos seus sentimentos patrióticos e irá naturalmente agravar ainda mais a situação recentemente descrita pelo Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr José Cesário, de que "Portugal dá pouca atenção aos seus Emigrantes que vivem no estrangeiro, que deste modo se debatem com falta de acompanhamento por parte do país".

## As razões do encerramento

O Senhor Secretário de Estado enumerou claramente as duas razões principais para o encerramento do Consulado de Osnabruck:

- Disponibilizar funcionários para outros postos consulares necessitados
- Diminuir despesas

A Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabruck e os seus representantes compreendem estes argumentos e não os contestam. É por essa razão que se disponibilizam para contribuir na procura de soluções.

Os Conselheiros do CCP acham que é necessário simplificar os actos consulares e eliminar aqueles que são puramente desnecessários e que obstruem o funcionamento consular. Diminuindo burocracias desnecessárias dará maior funcionalidade aos postos consulares que necessitarão assim, de menos funcionários.

### ***Nota informativa de 24 de Outubro de 2002, do STCDE, sobre a transferência de funcionários consulares***

O jornal "Público" de 24 de Outubro inseria na sua página 9 uma notícia intitulada "MNE quer partilha de despesas de consulados", sobre a qual se nos oferece dizer algumas palavras.

Não querendo tecer comentários sobre outras matérias aí referidas, não podemos deixar de abordar aquelas que nos dizem directamente respeito, a saber:

O trecho onde se diz que "Ainda por cima, sublinhou, o estatuto (1999) do pessoal dos consulados só permite a transferência de funcionários com o encerramento do postos onde se encontram. É por isso que admite "encerrar uns para abrir outros", onde há "gritantes carências" e assim forçar os funcionários a deslocarem-se." não é manifestamente verdadeiro. Com efeito, aquilo que diz o Decreto-Lei nº 444/99, de 3 de Novembro, é o que abaixo se transcreve integralmente.

#### **Decreto.-Lei n.º 444/99, de 3 de Novembro**

##### **Artigo 28.º - Transferência do local de trabalho**

1 — Transferência do local de trabalho é a modificação com carácter definitivo do local habitual de trabalho.

2 — A transferência do local de trabalho, quando fundada em conveniência de serviço, carece de acordo, consoante os casos, do funcionário, agente ou trabalhador, sempre que a mesma determine alteração de residência.

3 — Independentemente de acordo, a transferência poderá verificar-se nos seguintes casos:

- a) Mudança total ou parcial da missão diplomática ou posto consular;
- b) Extinção da missão diplomática ou posto consular;
- c) Declaração como *persona non grata*

Ou seja, não é verdade que o citado diploma "só permite a transferência de funcionários com o encerramento do postos onde se encontrem". O que o diploma diz é que tal transferência "carece de acordo", o que é uma formulação normal em qualquer diploma legal português sobre esta matéria, pelo menos desde 25 de Abril de 1974. Significa isto que ninguém pode ser forçado a deslocar-se para outra cidade ou país contra a sua vontade!

E isto com encerramento do posto de trabalho ou sem ele, já que, mesmo encerrando um local de trabalho, qualquer trabalhador poderá ainda aceitar ou não a sua transferência, assumindo as respectivas consequências.

O trabalho forçado acabou já no século XIX, o que parece não ter sido ainda entendido por certos personagens com funções de responsabilidade no MNE!

Para eles é "perfeitamente normal" que qualquer trabalhador ao seu serviço "seja forçado" a trabalhar horas extraordinárias sem serem pagas, a fazer quaisquer tarefas que lhe sejam determinadas independentemente do conteúdo funcional da sua carreira de forma continuada, a ser "desterrado" para qualquer local do mundo contra a sua vontade, etc..

E isto não é aceitável por qualquer cidadão trabalhador deste país, membro da União Europeia, onde tais "trabalhos forçados" não constam de qualquer lei ou regulamento e que são manifestamente deslocados no tempo, pelo que também nenhum trabalhador consular está a eles obrigado.

Assim, a ser verdade que um governante português emitiu tais opiniões ao jornal "Público" de 24 de Outubro de 2002 (e que não seja qualquer deficiência de transcrição das suas palavras por parte dos jornalistas) tal governante deverá ser um fantasma de qualquer Secretário de Estado do governo de Sua Magestade o Rei D. Miguel, do início do século de oitocentos e não de um membro do moderníssimo primeiro governo de Portugal eleito no século XXI.

## Sobre a divisão da área geográfica

A divisão da área geográfica que o Secretário de Estado propõe agora, é o principal ponto de discórdia ainda existente na Comunidade Portuguesa de Osnabruck.

Sabendo que, durante toda a existência do Consulado de Portugal em Osnabruck, este problema não foi colocado, e não vendo aqui vantagens de maior para a reestruturação consular, pelo menos neste ponto, o Secretário de Estado não terá dificuldade em responder pela positiva aos pedidos da própria Comunidade e deixar a área Consular única, como até aqui

### **Argumentos do Grupo Coordenador contra uma divisão da área consular**

1 A actual área consular abrange o território de dois Estados Federados e da Cidade-Estado de Bremen. Significa que o actual modelo do Consulado Geral não está adaptado às áreas de jurisdição dos respectivos Estados Federados.

As entidades alemãs nunca criaram problemas a esta situação. Pelo contrário, contribuí para uma maior aproximação das regiões num espírito europeu.

Nesta região da Vestefália, da Baixa-Saxónia e da parte holandesa, existe a organização "Euregio" que pretende com incentivos financeiros europeus aproximar a região e criar uma cooperação comum.

O Consulado de Portugal em Osnabrück muito tem feito para esta meta. Os Portugueses das diversas cidades (independentemente do Estado federado) preservam um relacionamento intenso.

O Presidente da Camara de Osnabrück confirmou a 14 de Setembro, numa reunião, que a actual área nunca foi um problema entre o Estado da Renânia Vestefálica e a Baixa Saxónia. Também se prontificou em interferir perante o Governo dos Estados Federais no caso de ser necessário.

2. O modelo do Consulado Honorário previsto para Osnabrück foge às regras do Tratado de Viena e por este motivo tem que ser fundamentado por Portarias do Governo Português, porque contém muitas excepções. Por o projecto de Consulado Honorário de Osnabrück possuir características inexistentes nos Consulados Honorários, apelamos à boa vontade do Governo para incluir mais uma excepção: demarcar a área consular de Osnabrück de forma a incluir a parte da Renânia do Norte de Vestefália (Distrito de Detmold e Münster). A actual área consular ficaria assim sobre a jurisdição do

Consulado Geral em Hamburgo, logo, sobre a tutela do futuro Consulado Honorário de Osnabrück.

3. As Comunidades Portuguesas de Nordhorn, Gronau, Ochtrup, Steinfurt, Rheine, Fmsdetten, Greven, Minden, Gütersloh, Paderborn, Osnabrück e Dielingen sempre mantiveram um estreito relacionamento, constituindo uma sólida unidade socio-cultural. Por tal motivo cabe à administração adaptar-se às condições mais favoráveis à Comunidade.

4. O mapa da Alemanha do Norte representa Osnabrück na fronteira exacta da Baixa Saxónia e da Vestefália. A cidade de Osnabrück encontra-se rodeada pela Renânia do Norte de Vestefália. Somando esta situação geográfica, aos elos socio-culturais dos Portugueses desta área, estamos confiantes que o Ministério de Negócios Estrangeiros alemão aceitará tais particularidades. Tornar-se-ia risível que existindo um Consulado em Osnabrück, os Portugueses tivessem de se deslocar à cidade mais longínqua de Düsseldorf.

5. A opção dos utentes da Vestefália poderem ser assistidos no Consulado Honorário de Osnabrück, embora formalmente pertençam a Düsseldorf, é contraditório e neste caso seria irregular ou "clandestino", porque fugia à regra oficial e formal. Neste caso é preferível oficializar o regulamento especial e garantir transparência e clareza.

6. O modelo específico do Consulado Honorário de Osnabrück também teria que ser aceite pelo Governo alemão. Alterações geográficas da área precisam de ser fundamentadas. Preservar a área é para a burocracia alemã menos complicado. A área consular já existe há 28 anos.

7. Os Portugueses da Renânia do Norte de Vestefália querem um tratamento idêntico ao dos utentes da Baixa Saxónia. O Técnico de Serviço Social tanto foi defendido pelas associações portuguesas na Renânia do Norte de Vestefália como na Baixa Saxónia, por isso os Portugueses dessas regiões devem disfrutar igualmente dos seus serviços. Não pode existir discriminação entre os utentes.

8. O Grupo Coordenador não aceita por tais motivos a divisão da Comunidade, e, propõe-se impedi-la por todos os meios. Seria por isso da maior conveniência para ambas as partes mantivesse o Senhor Secretário de Estado a integridade desta área consular. A vontade da Comunidade deve ser respeitada para não sustentar um conflito que poderá ser resolvido. Este problema administrativo puramente estar a ser colocado pela diplomacia portuguesa, mas contradiz a experiência feita ao longo de 28 anos pelos utentes e pelos funcionários consulares. Será um problema teórico de Lisboa? Ou de Berlim?

## Carta ao Secretário de Estado

**Carta de Carlos Pereira, 1º Vice-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas, ao Secretário de Estado, Dr. José Cesário, enviada a 15 de Setembro de 2003, após a reunião de Conselheiros, em Osnabruck que teve lugar a 13 e 14 de Setembro.**

Exmo Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas,  
Dr. José Cesário

Como sabe, realizou-se este fim de semana, em Osnabruck, uma reunião com o Secretariado do Conselho Regional Europa do CCP, os membros do Conselho Permanente eleitos pela Europa e os Conselheiros da Alemanha, para falar da reestruturação consular.

A experiência foi de tal forma enriquecedora que não resisto em lhe transmitir, como me competem as funções que desempenho, as impressões que trago de Osnabruck.

### Uma constatação in loco

Devo-lhe confessar que nem todos os membros do Conselho Permanente compreendiam a importância do Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck. Eu próprio defendi por várias vezes que a hipótese do Consulado Honorário poderia não ser tão prejudicial para a Comunidade Portuguesa como se dizia.

Dois dos meus colegas do Conselho permanente, o Manuel Beja da Suíça e o Eduardo Dias do Luxemburgo, disseram publicamente, em Osnabruck, que tinham ido bastante cépticos para esta reunião por não compreenderem, antes, a importância da luta.

Por essa razão, considero que foi interessante ter passado dois dias e meio na cidade de Osnabruck, para ouvir os membros do Grupo Coordenador, falar com o Presidente da Câmara, com Deputados, dirigentes sindicais, funcionários consulares, dirigentes associativos e com a Comunidade em geral.

Como pode constatar, quizemos ver com os nossos próprios olhos, analisar e compreender a situação local antes de tomar uma posição. Esta é a forma de

trabalho do actual CCP, apesar de, mesmo assim, um dos seus membros ter discordado publicamente... Mas estamos conscientes que fizemos bem.

Aquilo que aqui lhe digo é pois fruto desta série de contactos que tivemos em Osnabruck e não apenas a opinião de alguém que quer falar do assunto.

### **A importância da Comunidade**

A Comunidade Portuguesa da área consular de Osnabruck é uma comunidade bastante importante (oficialmente é de 16 500 Portugueses, mas estima-se (como sempre) que haja mais de 20.000, sobretudo contando com os descendentes de Portugueses que têm também a nacionalidade alemã.

Além do mais, segundo dados do INE disponibilizados esta semana, o fluxo migratório dos Portugueses para o estrangeiro continua a aumentar e a Alemanha é o principal destino na Europa.

Além disso, as cerca de 40 associações portuguesas naquela região, provam a sua importância. Uma parte importante das nossas reuniões tiveram lugar no Centro Português de Osnabruck e pude constatar as excelentes instalações que certamente o Senhor Secretário de Estado também conhece.

A presença portuguesa foi bastante valorizada pelo Presidente da Câmara. Mas, atento como estou aos programas culturais, pude constatar que a Comunidade Portuguesa está activa na cidade. O grupo folclórico Arco Iris participa, não só nas acções das associações portuguesas, mas também em manifestações culturais inter étnicas, com outras comunidades. Outro exemplo é o da oficina de teatro que uma associação dos países de Leste organiza no Centro Português, no quadro do programa cultural municipal.

Por último, os dois dias que passei no Centro Português, pude constatar que é lugar de concentração de Portugueses e dos seus descendentes que continuam a guardar laços importantes em relação a Portugal.

### **Os representantes da Comunidade**

Encontrei em Osnabruck um Grupo Coordenador bastante organizado e com um sentido de responsabilidade bastante afirmado. Senti que há uma vontade de diálogo muito grande e uma compreensão real da situação. Os Conselheiros da Alemanha parecem-me bons interlocutores e devem ser felicitados pelos esforços desempenhados.

Confesso-lhe que fiquei até surpreendido quando o Grupo Coordenador afirmou publicamente que o Senhor Secretário de Estado se tem mostrado mais dialogante. Em geral, estava habituado a outros tipos de discurso. Isto mostra que

os representantes locais preocupam-se essencialmente com o problema causado com o encerramento do posto consular, mais do que por objectivos politico-partidários.

Allás, durante a sessão pública organizada no Centro Português, em frente a uma sala cheia de Portugueses, o Conselheiro Nelson Rodrigues não deixou de agradecer o apoio do Deputado Carlos Gonçalves em todo este processo de luta.

Isto para dizer que o Senhor Secretário de Estado encontrará em Osnabruck Interlocutores que saberão defender os seus interesses com muita dignidade e respeito.

### **Os funcionários consulares**

O Senhor Secretário de Estado conhece o trabalho que tenho desempenhado em muitas cidades de França. Pois raramente encontrei uma Comunidade que felicitasse tanto os funcionários consulares como a de Osnabruck.

Numa sessão pública que foi organizada, a simples evocação do nome dos funcionários consulares provocou bastantes aplausos na assistência. Deve ser uma honra para si, Senhor Secretário de Estado, que assim seja. Em geral acontece até o contrário, porque os funcionários consulares são a cara visível de disfuncionamentos que todos conhecemos.

Pude, pessoalmente, falar com alguns dos funcionários consulares e compreendi até que ponto estão eles próprios integrados na Comunidade.

### **O serviço consular**

Fomos recebidos no Consulado-Geral de Portugal pelo Senhor Vice-Consul que nos mostrou as instalações e explicou o funcionamento do mesmo.

Os cerca de 6.000 a 7.000 actos consulares executados por ano, devem justificar por si só a permanência do Consulado em Osnabruck. Não se deve fechar um serviço de proximidade tão procurado.

Segundo os funcionários do Consulado, têm de ficar, sobretudo às quartas-feiras até mais tarde no posto para atender todos os utentes. Isto prova pois que os Portugueses recorrem ao Consulado e necessitam dele.

Na entrada da porta está actualmente um aviso que começa com a seguinte informação "Tendo em conta a carência de pessoal..." e depois diz que são alterados os horários de abertura do posto. Quer isto dizer que afinal os funcionários do Consulado não chegam, actualmente, para responder às necessidades do mesmo, senão, não haveria carência de pessoal.

Já no interior, um edital da ex-Cônsul diz: "Desde que a comunicação social anunciou o encerramento deste Consulado-Geral, constatou-se uma enorme afluência de utentes a este posto, a qual provocou o aumento do tempo de espera, prejudicando os utentes e dificultando o respectivo atendimento".

Por isto, Senhor Secretário de Estado, temos a consciência que os Portugueses recorrem ao Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck e por isso, não se justifica o seu encerramento.

Aliás, o mesmo edital da ex-Cônsul, de Janeiro deste ano, diz "Esta missão tem recebido centenas de telefonemas de Portugueses preocupados com o eventual encerramento do posto, por temerem não lhes serem enviados documentos previamente solicitados. Estes telefonemas constantes obstruem o normal funcionamento desta missão, sobejamente sobrecarregada de serviço".

Que melhores provas necessitamos nós, Senhor Secretário de Estado, para mostrar que os Portugueses recorrem ao Consulado de Osnabruck, que se preocupam com o seu encerramento e que os cinco funcionários que lá trabalham já estão "sobejamente sobrecarregados"?

Aliás, não temos conhecimento de nenhum estudo que indique que este Consulado-Geral deva encerrar. Apesar de não estar na nossa posse, foi-nos possível consultar o estudo de 2001 mandado fazer pelo então Secretário de Estado Eng. José Lello e não encontramos aqui referências ao posto consular de Osnabruck

Sei sabemos todos que o Senhor Secretário de Estado conhece esta situação, até porque resolveu deixar ficar três funcionários em actividade em Osnabruck. Isto só mostra que conhece a realidade e que a compreende.

### **O anúncio do encerramento**

Compreende-se pois que o anúncio do encerramento do Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck tenha provocado bastante descontentamento por parte dos Portugueses residentes naquela região.

Aliás, esta também é a opinião do Senhor Secretário de Estado, segundo li numa entrevista que deu ao Jornal luso-alemão Portugal Post onde diz compreender a reacção local.

### **A questão do Consulado Honorário**

A questão do Consulado Honorário é mais de carácter afectivo.

Aliás, os membros do Grupo Coordenador estavam mesmo disponíveis para prescindir do Cônsul-Geral. Todos nós conhecemos exemplos de Consulados de Portugal que funcionam muito bem sem o respectivo Cônsul.

Também existe, diga-se a verdade muito pouca informação sobre as verdadeiras funções do Consulado Honorário. Acrescente-se ainda alguma contra-informação a este respeito.

Mas, mesmo assim, os representantes da Comunidade estavam dispostos a aceitar esta possibilidade, provavelmente para saírem dum situação de crise actual, o que mostra o enorme sentido de responsabilidade que actualmente os move.

No entanto, em conversa com a Comunidade, senti uma grande incompreensão que não deve ser contrariada. É uma questão afectiva que só podemos compreender e que não se explica com números.

Fechar um Consulado-Geral para abrir um Consulado Honorário é (permita-me transcrever aqui exactamente o que ouvi) "passar de cavalo para burro". E o Senhor Secretário de Estado não deve criar esta situação de frustração no seio da Comunidade Portuguesa local.

Compreendo que por questões de funcionalidade nada muda, mas a simbologia da mudança é enorme. Aconselho-o Senhor Secretário de Estado a criar estas estruturas de Consulado Honorário nas zonas onde ainda não existe Consulado, e a guardar os postos consulares onde eles existem.

Além do mais, compreenda que numa zona onde existe um Consulado de Portugal, não é facilmente compreensível que se passe a ter um Consul Honorário que provavelmente será até de nacionalidade alemã.

### **As razões do encerramento**

O Senhor Secretário de Estado enumerou claramente as duas razões principais para o encerramento do Consulado de Osnabruck: disponibilizar funcionários para outros postos consulares necessários e diminuir despesas.

Todos os Conselheiros presentes compreenderam estes argumentos e não os contestam. Sabemos que o período é de retenção financeira e conhecemos as carências de outras Comunidades.

De forma alguma quero que o Senhor Secretário de Estado fique com a ideia que não compreendo as dificuldades que tem para gerir situações que não são fáceis a resolver.

É por essa razão, que me disponibilizo, assim como os restantes colegas do Conselho das Comunidades Portuguesas, para o ajudar a encontrar soluções. É neste sentido que espero compreenda esta carta, que é tão grande, quantas as esperanças que deponho na resolução deste problema de Osnabruck.

Também os Conselheiros acham que é necessário simplificar os actos consulares e eliminar aqueles que são puramente desnecessários e que obstruem o funcionamento consular. Vários exemplos podem ser citados e alguns membros do Conselho Permanente estão documentados e disponíveis para trabalhar com V. Exa neste sentido.

Diminuindo burocracias desnecessárias dará maior funcionalidade aos postos consulares que necessitarão assim, de menos funcionários.

### **Sobre a gestão dos funcionários**

Com a nova estrutura que vai permanecer em Osnabruck, o Senhor Secretário de Estado não "ganhará", no melhor dos casos, mais do que dois funcionários que passam para Hamburgo.

Por isso, considero que esta reestruturação não é assim tão "rentável" quanto inicialmente poderia parecer, em termos de funcionários.

Compreendo também que o Ministério não possa deslocar funcionários quando bem o entender e por isso, o encerramento dum Consulado pode ser uma possibilidade para "mutações forçadas". Mas, pelas informações que tenho, os dois funcionários que vão para Hamburgo, fazem no de livre vontade se lhes for solicitada opinião.

Além do mais, o facto de dois funcionários pertencerem ao quadro dum posto consular e o terceiro ao quadro do outro (!), não deixa de falsear estatísticas (porque afinal, nem todos os funcionários do quadro de Hamburgo estarão em Hamburgo) e só pode complicar gestões que, por si só, já não devem ser fáceis.

### **Sobre a gestão financeira**

Com esta nova estrutura que o Senhor Secretário de Estado propõe para Osnabruck – um Cônsul Honorário e três funcionários – afinal as economias inicialmente previstas também não serão assim tão grandes.

Os Conselheiros da Alemanha e os membros do Grupo Coordenador (assim como todos nós), são sensíveis a estas questões financeiras e fizeram até várias propostas para diminuir as despesas.

Por um lado, prescindir do Cônsul-Geral e entregar a gestão do posto a um vice-Cônsul, como acontece aliás com outros Consulados.

Por outro lado, apesar de termos constatado as relativamente boas instalações do actual Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck, pode-se optar por deixar provavelmente um dos dois andares que ocupam.

Ou até, disponibilizar instalações não ocupadas, propriedade do Centro Português de Osnabruck, que podem ser adaptados por custos reduzidos e que são já local de concentração de Portugueses.

Como pode constatar, há propostas concretas para que, em conjunto com o Senhor Secretário de Estado, se diminuam as despesas com a presença do Consulado de Portugal em Osnabruck

### **Sobre a divisão da área geográfica**

A divisão da área geográfica que o Senhor Secretário de Estado propõe agora, é o principal ponto de discórdia ainda existente.

Falei pessoalmente com compatriotas nossos a quem esta repartição não convém e que me explicaram as complexidades das divisões administrativas alemãs.

Sabendo que, durante toda a existência do Consulado de Portugal em Osnabruck, este problema não foi colocado, e não vendo aqui vantagens de maior para a reestruturação consular, penso que, pelo menos neste ponto, o Senhor Secretário de Estado não terá dificuldade em responder pela positiva aos pedidos da própria Comunidade e deixar a área Consular única, como até aqui.

Este é um pedido da Comunidade que sabe exactamente onde se quer deslocar.

### **Uma situação caricata**

A Comunidade Portuguesa de Osnabruck vive actualmente uma situação caricata de falta de comunicação para a qual chamo a atenção de V. Exa.

A 15 dias do encerramento do Consulado-Geral, ninguém sabe o que se vai passar a partir do dia 1 de Outubro (nem os funcionários consulares). Provavelmente nada se passará e o Consulado continuará a existir (mesmo se clandestinamente?) até que uma solução seja encontrada. Mas compreenda que não é uma situação clara e que a Comunidade Portuguesa deve ser informada claramente de como se vão pasar as mudanças.

Pessoalmente já chamei a atenção do Senhor Secretário de Estado (por vezes com uma certa "agressividade" que impediram que fosse compreendido) para duas situações que continuam por resolver:

Por um lado a questão da Informação da Comunidade. Foi positivo o Senhor Secretário de Estado ter ido duas vezes a Osnabruck, mas continuamos a constatar que a comunicação ainda não passou. É uma constatação. Será necessário recorrer a outras formas de comunicação com a Comunidade. Escrevendo às associações, por exemplo. O que posso comprovar é que as pessoas não sabem exactamente o que se está a passar.

Por outro lado a precipitação da publicação do Despacho de encerramento do Consulado, sem estar ainda preparada uma alternativa para Osnabruck (nem para Rouen) Esta precipitação só pode trazer problemas reais para a resolução do problema.

Espero que compreenda estas críticas como positivas e que esteja consciente que são efectivamente dois problemas para resolver.

### **Uma saída para a situação de crise**

Estamos todos conscientes que a situação de crise que existe actualmente tem de ser ultrapassada muito rapidamente porque já dura há mais de um ano.

Pessoalmente estou sensibilizado e até emocionado com a convicção e o espírito de união que encontrei na Comunidade Portuguesa de Osnabruck. Esta só pode ser uma situação que nos deve orgulhar - a nós Conselheiros e ao Senhor Secretário de Estado, como membro do Governo - por termos uma Comunidade participativa. Tão raros são estes exemplos!

Por estas razões, peço-lhe Senhor Secretário de Estado:

- Que não perca a oportunidade que agora tem, de dizer que ouve os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas, órgão que por excelência o deve ajudar a tomar as decisões mais acertadas nas questões de políticas para a Emigração.
- Que não perca a oportunidade que agora tem, depois de ter estado recentemente em Osnabruck, para dizer que ouviu e compreendeu os pedidos da Comunidade e retira a ideia de encerrar o Consulado-Geral de Portugal em Osnabruck, mantendo-o em funções, com as devidas alterações e ajustes necessários e acima evocados.

Estou perfeitamente consciente que a Comunidade Portuguesa daquela região, os membros do Conselho das Comunidades e a opinião pública em geral, saberão reconhecer este gesto de V. Exa.

Caso contrário, a luta da Comunidade só pode aumentar e ganhar cada vez mais adeptos, criando situações que sinceramente não são "rentáveis" para os problemas que causam.

Senhor Secretário de Estado,

Peço-lhe as maiores desculpas por ter exposto tão longamente a minha posição, mas considerarei que mais não era o meu dever que o de o ajudar a resolver dignamente esta situação de Osnabruck.

Faço-o depois de, como disse, ter visitado, analisado in loco, conversado com muitas pessoas. Faço-o estando convicido que desta forma, estou realmente a ajudar e a defender aquela Comunidade.

Faço-o ainda pela responsabilidade que tenho pelas funções que desempenho e pelo respeito e amizade que tenho pelo Senhor Secretário de Estado.

A análise que agora evoquei para Osnabruck, pode também ser transposta para o caso do encerramento do Consulado de Portugal em Rouen.

Estou disponível, como sempre estive, para dar mais argumentos sobre este assunto ou para falar com o Senhor Secretário de Estado se considerar necessário.

Sou de V. Exa muito respeitosamente,

**Carlos Pereira**  
Vice-Presidente do Conselho Permanente do CCP  
Paris, 15 de Setembro de 2003